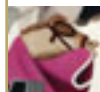




Luís Pinto Coelho
Sem Título
Banco Espírito Santo (Espanha)

Demonstrações Financeiras e Notas às Contas



9

9.1 > Mapas Contabilísticos do Banco Espírito Santo (Individual)

> Balanço em 31 de Dezembro de 2002

ACTIVO	Notas	ANO			milhares de euros
		ACTIVO	AMORTIZAÇÕES	ACTIVO	ANO ANTERIOR
		BRUTO	E PROVISÕES	LÍQUIDO	(LÍQUIDO)
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	765 980		765 980	484 103
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	614 105		614 105	951 701
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	5 312 132	8 868	5 303 264	4 539 869
4. Créditos sobre clientes	7	15 522 122	211 146	15 310 976	14 120 843
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		3 261 046	59 149	3 201 897	4 016 184
a) - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos	8	969 558	5 956	963 602	1 691 240
b) - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores	8	2 291 488	53 193	2 238 295	2 324 944
(Dos quais: Obrigações próprias)		(2 910)		(2 910)	(5)
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	541 747	73 009	468 738	281 586
7. Participações	9	872 168	36 135	836 033	801 242
8. Partes de capital em empresas coligadas	10	808 529	1 901	806 628	730 775
9. Imobilizações incorpóreas	11	436 087	286 074	150 013	146 016
10. Imobilizações corpóreas	12	815 976	520 792	295 184	314 351
(Dos quais: Imóveis)		(491 704)	(268 643)	(223 061)	(230 944)
11. Capital subscrito não realizado					
12. Acções próprias ou partes de capital próprias					
13. Outros activos	13	326 491	9 401	317 090	371 982
15. Contas de regularização	14	1 345 918		1 345 918	831 182
16. Prejuízo do exercício					
TOTAIS ...		30 622 301	1 206 475	29 415 826	27 589 834

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	Notas	ANO		ANO ANTERIOR
Passivos Eventuais	25	9 083 884		8 075 881
Dos quais:				
- Aceites e compromissos por endosso de efeitos descontados				
- Cauções e activos dados em garantia		176 783		220 153
2. Compromissos	25	2 080 864		1 765 496
Dos quais:				
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra				

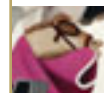
O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

milhares de euros

	Notas	Ano	ANTERIOR
PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA			
1. Débitos para com instituições de crédito		9 445 893	9 598 525
a) À vista	15	379 183	424 907
b) A prazo ou com pré-aviso	15	9 066 710	9 173 618
2. Débitos para com clientes		12 190 634	11 938 170
a) Depósitos de poupança	16	2 273 973	2 462 115
b) Outros débitos		9 916 661	9 476 055
ba) À vista	16	6 003 246	5 696 375
bb) A prazo	16	3 913 415	3 779 680
3. Débitos representados por títulos		3 207 391	2 575 512
a) Obrigações em circulação	17	1 491 529	784 618
b) Outros	17	1 715 862	1 790 894
4. Outros passivos	18	78 901	100 158
5. Contas de regularização	19	441 435	374 516
6. Provisões para riscos e encargos		269 847	229 855
a) Provisões para pensões e encargos similares			
b) Outras provisões	20	269 847	229 855
8. Passivos subordinados	21	1 780 441	1 331 185
9. Capital subscrito	23	1 500 000	1 000 000
10. Prémios de emissão	23	300 000	192 950
11. Reservas	23	71 910	107 823
12. Reservas de reavaliação	23		
13. Resultados transitados			
14. Lucro do exercício	23	129 374	141 140
TOTAIS ...		29 415 826	27 589 834

O Conselho de Administração



9

> **Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2002**

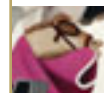
	Notas	ANO	ANO ANTERIOR
milhares de euros			
D É B I T O			
A.CUSTOS			
1. Juros e custos equiparados	29	1 135 661	1 507 036
2. Comissões	29	24 646	20 345
3. Prejuízos em operações financeiras	25 e 29	2 474 658	3 265 993
4. Gastos gerais administrativos	29	340 639	354 781
a) Custos com pessoal		165 196	180 688
Dos quais:			
(- salários e vencimentos)		(118 090)	(131 657)
(- encargos sociais)		(45 766)	(47 979)
Dos quais:			
(- com pensões)		(19 505)	(20 930)
b) Outros gastos administrativos		175 443	174 093
5. Amortizações do exercício	11, 12 e 29	103 409	93 758
6. Outros custos de exploração	29 e 31	2 337	2 330
7. Provisões p/ crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos	20 e 29	280 787	222 158
8. Provisões para imobilizações financeiras	20 e 29	2 621	23 438
10. Resultado da actividade corrente		(160 700)	(153 316)
11. Perdas extraordinárias	29 e 32	39 163	17 859
13. Impostos sobre lucros	29 e 33	1 725	
14. Outros impostos	29	3 825	4 334
15. Lucro do exercício	29	129 374	141 140
TOTAIS ...		4 538 845	5 653 172

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

		milhares de euros	
	Notas	ANO	ANO ANTERIOR
D É B I T O			
B. PROVEITOS			
1. Juros e proveitos equiparados	29	1 552 809	1 924 088
Dos quais:			
(- de títulos de rendimento fixo)		(145 548)	(233 233)
2. Rendimento de títulos	29	67 336	48 685
a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		972	2 086
b) Rendimento de participações		7 977	3 893
c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		58 387	42 706
3. Comissões	29	211 096	188 520
4. Lucros em operações financeiras	25 e 29	2 561 031	3 341 111
5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	20 e 29	82 156	103 075
6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de immobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas	20 e 29	2 248	418
7. Outros proveitos de exploração	29 e 31	48 781	37 258
8. Resultado da actividade corrente			
9. Ganhos extraordinários	29 e 32	13 388	10 017
11. Prejuízo do exercício			
TOTAIS ...		4 538 845	5 653 172

O Conselho de Administração



9

> Inventário de Títulos e Participações Financeiras do BES (Individual)

Dezembro 2002

euros

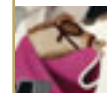
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	3 299 675 819	135 716 743	249 668 666	250 406 704	250 406 704
Títulos de rend. fixo emitidos por residentes	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
De dívida pública portuguesa	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
- A médio e longo prazos	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
De rend. fixo emitidos por não residentes	765 859	11 083 326	11 444 498	11 606 213	11 606 213
De emissores públicos estrangeiros	0	0	0	0	0
- A médio e longo prazos	0	0	0	0	0
De outros não residentes	765 859	11 083 326	11 444 498	11 606 213	11 606 213
- A médio e longo prazos	765 859	11 083 326	11 444 498	11 606 213	11 606 213
Valores de rendimento variável	18 412 875	91 828 446	204 567 420	204 606 914	204 606 914
Emitidos por residentes	18 399 806	91 815 692	203 232 133	203 271 627	203 271 627
- Unidades de participação	17 845 881	89 050 946	200 058 699	200 082 895	200 082 895
- Outros valores	553 925	2 764 746	3 173 434	3 188 732	3 188 732
Emitidos por não residentes	13 069	12 754	1 335 287	1 335 287	1 335 287
- Unidades de participação	13 067	12 453	1 334 986	1 334 986	1 334 986
- Acções	2	301	301	301	301
Títulos próprios	289 327 949	2 893 279	2 893 306	2 910 507	2 910 507
De rendimento fixo	289 327 942	2 893 279	2 893 279	2 910 481	2 910 481
- A médio e longo prazos	289 327 942	2 893 279	2 893 279	2 910 481	2 910 481
De rendimento variável	7	0	26	26	26
- Acções	7	0	26	26	26
B. TÍTULOS - INVESTIMENTO	21 941 775 856	3 430 172 530	3 552 386 065	3 452 639 985	3 552 386 065
De rendimento fixo de emissores públicos	21 293 959 282	896 897 986	938 274 981	929 568 409	938 274 981
De dívida pública portuguesa	6 111 004 343	61 110 043	66 820 021	66 428 465	66 820 021
- A médio e longo prazos	6 111 004 343	61 110 043	66 820 021	66 428 465	66 820 021
De emissores públicos estrangeiros	15 182 954 939	835 787 943	871 454 960	863 139 944	871 454 960
- A médio e longo prazos	15 182 954 939	835 787 943	871 454 960	863 139 944	871 454 960
De rendimento fixo de outros emissores	476 755 476	2 282 160 297	2 276 971 299	2 253 347 395	2 276 971 299
Emitidos por residentes	163 850 498	382 443 669	382 073 096	385 206 781	382 073 096
- A curto prazo	909	45 341 115	45 341 115	45 408 416	45 341 115
- A médio e longo prazos	163 849 589	337 102 554	336 731 981	339 798 365	336 731 981
Emitidos por não residentes	312 904 978	1 899 716 628	1 894 898 204	1 868 140 614	1 894 898 204
- Por organismos financ internacionais	0	0	0	0	0
- Por outros não residentes	312 904 978	1 899 716 628	1 894 898 204	1 868 140 614	1 894 898 204
- A médio e longo prazos	312 904 978	1 899 716 628	1 894 898 204	1 868 140 614	1 894 898 204
Valores de rendimento variável	171 061 099	251 114 247	337 139 785	269 724 180	337 139 785
Emitidos por residentes	162 249 115	248 862 770	298 225 440	245 467 703	298 225 440
- Acções	33 423 734	36 623 013	90 114 007	43 840 526	90 114 007
- Quotas	3	11 423	11 423	200	11 423
- Títulos de participação	92 177 866	921 779	1 060 946	460 981	1 060 946
- Unidades de participação	36 647 512	211 306 555	207 039 064	201 165 996	207 039 064
Emitidos por não residentes	8 811 984	2 251 477	38 914 345	24 256 477	38 914 345
- Acções	8 807 696	2 247 407	33 414 039	18 779 384	33 414 039
- Unidades de participação	4 218	4 020	250 256	227 043	250 256
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	5 250 050
C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	47 801 189 025	810 062 466	1 772 556 296	1 464 524 789	1 772 556 296
Participações	47 577 649 076	135 644 956	872 168 098	565 280 681	872 168 098
- Em instituições de crédito no país	892 700	892 700	890 554	892 700	890 554
- Em instituições de crédito no estrangeiro	47 523 008 475	57 846 749	212 825 892	180 699 756	212 825 892
- Em outras empresas no país	53 732 014	71 486 794	652 964 521	378 201 094	652 964 521
- Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	5 487 131	5 487 131	5 487 131
Partes de capital em empresas coligadas	223 539 928	582 557 917	808 528 604	808 528 788	808 528 604
- Em instituições de crédito no país	63 414 028	289 119 820	440 605 836	440 605 836	440 605 836
- Em instituições de crédito no estrangeiro	26 261 050	125 910 439	177 617 108	177 617 108	177 617 108
- Em outras empresas no país	133 357 762	163 148 489	167 477 078	167 477 262	167 477 078
- Em outras empresas no estrangeiro	507 088	4 379 169	22 828 582	22 828 582	22 828 582
Sub-total	47 801 189 004	718 202 873	1 680 696 702	1 373 809 469	1 680 696 702
Outras immobilizações financeiras	21	91 859 594	91 859 594	90 715 320	91 859 594
TOTAL	73 042 640 700	4 375 951 740	5 574 611 026	5 167 571 478	5 575 349 065

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	3 299 675 819	135 716 743	249 668 666	250 406 704	250 406 704
Títulos de rend fixo emitido por residentes	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
De dívida pública portuguesa	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
- A médio e longo prazos	2 991 169 136	29 911 691	30 763 442	31 283 070	31 283 070
O.T. 10,625%-JUN.03 OBRG.PORTADOR	2 499 973	25 000	26 696	25 965	25 965
O.T. 8,875%-JAN.04 OBRG.PORTADOR	21 000 072	210 001	227 630	240 745	240 745
O.T. 11,875%-FEV.05 OBRG.PORTADOR	94	1	8	1	1
O.T. 9,5%-FEV.2006 OBRG.PORTADOR	61 913 398	619 134	728 099	783 951	783 951
O.T. 5,45% SET.2013 OBRG.PORTADOR	500 400 180	5 004 002	5 421 764	5 495 552	5 495 552
O.T. 3,625% AGO.2004 OBRG.PORTADOR	2 405 355 400	24 053 554	24 359 234	24 736 856	24 736 856
O.T. 5,375% JUN.2008 OBRG.PORTADOR	19		11		
De outros não residentes	765 859	11 083 326	11 444 498	11 606 213	11 606 213
- A médio e longo prazos	765 859	11 083 326	11 444 498	11 606 213	11 606 213
CREDIT LYONNAIS 06/11/11	25	2 500 000	2 485 106	2 491 450	2 491 450
KONINKLIJKE 7.25% 120406	5 000	5 000 000	5 749 608	5 737 115	5 737 115
FORD MOTOR CRED 10/25/04	3 000	2 860 685	2 599 342	2 767 206	2 767 206
WASHINGTON GRP INTL SHARE	757 834	722 641	610 442	610 442	610 442
Valores de rendimento variável	18 412 875	91 828 446	204 567 420	204 606 914	204 606 914
Emitidos por residentes	18 399 806	91 815 692	203 232 133	203 271 627	203 271 627
- Unidades de participação	17 845 881	89 050 946	200 058 699	200 082 895	200 082 895
FUNDO ESPIRITO SANTO MONETÁRIO (UP)	16 870 205	84 182 323	100 063 226	100 063 226	100 063 226
FUNDO ESP.SANTO CURTO PRAZO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	975 676	4 868 623	99 995 472	100 019 669	100 019 669
- Outros	553 925	2 764 746	3 173 434	3 188 732	3 188 732
TRANQUILIDADE VIDA 1997-5ª a 9ª SERIE	181 509	905 730	1 110 450	1 142 942	1 142 942
TRANQUILIDADE VIDA 1998-11ª a 20ª SERIE	291 655	1 455 358	1 634 983	1 619 398	1 619 398
TRANQUILIDADE VIDA 2000-22ªSERIE	14 737	73 538	79 608	79 506	79 506
TRANQUILIDADE VIDA 2001-26ª SERIE	12 038	60 190	63 816	63 621	63 621
TRANQUILIDADE VIDA 2001-28ªSERIE	53 986	269 930	284 577	283 265	283 265
Emitidos por não residentes	13 069	12 754	1 335 287	1 335 287	1 335 287
- Acções	2	301	301	301	301
CAPITAL CONNAUGT NOMINEES	1	151	151	151	151
CAPITAL ESPIRITO SANTO NOMINEES	1	151	151	151	151
- Unidades de participação	13 067	12 453	1 334 986	1 334 986	1 334 986
FIRST PORTUGUESE OPPORTUNITY UNIDADES PARTICIPAÇÃO	13 067	12 453	1 334 986	1 334 986	1 334 986
Títulos próprios	289 327 949	2 893 279	2 893 306	2 910 507	2 910 507
De rendimento fixo	289 327 942	2 893 279	2 893 279	2 910 481	2 910 481
- A médio e longo prazos	289 327 942	2 893 279	2 893 279	2 910 481	2 910 481
BANCO ESPIRITO SANTO 1993-CX.SUB. OBRG.PORTADOR	289 327 942	2 893 279	2 893 279	2 910 481	2 910 481
De rendimento variável	7		26	26	26
- Acções	7		26	26	26
BESCL 1992 IR DIREITOS NOMINATIVOS	7		26	26	26
B. TÍTULOS - INVESTIMENTO	21 941 775 856	3 430 172 533	3 552 386 065	3 452 639 985	3 552 386 065
De rendimento fixo de emissores públicos	21 293 959 282	896 897 986	938 274 981	929 568 409	938 274 981
De dívida pública portuguesa	6 111 004 343	61 110 043	66 820 021	66 428 465	66 820 021
- A médio e longo prazos	6 111 004 343	61 110 043	66 820 021	66 428 465	66 820 021
O.T. 5% JUN.2012 OBRG.PORTADOR	2 000 000 000	20 000 000	21 003 419	21 000 000	21 003 419
O.T. 10,625%-JUN.03 OBRG.PORTADOR	868 699 200	8 686 992	9 060 012	8 999 724	9 060 012
O.T. 8,875%-JAN.04 OBRG.PORTADOR	789 718 322	7 897 183	8 524 910	8 394 706	8 524 910
O.T. 11,875%-FEV.05 OBRG.PORTADOR	900 425 394	9 004 254	10 743 330	10 645 729	10 743 330
O.T. 9,5%-FEV.2006 OBRG.PORTADOR	1 010 396 908	10 103 969	12 074 909	11 973 203	12 074 909
TESOURO-OTVR 1996/2003 OBRG.PORTADOR	539 315 505	5 393 155	5 390 141	5 393 155	5 390 141
O.T. 4,8125% ABR.03 OBRG.PORTADOR	95	1	1	1	1
O.T. 3,625% AGO.2004 OBRG.PORTADOR	2 000 000	20 000	20 170	20 300	20 170
O.T. 6,625%-FEV.2007 OBRG.PORTADOR	1				
CONSOLIDADO 3%-1942 OBRG.PORTADOR	279 327	2 793	1 517	859	1 517
CONSOLIDADO 2 3/4%-1943 OBRG.PORTADOR	19 952	200	87	40	87
CONSOLIDADO 4%-1940 CENTEN. OBRG.PORTADOR	149 639	1 496	1 525	748	1 525
De emissores públicos estrangeiros	15 182 954 939	835 787 943	871 454 960	863 139 944	871 454 960
- A médio e longo prazos	15 182 954 939	835 787 943	871 454 960	863 139 944	871 454 960
BUND.DEUTSCHLAND 5% 04/07/2011 OBRG.PORTADOR	2 500 000 000	25 000 000	26 561 494	26 525 000	26 561 494
BUNDESOBLIGATION 4% 16/02/2007 OBRG.PORTADOR	7 500 000 000	75 000 000	77 022 315	76 912 500	77 022 315
BUND.DEUTSCHLAND 5% 04/07/2012 OBRG.PORTADOR	4 500 000 000	45 000 000	47 626 534	47 677 500	47 626 534
KINGDOM OF SPAIN 4,75% 30/07/14 OBRG.PORTADOR	65	1	0	1	0
KINGDOM OF SPAIN 30/07/2012 OBRG.PORTADOR	25 000	25 000 000	26 364 220	26 337 500	26 364 220



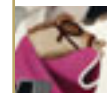
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
KINGDOM OF SWEDEN 3,5% 20/04/2006 OBRG.PORTADOR	8 000	4 370 240	4 418 170	3 994 406	4 418 170
CANADA GOVERNMENT 5,4% 30/11/2004 OBRG.PORTADOR	2 500	3 436 143	3 554 767	3 091 841	3 554 767
DEUTCHLAND REP 5,625%	2	0	0	0	0
FRANCE OAT 0 10/25/25	10 000 000	10 000 000	10 000 000	3 187 949	10 000 000
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FHG-DIV)	1 369 122	1 305 542	1 301 362	1 313 010	1 301 362
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FHR-DIV)	89 712 935	85 546 806	85 511 316	85 829 334	85 511 316
FED NAT MORTGAGE ASSOC VAR (FNR-DIV)	101 107 266	96 412 002	96 357 833	96 680 475	96 357 833
GOV NAT MORTGAGE ASSOCIATION FIXED	476 820	454 677	452 811	456 450	452 811
GOV NAT MORTGAGE ASSOCIATION VAR	10 277 102	9 799 849	9 796 047	9 821 950	9 796 047
INVESTER SAVINGS 110103	19 911	18 987	18 987	18 987	18 987
SMALL BUSINESS ADMINISTRATION (DIV)	464 956 213	443 364 367	471 389 774	470 734 465	471 389 774
UNITED MEX STATES 10 3/8	5 000 000	4 767 808	4 767 808	4 810 718	4 767 808
REP OF GREECE	1	3 438 984	3 438 984	3 450 402	3 438 984
RUSSIAN FEDERATION	1	2 872 538	2 872 538	2 297 456	2 872 538
De rendimento fixo de outros emissores	476 755 476	2 282 160 297	2 276 971 299	2 253 347 395	2 276 971 299
Emitidos por residentes	163 850 498	382 443 669	382 073 096	385 206 781	382 073 096
- A curto prazo	909	45 341 115	45 341 115	45 408 416	45 341 115
CLIMA ESPAÇO 06/01/2003 25EM	19	935 246	935 246	935 323	935 246
SOMINCOR 06/01/03 35EM	40	1 999 999	1 999 999	2 000 103	1 999 999
JMR GESTAO EMP 15/01/03 15 EM	69	3 450 000	3 450 000	3 450 326	3 450 000
MODELO CONTINENTE 15/01/02 97E	120	6 000 000	6 000 000	6 001 208	6 000 000
SOMINCOR 01/17/03 36EM	11	555 555	555 555	555 656	555 555
SFMS 17/02/2003 9EM	184	9 183 429	9 183 429	9 193 853	9 183 429
ADP ADUBOS PORT. 27/02/03 37EM	79	3 950 000	3 950 000	3 952 632	3 950 000
RICARDO GALLO 05/03/2003 28EM	30	1 500 000	1 500 000	1 503 238	1 500 000
PAPELARIA FERNANDE 11/03/03 24	50	2 493 990	2 493 990	2 500 125	2 493 990
ISAR RAKOLL 13/03/2003 29 EM	5	249 399	249 399	249 610	249 399
JMR GESTAO EMP 14/03/03 10 EM	193	9 650 000	9 650 000	9 671 187	9 650 000
JB FERNANDES 18/03/2003 43 EM	15	750 000	750 000	751 396	750 000
M.J.PESTANA 109EM 18/03/2003	8	375 000	375 000	375 698	375 000
RAR REFINARIAS 28/03/03 97EM	12	600 000	600 000	600 626	600 000
MESTRE MACO 14/04/2003 4E	50	2 500 000	2 500 000	2 509 295	2 500 000
EEM 41EM 12/06/2002	11	525 000	525 000	526 578	525 000
INCOMPOL 12/19/2003 5EM	12	623 497	623 497	631 563	623 497
- A médio e longo prazos	163 849 589	337 102 554	336 731 981	339 798 365	336 731 981
BANCO INT.CREDITO 99 3ªEM.CX. OBRG.PORTADOR	2 154 186	107 709 300	107 911 289	107 709 300	107 911 289
BANCO INT. CREDITO 5,46% 24/03/08 OBRG.PORTADOR	1 112 932	11 129 320	11 179 691	11 996 517	11 179 691
BANCO INT. CREDITO 5,32% 20/06/07 OBRG.PORTADOR	890 655	44 532 750	44 399 210	47 621 987	44 399 210
BANCO INT. CRÉDITO 5,23% 27/06/07 OBRG.PORTADOR	941 710	47 085 500	47 000 911	50 182 313	47 000 911
BESLEASING IMOB. 22/11/2010 OBRG.CAIXA PORTADOR	79 123	3 956 150	3 955 070	4 027 361	3 955 070
BESLEASING MOBIL. 22/11/2005 OBRG.CAIXA PORTADOR	180 931	9 046 550	9 044 237	9 155 109	9 044 237
CIPAN 1989 OBRG.PORTADOR	50 000	87 200	142 508	85 857	142 508
SOMAGUE SGPS 1998 WARRANTS	90 985	454 015	0	31 845	0
TECNOVIA-EMPREITADAS 1991 OBRG.PORTADOR	436 285	715 507	717 682	715 293	717 682
TRANQUILIDADE VIDA 19/12/2022 OBRG.PORTADOR	600 000	30 000 000	30 000 000	30 000 000	30 000 000
FRANCISCO L.BATISTA 1994 PARTICIP. OBRG.PORTADOR	10 000	23 900	19 757	20 540	19 757
GRUPADA UNIBETAO 1996-TX.VAR. OBRG.PORTADOR	44 891 811	448 918	448 873	448 828	448 873
GRUPADA LONGAV.CIMIL 1996-TX.VAR. OBRG.PORTADOR	50 000	149 500	149 589	149 664	149 589
HLC ENG.GESTÃO PROJ. 1998 OBRG.PORTADOR	100 000	149 200	149 020	149 543	149 020
ABRANTINA. SGPS, SA. 30/07/2004 OBRG.PORTADOR	200 000	1 000 000	1 000 000	1 001 200	1 000 000
BANCO INT. CREDITO 98 PERPET. SUB. OBRG.PORTADOR	76 487 806	764 878	764 997	764 878	764 997
BANCO INT. CREDITO 1997 PERPET.SUB OBRG.PORTADOR	34 065 164	340 652	340 247	338 131	340 247
CREDIBOM 1999 SUB. OBRG.PORT.PERPETUAS	8 000	400 000	399 685	400 000	399 685
BIC SFE 2000 1 EMISSAO	1 500 000	75 000 000	75 000 000	75 000 000	75 000 000
TITULOS VENCIDOS	1	4 109 214	4 109 214		4 109 214
Por outros não residentes	312 904 978	1 899 716 628	1 894 898 204	1 868 140 614	1 894 898 204
- A médio e longo prazos	312 904 978	1 899 716 628	1 894 898 204	1 868 140 614	1 894 898 204
AGL CAPITAL CORP - CP	5 000	4 767 808	4 760 126	4 760 126	4 760 126
ALPHA-S LT CL EDF TFINA	500	40 700 000	40 524 124	40 564 062	40 524 124
ALPHA-SIRES LTD 02/04/2009 OBRG.PORTADOR	11	1 100 000	1 104 134	1 073 534	1 104 134
AMERICAN WATER CORP - CP	5 000	4 767 808	4 766 583	4 766 583	4 766 583
ATAR INV. (JERSEY) 28/02/2011 OBRG.PORTADOR	50	5 000 000	4 998 184	4 971 250	4 998 184
ATAR INVEST.(JERSEY) 20/02/2008 OBRG.PORTADOR	40 000 000	40 000 000	39 988 370	40 040 000	39 988 370
ATAR INVESTMENTS 28/07/16	5 250 000	52 500 000	51 614 767	52 754 100	51 614 767
AUTOZONE INC.,	5 000 000	4 767 808	4 765 027	4 765 027	4 765 027
B SPIRES LIMITED SER 25	377	37 700 000	37 748 664	37 966 162	37 748 664
BANKERS TRUST AUSTRALIA	200	1 907 123	1 893 838	1 904 143	1 893 838
BBV 95	10	953 562	953 562	953 562	953 562
BCI US FUNDING TR 98	4 000	4 000 000	3 922 824	3 800 000	3 922 824

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
BEAR STEARNS 05/24/2004	3 000	2 860 685	2 865 637	2 874 470	2 865 637
BK OF GREECE ATHENS	2	6 164 471	6 164 471	6 216 715	6 164 471
BORAL LTD.	5 000 000	4 767 808	4 764 331	4 764 331	4 764 331
BOSTON SCIENTIFIC CORP-CP	5 000	4 767 808	4 767 622	4 767 622	4 767 622
BQ PSA FINANCE 4.875	300	3 000 000	3 063 292	3 107 463	3 063 292
BRITISH GAS 10.75 93/03	690	1 781 773	1 781 773	1 781 857	1 781 773
BRITISH TELECOM 5.625% 2004	10 000	10 000 000	10 176 173	10 270 600	10 176 173
BRITISH TELECOM 12/15/03	3 000	2 860 685	2 880 239	2 884 667	2 880 239
BRITISH TELECOM PLC	1	9 535 616	9 535 616	10 667 016	9 535 616
BTAR INVEST JSY 28/07/16	5 250 000	52 500 000	51 630 343	52 754 100	51 630 343
CAPITALIA ROME	1	2 483 125	2 483 125	2 483 125	2 483 125
CATERP FIN SERV 01312005	5 000	4 767 808	4 766 605	4 766 602	4 766 605
CENTRAL EURO MEDIA 8,125% 15/08/04 OBRG.PORTADOR	2 000	1 022 580	707 432	707 432	707 432
CHRYSLER FIN CO 06/18/03	10 500	10 012 396	9 982 250	9 981 891	9 982 250
CIC PERPETUAL	100	953 562	953 562	939 854	953 562
CITIGROUP 07/26/2004	5 000	4 767 808	4 753 183	4 777 038	4 753 183
CITIGROUP 4.125% 0605	5 000	4 767 808	4 888 460	4 948 508	4 888 460
CLASSIC I (CAYMAN) 03/04/2009 OBRG.PORTADOR	532	5 320 000	4 972 648	4 938 556	4 972 648
COLONIAL PIPELINE CO - CP	4 000	3 814 246	3 813 531	3 813 531	3 813 531
COMPASS GROUP PLC	2	18 816 153	18 816 153	19 260 215	18 816 153
CONOCOPHILLIPS - CP	5 000	4 767 808	4 766 020	4 766 020	4 766 020
CONOCOPHILLIPS 3.625%	2 000	1 907 123	1 905 219	1 939 439	1 905 219
CREDIT SUISSE F B 040505	5 000	4 767 808	4 766 187	4 708 132	4 766 187
CROWN CORK & SEAL	1	5 000 000	5 000 000	3 849 500	5 000 000
CSX CORP.	5 000 000	4 767 808	4 766 640	4 766 640	4 766 640
DAIMLER CHRYSLER 01/15/04	90	9 000 000	9 009 705	9 002 124	9 009 705
DAIMLER CHRYSLER 03/21/03	1 000	1 000 000	1 000 796	1 000 000	1 000 796
DAIMLER CHRYSLER 061303	2 211	2 211 000	2 204 619	2 199 945	2 204 619
DAIMLER CHRYSLER 08/02/04	1 000	953 562	948 218	941 730	948 218
DAIMLER CHRYSLER 081604	1 000	953 562	937 721	944 760	937 721
DAIMLER CHRYSLER 12/05/05	50	5 000 000	4 993 108	4 984 124	4 993 108
DAIMLERCHRYSLER 4% 120304	10 000	10 000 000	9 974 413	10 034 490	9 974 413
DEN DANSKE BANK 96/07	150	2 305 919	2 303 958	2 303 958	2 303 958
DEUTSCHE TELEK 5.5 093005	5 000	10 000 000	10 017 048	10 092 330	10 017 048
DEUTSCHE TELEKOM 08/14/03	5 000	5 000 000	4 986 387	4 977 500	4 986 387
DIXONS TREASURY	1	11 289 692	11 289 692	11 692 170	11 289 692
EASTERN GROUP PLC 8,375% 31/03/04 OBRG.PORTADOR	1 500	2 305 919	2 305 918	2 416 603	2 305 918
EASTMAN KODAK CO - CP	5 000	4 767 808	4 763 591	4 763 591	4 763 591
EIRLES LIMITED 04/18/2010	432	50 000 000	50 693 489	50 732 500	50 693 489
EMIDAG INV. LTD 05/04/2019 OBRG.PORTADOR	800	76 284 924	71 576 474	73 123 677	71 576 474
EMIDAG INV. LTD 07/04/2015 OBRG.PORTADOR	330	31 467 531	31 470 643	31 467 531	31 470 643
ESCOM LTD 19/12/2007 OBRG.PORTADOR	135 725	129 346	129 422	129 422	129 422
FILMS PLC 31/03/2008	33 964 692	339 647	280 965	219 072	280 965
FORD 6.5% 01/25/2007	5 000	4 767 808	4 702 924	4 752 551	4 702 924
FORD CREDIT EUROPE 031203	100	1 537 279	1 533 340	1 521 906	1 533 340
FORD CREDIT EUROPE 080805	2 000	3 074 558	2 957 264	2 937 080	2 957 264
FORD MOT CRED 10/25/04	4 000	3 814 246	3 824 594	3 705 502	3 824 594
FORD MOTOR CRE 06/23/2003	3 000	2 860 685	2 845 337	2 845 160	2 845 337
FORD MOTOR CRED 01/26/04	5 000	4 767 808	4 597 422	4 532 878	4 597 422
FORD MOTOR CRED 04/28/05	5 000	4 767 808	4 363 071	4 325 962	4 363 071
FORD MOTOR CRED 10/25/04	3 000	2 860 685	2 733 538	2 747 138	2 733 538
FORD MOTOR CRED 5.75%	5 000	4 767 808	4 745 977	4 801 135	4 745 977
FORD MOTOR CRED 7.25%	3 000	4 611 837	4 445 509	4 473 021	4 445 509
FORD MOTOR CREDIT 3/8/04	440	419 567	414 734	406 980	414 734
GALLAHER GP 4.875% 012805	5 000	5 000 000	5 055 971	5 099 990	5 055 971
GAP LIMITED 06/04/13	1 000	64 300 000	64 268 026	64 303 858	64 268 026
GEN ELECTR 4.25 01/15/08	1 000	2 860 685	2 843 524	2 951 140	2 843 524
GEN MOTORS ACC 5.375%	5 000	5 000 000	4 986 530	4 981 500	4 986 530
GENERAL MILLS INC - CP	5 000	4 767 808	4 761 563	4 761 563	4 761 563
GENERAL MOT ACC 08/04/03	7 000	6 674 931	6 641 238	6 611 519	6 641 238
GENERAL MOT ACC 6% 101606	1 000	5 000 000	4 951 170	5 010 700	4 951 170
GENERAL MOT ACC 6,125%	5 000	5 000 000	5 018 308	4 973 000	5 018 308
GENERAL MOT ACC 6.125%	5 000	4 767 808	4 834 099	4 816 439	4 834 099
GENL MOT 1/20/04	6 450	6 150 472	6 131 422	6 074 637	6 131 422
GENL MOTORS 5.5% 06/06/05	6 500	6 500 000	6 495 729	6 516 250	6 495 729
GENL MOTORS ACC 05/04/04	5 000	4 767 808	4 637 578	4 684 447	4 637 578
GENL MOTORS ACC 5.25%	5 000	4 767 808	4 764 727	4 782 408	4 764 727
GENL MOTORS ACC 6.375%	2 000	3 074 558	3 034 440	2 862 414	3 034 440



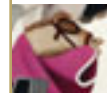
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
GENL MOTORS ACC 6.38% 04	3 000	2 860 685	2 921 820	2 928 427	2 921 820
GOV TRUST CERT 7.33	2 916 667	2 781 221	2 781 221	3 025 273	2 781 221
HALIFAX PLC 4.75% 032409	1 000	5 000 000	5 050 082	5 100 296	5 050 082
HECTOR FUNDING II 14/03/2011 OBRG.PORTADOR	40	4 000 000	3 966 538	2 883 200	3 966 538
HOLMES FUNDING 10/99	458 247	322 540	322 572	322 540	322 572
HOUSEHOLD	2 000	1 907 123	1 907 123	1 897 587	1 907 123
HOUSEHOLD FIN CO FLOAT	1 000	953 562	948 898	948 984	948 898
HOUSEHOLD FIN FL 6/24/03	600	572 137	570 586	570 009	570 586
HSBC BANK PLC - CLAN	1	7 151 712	7 151 712	7 151 712	7 151 712
IMP TOBACCO 5.75 060605	1 000	1 000 000	1 034 266	1 038 920	1 034 266
IMP TOBACCO 6.25% 060607	5 000	6 500 000	6 806 276	6 903 650	6 806 276
IMPERIAL TOBACCO	1	2 000 000	2 000 000	2 080 200	2 000 000
IMPERIAL TOBACCO	1	3 000 000	3 000 000	3 191 100	3 000 000
INTESA 98	1 000	1 000 000	1 000 000	955 000	1 000 000
IRISH PERM 97/07	200	3 074 558	3 063 913	3 068 752	3 063 913
ITT INDUSTRIES INC - CP	5 000	4 767 808	4 764 693	4 764 693	4 764 693
JOHN DEERE CAP 04/21/03	3 000	2 860 685	2 857 948	2 857 898	2 857 948
JOHN DEERE CAPITAL - CP	5 000	4 767 808	4 766 490	4 766 490	4 766 490
KELLOGG USA INC - CP	5 000	4 767 808	4 765 412	4 765 412	4 765 412
KEYSPAN CORP - CP	5 000	4 767 808	4 759 242	4 759 242	4 759 242
KONINKLIJKE KPN 4 063004	5 000	5 000 000	4 968 582	5 025 500	4 968 582
LAFARGE CORP 6.5 15/07/08	1 470	1 401 735	1 509 983	1 522 733	1 509 983
LANDSBANKI ISLANDS 16/12/2011 OBRG.PORTADOR	10	953 562	949 973	891 294	949 973
LINCOLN NATIONAL CORP -CP	5 000	4 767 808	4 765 392	4 765 392	4 765 392
LUSITANO GLB PLC 12/05/15	127	12 700 000	12 700 000	12 700 000	12 700 000
MARATHON OIL CORP - CP	5 000	4 767 808	4 764 417	4 764 417	4 764 417
MC CORMICK AND CO INC -CP	5 000	4 767 808	4 766 695	4 766 695	4 766 695
MERCURY EUROPEAN 28/05/2004 OBRG.PORTADOR	1 000	1 537 279	1 537 278	1 528 670	1 537 278
MILACRON CAP. HOLDINGS	5 000	5 000 000	5 000 000	3 400 000	5 000 000
NAT BK HUNG BUDAPEST	1	5 000 435	5 000 435	5 180 450	5 000 435
NATEXIS BANQUE 7% 14/11/2005 OBRG.PORTADOR	100	953 562	953 562	1 076 857	953 562
NAVIO COMPANY LIM 15/05/2011 OBRG.PORTADOR	4 586 697	4 586 697	4 605 487	4 647 379	4 605 487
NAVIO COMPANY LTD 10/05/2011 OBRG.PORTADOR	691 385	34 569 250	35 684 665	34 569 250	35 684 665
NAVIO COMPANY LTD 26/04/2010 OBRG.PORTADOR	14 669 191	14 669 191	14 647 531	13 102 668	14 647 531
NET SUL TV A CABO 31/10/2005 OBRG.PORTADOR	5 000	4 767 808	4 767 808	4 767 808	4 767 808
NEWELL CO 3/24/03	2 000	1 907 123	1 905 592	1 905 769	1 905 592
OLIVETTI FINANCE 01/03/06	1 000	1 000 000	998 320	991 455	998 320
PARKER HANNIFI COR 100103	3 000	2 860 685	2 859 856	2 857 203	2 859 856
PAROO112011	5 000	50 000 000	50 133 065	49 454 000	50 133 065
PHILIP MORRIS INC 7% 15/07/2005 OBRG.PORTADOR	2 900	2 765 327	2 765 328	2 991 035	2 765 328
PORTLAND CAP JERSEY	1	16 000 000	16 000 000	14 920 000	16 000 000
PREMIER INTL FOODS 12.25% 01/09/09 OBRG.PORTADOR	1 000	1 537 279	1 625 947	1 706 380	1 625 947
PT INTL FINANCE BV 2% 06/12/2006 OBRG.PORTADOR	1 560	7 800 000	7 800 000	7 312 500	7 800 000
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 343 250	5 000 000
REXAM PLC	1	5 000 000	5 000 000	5 343 250	5 000 000
ROCK LTD 07/06/2013 OBRG.PORTADOR	185 561 970	185 561 970	179 462 827	176 762 621	179 462 827
ROCK LTD 22/03/2008 OBRG.PORTADOR	500	37 000 000	38 234 606	38 369 370	38 234 606
SAFEWAY INC - CP	5 000	4 767 808	4 763 868	4 763 868	4 763 868
SB FINANCE LTD 12/03/11	1 299 302	64 965 100	64 648 617	64 842 316	64 648 617
SHERLOCK LTD 15/02/2021 OBRG.PORTADOR	54	51 492 324	56 554 434	55 714 694	56 554 434
SHERLOCK LTD 23/07/2015 OBRG.PORTADOR	97 567	975 670	990 713	977 319	990 713
SIGNUM CLN PANGAEA PORT	800 000	40 000 000	40 000 000	40 000 000	40 000 000
SIRES AUSTRALIA LTD	1	653 871	653 871	652 236	653 871
SIRES CLN 30/11/11	1 000	50 000 000	50 037 251	49 848 500	50 037 251
SIRES LTD 04/11/2009	83	8 300 000	8 302 364	8 313 778	8 302 364
SKYLARK LIMITED 04/12/10	10 000	3 140 000	3 092 990	3 093 277	3 092 990
SL FUNDING 03/12/2011 OBRG.PORTADOR	698	34 900	34 987	34 834	34 987
SONERA CORP 06/07/2004	25	2 500 000	2 500 000	2 508 750	2 500 000
SPICE LTD 27/06/2003 OBRG.PORTADOR	100	5 016 091	5 073 258	768 967	5 073 258
STAGECOACH GROUP PLC	1	5 000 000	5 000 000	4 729 500	5 000 000
SUEZ FINANCE LP - CP	5 000	4 767 808	4 762 802	4 762 802	4 762 802
TELECOM DE PUERTO RICO-CP	3 000	2 860 685	2 860 569	2 860 569	2 860 569
TELECOM ITALIA	1	15 000 000	15 000 000	15 667 125	15 000 000
TELECOM ITALIA 06/21/2005	5 000	5 000 000	5 013 377	5 015 000	5 013 377
TEXTRON FLOAT 4/29/03	5 000	4 767 808	4 767 808	4 769 667	4 767 808
TPSA EUROFINANCE BV	1	5 000 000	5 000 000	4 999 000	5 000 000
TRANSCO HOLDINGS PLC	1	7 526 461	7 526 461	7 466 250	7 526 461
TYCO INT GROUP S.A	1	5 000 000	5 000 000	4 502 000	5 000 000

	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS					
UNIVERS. DE VALENCIA 6,6% 15/12/2022 OBRG.PORTADOR	250	1 502 530	1 570 151	1 903 555	1 570 151
USINOR SACILOR	1	4 967 500	4 967 500	5 112 500	4 967 500
VERDANT CLN 14/12/11	1 500	15 000 000	15 110 310	14 960 100	15 110 310
VERDANT LIMITED 03/27/08	50	50 000 000	50 381 212	50 349 500	50 381 212
VERIZON FLOATER 12/17/03	5 000	4 767 808	4 719 049	4 755 888	4 719 049
VIAD CORP - CP	5 000	4 767 808	4 764 311	4 764 311	4 764 311
VIVENDI ENVIROMENT	1	14 999 850	14 999 850	14 909 851	14 999 850
VOLKSWAGEN FIN 4.875%	2 000	2 000 000	2 031 091	2 063 022	2 031 091
WALT DISNEY CO 3.9 091503	3 000	2 860 685	2 884 418	2 902 843	2 884 418
WALT DISNEY COMPANY - CP	5 000	4 767 808	4 762 802	4 762 802	4 762 802
WASHINGTON MUTUAL CP	5 000	4 767 808	4 765 591	4 765 591	4 765 591
WEYERHAEUSER CO. 9/15/03	5 000	4 767 808	4 766 875	4 794 889	4 766 875
WYETH - CP	5 000	4 767 808	4 753 597	4 753 597	4 753 597
XENON CAPITAL PLC SPA	40	40 000 000	40 027 199	40 072 000	40 027 199
CREDIT LNKD STRUCT SEC	495	49 500 000	50 041 612	50 235 570	50 041 612
SIGNUM CLN 14/05/12	847 970	42 398 500	42 706 121	42 800 014	42 706 121
SIGNUM CLN 21/05/12	1 000 000	50 000 000	49 719 420	49 971 000	49 719 420
SIRES LTD 04/11/2009	417	41 700 000	41 761 110	41 769 222	41 761 110
TÍTULOS VENCIDOS	5 000	19 251 561	19 251 561		19 251 561
Valores de rendimento variável	171 061 099	251 114 249	337 139 785	269 724 180	337 139 785
Emitidos por residentes	162 249 115	248 862 770	298 225 440	245 467 703	298 225 440
- Accções	33 423 734	36 623 013	90 114 007	43 840 526	90 114 007
VIDAGO MELG. & P.SALG (ANTIGAS) ACCS.PORTADOR	2	5	0	0	0
FÁBRICAS TRIUNFO 1995 RED.CAP. DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
UNICER-U.CERVEJEIRA 1992-INC.RES. DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
COFACO ACCS.PORTADOR	11 396	56 866	137 672	2 621	137 672
COMP.N.F.T.T.NOVAS ACCS.PORTADOR	208 876	1 044 380	552 185	58 485	552 185
GREGORIO & CIA ACCS.PORTADOR	1 460	7 285	44 081	0	44 081
FIACO-FI.ALG.COIMBRA ACCS.PORTADOR	3 650	18 214	182 152	0	182 152
FITOR-C.PORTUGUESA DE TEXTEIS, SA ACCS.PORTADOR	3 357	6 714	99 797	1 578	99 797
FONCAR-ORGANIZAÇÃO IND.COM.TEXTIL ACCS.PORTADOR	2 669	13 318	31 530	0	31 530
TEXTIL LUIS CORREIA ACCS.PORTADOR	139 063	693 924	1 307 349	0	1 307 349
PORTO CAVALEIROS ACCS.PORTADOR	46 621	232 639	271 092	0	271 092
FISIPE ACCS.PORTADOR	25 903	129 515	312 085	44 035	312 085
CIRES ACCS.PORTADOR	51 645	51 645	318 398	80 050	318 398
POLIMAIA ACCS.PORTADOR	446	2 226	2 296	2 676	2 296
CINCA DIREITOS I.R. ACCS.PORTADOR	7	0	0	0	0
CRISAL INC.RES.1997 DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
ATLANTIS INC.RES.1998 DIREITOS PORTADOR	5	0	0	0	0
VAA-VISTA ALEGRE ATLANTIS SGPS ACCS.PORTADOR	82 345	82 345	200 486	72 464	200 486
VAA-VISTA ALEGRE FUÇÃO ACCS.PORTADOR	193 184	193 184	387 587	164 206	387 587
EFACEC,CAPITAL,SGPS ACCS.PORTADOR	4 096	20 480	23 563	11 223	23 563
SALVADOR CAETANO ACCS.PORTADOR	30 780	30 780	257 129	92 340	257 129
SALVADOR CAETANO 1992 IR DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
SOC.C.SOARES COSTA ACCS.PORTADOR	570	2 850	2 189	1 106	2 189
IMOB.CONST.GRAO-PARA ACCS.PORTADOR	190 000	950 000	1 895 432	581 400	1 895 432
PAPELARIA FERNANDES ACCS.PORTADOR	31 334	156 670	287 595	106 222	287 595
SOC.R.SANTOS G.& OLI ACCS.PORTADOR	2 575	12 849	32 374	0	32 374
D.PEDRO 1996 IR DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
SOPONATA ACCS.PORTADOR	30	150	296	0	296
BANCO PORT.INVESTIM. 1986 IR DIREITOS NOMINATIVOS	1	0	0	0	0
BANCO BPI, S.A. ACCS.NOMINATIVAS	22 580	22 580	55 409	49 224	55 409
BANCO PORT.INVESTIM. 1986 IR DIREITOS PORTADOR	2	0	0	0	0
BANCO SANTANDER PORT ACCS.NOMINATIVAS	229	1 145	1 142	1 145	1 142
BANCO ESSI 1993 IR DIREITOS PORTADOR	4	0	7	0	7
JERONIMO MARTINS ACCS.PORTADOR	636 065	3 180 325	19 244 933	4 420 652	19 244 933
SONAE, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	124 726	124 726	188 429	49 890	188 429
FNACINVESTE,SGPS ACCS.PORTADOR	99 845	498 227	596 016	0	596 016
BEIRA VOUGA-I.I.IND. ACCS.PORTADOR	1 040	5 190	5 188	0	5 188
CREDITO PREDIAL PORT 1997 IR DIREITOS NOMINATIVOS	6	0	0	0	0
PIRITES ALENTEJANAS ACCS.PORTADOR	30	150	234	0	234
FAB.VASCO G.I.TRANSF ACCS.PORTADOR	102	509	289	0	289
TEXTEIS MOURA & MATOS, S.A. ACCS.PORTADOR	31 146	155 419	207 091	0	207 091
FETAL MODA INTERNAC. ACCS.PORTADOR	20	100	200	0	200
OPCA ACCS.PORTADOR	452 000	2 260 000	3 179 703	2 712 000	3 179 703
OPCA DIREITOS ACCS.PORT.N/FUNG.	2	0	0	0	0
GRUPO DIMENSAO ACCS.PORT.INTEGRADAS	75 947	378 976	632 329	0	632 329
STE-SERV.TEL.ELECTR. ACCS.PORTADOR	26 831	133 887	776 241	0	776 241



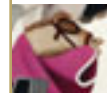
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
STE-SERV.TEL.ELECTR. 1996 RED.CAP. DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
STE-SERV.TEL.ELECTR. RED.CAP.1999 DIREITOS PORTADOR	1	0	0	0	0
TORRALTA-C.I.FERIAS ACCS.PORTADOR	995	4 975	37 525	0	37 525
COMP.P.FORNOS ELECT. ACCS.PORTADOR	4	2	2	0	2
COMUNDO ACCS.PORTADOR	251	126	85	0	85
EUROMINAS ACCS.PORTADOR	225	1 125	6 140	0	6 140
FAB.MENDES GODINHO ACCS.PORTADOR	3	15	748	0	748
IND.METALICAS PREVID ACCS.PORTADOR	9 468	47 245	7 489	0	7 489
GEOFINANCA-SOC.INV. ACCS.PORT.REGISTADAS	112	559	559	0	559
MATUR ACCS.PORTADOR	14 296	71 337	168 851	0	168 851
SODERA ACCS.NOMINATIVAS	1 950	48 633	32 422	50 603	32 422
SOC.IND.FARMACEUTICA RED.VAL.NOM. ACCS.PORTADOR	165	823	9 913	0	9 913
SALVOR ACCS.PORTADOR	94	470	2 254	0	2 254
SODIMUL ACCS.PORTADOR	114	1 705	0	0	0
SOC.NAC.FOSFOROS ACCS.PORTADOR	10	50	50	0	50
SOC.PORT.EXPLOSIVOS ACCS.NOMINATIVAS	58 000	290 000	42 410	253 692	42 410
SOC.PORT.EXPLOSIVOS ACCS.PORTADOR	74 498	371 745	371 594	325 854	371 594
SENAL 1973 ACCS.PORTADOR	350	175	175	0	175
E.D.P. ACCS.NOMINATIVAS	1 210 112	1 210 112	4 301 865	1 924 078	4 301 865
ESPART SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	217 559	1 087 795	1 748 571	1 172 643	1 748 571
FUNFRAP-FUNDIÇÃO PORTUGUESA, SA. ACCS.PORTADOR	100 000	499 000	498 798	499 900	498 798
SOC.T.PALHEIRO GOLFE CAUTELAS ACCS.PORTADOR	15 000	74 850	74 820	74 985	74 820
RICARDO GALLO VIDRO EMBALAGEM, SA. ACCS.PORTADOR	83 235	416 175	803 571	803 571	803 571
RENTAVE-INV.IMOBIL. ACCS.PORTADOR	2 200	10 978	10 974	10 998	10 974
PME CAPITAL ACCS.NOMINATIVAS	150 000	750 000	748 197	750 000	748 197
PME INVESTIMENTOS ACCS.NOMINATIVAS	150 000	750 000	748 197	531 000	748 197
BRISA-AE PORTUGAL SA PRIVATIZAÇÃO ACCS.NOMINATIVAS	31 820	31 820	136 562	168 010	136 562
PRAZOL ACCS.PORTADOR	2 816	14 052	46 581	0	46 581
TUROPA-OP.TURISTICOS ACCS.PORTADOR	127	634	3 200	0	3 200
CORTICEIRA AMORIM ACCS.PORTADOR	8 473	8 473	13 679	6 778	13 679
IMAVIZ-IMOBILIA.AVIZ ACCS.PORTADOR	280	1 397	1 397	0	1 397
FINANGESTE ACCS.NOMINATIVAS	35 775	178 875	435 451	224 309	435 451
CNB-CAMAC ACCS.PORTADOR	400	1 996	4 990	0	4 990
EMP.TEXTIL AGUDA CAUTELAS ACCS.PORTADOR	3 324	16 587	16 575	0	16 575
INCAL ACCS.PORTADOR	24	27	0	0	0
TVI-TEL.INDEPENDENTE RED.CAP.1999 DIREITOS NOMINATIVOS	299	3	0	0	0
NET-NOVAS EMP.TECN. ACCS.NOMINATIVAS	3 050	15 220	15 213	12 932	15 213
PORTLINE ACCS.PORTADOR	954 893	4 774 465	4 762 985	4 764 916	4 762 985
CIMPOR, SGPS, SA. ACCS.NOMINATIVAS	2 000	10 000	29 512	32 000	29 512
CPC-IMOBILIARIA ACCS.PORTADOR	17 000	84 830	1 187	0	1 187
AMBELIS-AG.MOD.EC.LX ACCS.NOMINATIVAS	400	19 952	19 952	19 952	19 952
SODAP ACCS.NOMINATIVAS	30 000	149 700	149 639	151 620	149 639
LEICA APAR.OPTICOS ACCS.NOMINATIVAS	6 000	30 000	29 928	30 042	29 928
LEICA APAR.OPTICOS PRIVILEGIADAS ACCS.NOMINATIVAS	4 000	20 000	19 952	20 028	19 952
F.I.T. FOMENTO IND. TOMATE, SA. ACCS.PORTADOR	449	2 241	405	0	405
SPIDOURO ACCS.NOMINATIVAS	5 000	24 950	24 940	24 995	24 940
SGAL-SOCIEDADE GEST. ALTA LISBOA,SA. ACCS.NOMINATIVAS	420 000	1 050 000	10 474 756	10 474 756	10 474 756
UNITÉNIS S.EMP.TÉNIS ACCS.NOMINATIVAS	1	150	3 990	0	3 990
JOSÉ MELLO SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	262 045	1 310 225	1 524 925	1 524 925	1 524 925
PRIMUS MGV -P.D.REG. ACCS.NOMINATIVAS	8 000	39 920	39 904	39 904	39 904
ADR ENTRE DOURO TAM. ACCS.NOMINATIVAS	6 000	29 940	29 928	29 928	29 928
SAIVANE IMOBILIARIA ACCS.PORTADOR	8 081	40 405	0	40 462	0
PARAREDE, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	11 872 510	4 749 004	18 602 111	2 374 502	18 602 111
AENOR AE NORTE, SA. ACCS.NOMINATIVAS	374 292	3 743	3 743	3 743	3 743
OPERANOR OPER.MAN.AE ACCS.NOMINATIVAS	666	666	666	666	666
ADRAL ACCS.NOMINATIVAS	2 000	9 980	9 976	9 998	9 976
SUBLOC-L.SUBMARINOS ACCS.NOMINATIVAS	2 500	25 000	25 000	25 000	25 000
OPERADORA LUSOS CUT ACCS.NOMINATIVAS	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
LUSOS CUT COSTA PRATA ACCS.NOMINATIVAS	222 000	6 660	6 660	6 660	6 660
WEB-LAB, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	13 595 483	6 797 742	8 810 576	5 010 576	8 810 576
SONAE.COM, SGPS, SA. ACCS.PORTADOR	1 740	1 740	17 644	2 732	17 644
MTS-PORTUGAL SGMR SA ACCS.NOMINATIVAS	33 654	33 654	33 197	33 197	33 197
VIALITORAL CONC.ROD. LIBERADAS ACCS.NOMINATIVAS	4 085	765 938	791 548	791 548	791 548
VIALITORAL CONC.ROD. N/LIBERADAS ACCS.NOMINATIVAS	665	124 688	124 688	124 688	124 688
SOC.IMOB.URBANIZAÇÃO AUM.CAP.2002 PA CAUTELAS	4 840	4 840	4 840	4 840	4 840
COIMBRAVITA AGENCIA DES.REGIONAL SA ACCS.NOMINATIVAS	15 000	74 850	74 820	63 000	74 820
LUSOS CUT AE BEIRAS LITORAL ALTA,SA ACCS.NOMINATIVAS	510 000	5 100	5 100	5 100	5 100
OPERADORA LUSOS CUT BLA ACCS.NOMINATIVAS	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000

	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS					
SPORT LISBOA BENFICA ACCS.NOMINATIVAS	50	250	262	262	262
AVANÇARE GESTÃO SER SAUDE, SA. ACCS.NOMINATIVAS	100	499	29	29	29
LUSOSCUT AE GRANDE PORTO, SA. ACCS.NOMINATIVAS	373 000	7 460	7 460	7 460	7 460
PARFIL, SGPS, S.A. 2002 ACCS.NOMINATIVAS	9 654	48 173	2 960 328	2 960 328	2 960 328
-Quotas	3	11 423	11 423	200	11 423
INANGOL VALOR 2250 QUOTA	1	11 223	11 223		11 223
ANADYR OVERSEAS CON. PROJECTOS, LDA QUOTA	1	100	100	100	100
WHYALLA BUSINESS CO. PROJECTOS, LDA QUOTA	1	100	100	100	100
- Títulos de participação	92 177 866	921 779	1 060 946	460 981	1 060 946
BANCO PORT.ATLANTICO 1986-1.E 2.EM. DIREITOS TITS.PART.	3	0	0	0	0
BANCO PORT.ATLANTICO 90 REMUN. DIREITOS TITS.PART.	1	0	0	0	0
BANCO PORT.ATLANTICO 1.EM. DIREITOS PORT.TITS.PART	3	0	0	0	0
BANCO PORT.ATLANTICO 2.EM. DIREITOS PORT.TITS.PART	8	0	0	0	0
CREDITO PREDIAL PORT 1988 TITULOS PARTICIPAÇÃO	92 177 851	921 779	1 060 946	460 981	1 060 946
- Unidades de participação	36 647 512	211 306 555	207 039 064	201 165 996	207 039 064
FRIE-IPE CAP.RETEX/P UNIDADES PARTICIPACAO	200 000	998 000	997 596	1 009 200	997 596
PME CAPITAL FUNDO RETAX UNIDADES PARTICIPACAO	200 000	998 000	997 596	982 000	997 596
PME CAPITAL FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	100 000	499 000	498 798	268 000	498 798
PME CAPITAL GLOBAL FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	1 000 000	4 990 000	4 987 979	4 590 000	4 987 979
PME INVESTIMENTOS FRIE UNIDADES PARTICIPAÇÃO	100 000	499 000	498 798	403 000	498 798
PME INVESTIMENTOS FRIE RETEX UNIDADES PARTICIPAÇÃO	200 000	998 000	997 596	831 200	997 596
FUNGEPI/BES UNIDADES PARTICIPAÇÃO	7 618 573	38 016 679	37 372 681	32 872 681	37 372 681
FUNGERE-FUNDO GESTÃO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	26 261 500	131 044 885	130 991 809	131 186 154	130 991 809
F.TURISMO CAP.RISCO FCR-F.TURISMO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	69	1 720 852	1 738 998	1 393 998	1 738 998
F.I.IMOB.TURISTICO UNIDADES PARTICIPAÇÃO	349 500	1 744 005	1 743 299	3 079 445	1 743 299
F.INV.IMOB.FECHADO TURISTICO II UNIDADES PARTICIPAÇÃO	30 000	1 500 000	1 500 000	1 611 750	1 500 000
FRIE PEDIP II UNID.PART.CERTIFIC.	717	17 881 901	14 233 154	11 818 003	14 233 154
FRIE IMIT/BES UNIDADES PARTICIPAÇÃO	300	7 481 967	7 481 968	7 628 790	7 481 968
VISION ESCRITÓRIOS FUNDO INV.IMOB. UNIDADES PARTICIPAÇÃO	586 853	2 934 265	2 998 793	3 491 775	2 998 793
Emitidos por não residentes	8 811 984	2 251 480	38 914 345	24 256 477	38 914 345
- Accções	8 807 696	2 247 407	33 414 039	18 779 384	33 414 039
COMP.DIAMANT.ANGOLA REG.MET. ACCS.PORT.REGISTADAS	385	959	3 749	0	3 749
GENERAL MOTORS CORP. ACCS.PORTADOR	3 067	2 925	120 909	108 121	120 909
SENA SUGAR STATES DEP.REA ACC.PORTADOR	463 725	292 147	54 246	0	54 246
PROP.CLUB.FIN.GENOVA ACCS.NOMINATIVAS	1	1 070	3 047	0	3 047
GENERAL ELECTRIC CO ACCS.PORTADOR	5 203	4 961	253 369	121 554	253 369
MERCK & CO INC ACCS.PORTADOR	3 008	29	183 391	162 949	183 391
HOME DEPOT INC ACCS.PORTADOR	2 812	2 681	77 707	63 496	77 707
JP MORGAN CHASE & CO ACCS.PORTADOR	5 040	4 806	180 974	115 295	180 974
TEXAS INSTRUMENTS ACCS.PORTADOR	5 822	5 552	260 741	83 885	260 741
ORACLE CORP. ACCS.PORTADOR	12 304	11 733	136 188	128 355	136 188
ELECTRONIC DATA SYS CORP ACCS.PORTADOR	5 495	5 240	193 597	92 692	193 597
PINTO TOTTA INTL FIN 7,77% ACCS.PORTADOR	250	238 390	250 310	267 500	250 310
INDEPENDENT NEWS FIN 6,375% ACCS.PORTADOR	250 000	317 500	321 624	321 624	321 624
SUN MYCROSYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	16 360	15 600	396 498	48 049	396 498
CENDANT CORP ACCS.PORTADOR	8 287	7 902	121 567	83 289	121 567
RSL COMMUNICATIONS CL. A ACCS.PORTADOR	25 000	23 839	477 512	24	477 512
BRADLEES INC NEW ACCS.PORTADOR	54 000	51 492	260 680	51	260 680
AMGEN INC ACCS.PORTADOR	1 848	1 762	91 528	86 629	91 528
LIBERTY SATELLITE & TECHNOLOGY-CL.A ACCS.PORTADOR	15 100	14 399	1 275 649	40 029	1 275 649
FINET COM INC ACCS.PORTADOR	203 513	1 941	9 058 835	75 684	9 058 835
PFIZER INC ACCS.PORTADOR	3 015	2 875	104 708	88 578	104 708
ZIXIT CORP ACCS.PORTADOR	26 000	24 793	1 745 957	111 815	1 745 957
WEYERHAEUSER CO ACCS.PORTADOR	2 332	2 224	98 681	109 051	98 681
BEA SYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	11 155	106	115 044	121 793	115 044
ACTV INC ACCS.PORTADOR	25 000	23 839	858 486	15 019	858 486
TRANSMEDIA ASIA PACIFIC INC ACCS.PORTADOR	133 200	127 014	321 163	127	321 163
CITRIX SYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	7 288	6 945	104 124	85 132	104 124
BRISTOL MYERS SQUIBB ACCS.PORTADOR	1 462	1 394	79 671	32 413	79 671
NETWORK APPLIANCE ACCS.PORTADOR	7 684	7 327	133 444	71 440	133 444
SAFeway INC ACCS.PORTADOR	4 719	4 500	202 031	104 442	202 031
ADOBE SYSTEMS INC ACCS.PORTADOR	3 902	3 721	123 439	92 611	123 439
LIBERTY MEDIA CORP ACCS.PORTADOR	12 324	11 752	187 742	102 827	187 742
DIEBOLD INC ACCS.PORTADOR	2 692	2 567	88 396	104 348	88 396
VERIZON COMMUN. ACCS.PORTADOR	4 572	4 360	196 003	169 940	196 003
ALLTEL CORP DELAWARE ACCS.PORTADOR	2 735	2 608	138 884	133 320	138 884
PEPSICO INC ACCS.PORTADOR	2 707	44	116 975	108 543	116 975
ESCOM MINING INC SERIE C ACCS.PORTADOR	21 421	510 656	510 656	510 656	510 656



NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
SCHLUMBERGER LTD ACCS.PORTADOR	4 059	3 871	270 697	161 478	270 697
ABBOTT LABORATORIES ACCS.PORTADOR	2 966	2 828	119 496	104 929	119 496
KOPIN CORP ACCS.PORTADOR	11 517	110	128 026	44 148	128 026
PITNEY BOWES INC ACCS.PORTADOR	2 521	2 404	97 310	78 344	97 310
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC ACCS.PORTADOR	3 013	287	144 747	111 418	144 747
HEALTH MGMT ASS. INC ACCS.PORTADOR	5 000	48	87 242	85 773	87 242
MARSHALL & ILSLEY ACCS.PORTADOR	2 062	1 966	58 574	54 111	58 574
EURONEXT NV ACCS.PORTADOR	391 714	391 714	7 038 962	7 912 623	7 038 962
FTI HOLDING GMBH ACCS.PORTADOR	29 750	29 750	29 750	29 750	29 750
LOWES COMPANIES ACCS.PORTADOR	2 872	1 369	125 685	103 657	125 685
BARNES & NOBLE INC ACCS.PORTADOR	2 547	2	77 719	41 653	77 719
GUIDANT CORP ACCS.PORTADOR	2 046	1 951	73 533	58 471	73 533
COSTCO WHOLESale CO ACCS.PORTADOR	2 581	25	96 372	68 961	96 372
CANYON CAPITAL LTD PREFERRED SHS ACCS.PORTADOR	6 967 741	66 442	5 721 369	5 721 369	5 721 369
TARGET CORP ACCS.PORTADOR	3 262	258	104 362	93 316	104 362
L-3 COMMU.HOLDINGS ACCS.PORTADOR	2 625	25	114 469	113 390	114 469
CONCORD EFS INC ACCS.PORTADOR	6 529	2 073	124 917	96 562	124 917
AK STEEL HOLDING CORP ACCS.PORTADOR	8 361	80	65 999	62 985	65 999
UNIVISION COMM. INC ACCS.PORTADOR	2 989	29	78 437	67 208	78 437
TURKCELL	113	524	8 847	7 957	8 847
- Unidades de participação	4 218	4 022	250 256	227 043	250 256
ISHARES DJ US FIN. UNIDADES PARTICIPAÇÃO	1 544	1 472	91 857	100 852	91 857
ISHARES NASDAQ BIOTECHNOLOGY UNIDADES PARTICIPAÇÃO	2 674	2 550	158 399	126 191	158 399
- Outros valores	70	50	5 250 050	5 250 050	5 250 050
LUSITANO Nº1 LTD RESIDUAL CERTIFICATES	50	50	50	50	50
LUSITANO FINANCE Nº2 PLC CLASS D1 RESIDUAL CERTIFICATES	20		5 250 000	5 250 000	5 250 000
C. TÍTULOS A VENCIMENTO	0	0	0	0	0
D. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	47 801 189 025	810 062 466	1 772 556 296	1 464 524 789	1 772 556 296
Participações	47 577 649 076	135 644 956	872 168 098	565 280 681	872 168 098
- Em instituições de crédito no país	892 700	892 700	890 554	892 700	890 554
- Regime Transitório	892 700	892 700	890 554	892 700	890 554
SPGM SOC.INVESTIMENTOS NOM	892 700	892 700	890 554	892 700	890 554
- Em instituições de crédito no estrangeiro	47 523 008 475	57 846 749	212 825 892	180 699 756	212 825 892
BANCO INTERUNIDO	84 750	422 903	211 366		211 366
BANQUE ESPIRITO SANTO ET DE LA VÉNÉTIE	1 390 893	20 863 395	22 000 206	22 000 206	22 000 206
INTERATLÁNTICO SA.	19 036 830	26 822 893	7 944 612	7 944 612	7 944 612
BANCO BRADESCO	47 502 055 878	5 477 598	157 546 639	135 257 614	157 546 639
BMCE SA	440 124	4 259 960	25 123 069	15 497 324	25 123 069
- Em outras empresas no país	53 732 014	71 486 794	652 964 521	378 201 094	652 964 521
SIBS-SOC.INTERBANCAIA SERVIÇOS	358 269	1 791 345	985 662	985 662	985 662
UNICRE-CARTÃO INT. CRÉDITO	149 610	748 050	219 817	219 754	219 817
MULTIGER	22 460	1 120 305	1 125 653	1 120 305	1 125 653
EUROP ASSISTANCE - C P SEG ASSIST	230 000	1 150 000	1 147 235	1 147 235	1 147 235
MULTIPESSOAL - SOC. PREST GEST SERV	20 000	99 800	99 760	99 760	99 760
ESEGUR ESP.SANTO SEG	159 500	797 500	797 356	797 356	797 356
F.TURISMO-CAPITAL DE RISCO	150 000	750 000	748 197	748 197	748 197
FIDUPRIVATE, SA.	6 190	30 888	30 876	30 876	30 876
PORTUGAL TELECOM SGPS, SA.	33 641 722	33 641 722	327 223 435	220 353 279	327 223 435
ESUMEDICA-PREST CUIDADOS MÉDICOS	74 700	372 753	395 450	395 450	395 450
F.TURISMO	10 000	49 900	49 880	104 600	49 880
ESPIRITO SANTO - COMPANHIA SEGUROS	1 200 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000	6 000 000
FIEP-FUNDO INT.EMPR. PORT	3 400 000	16 966 000	16 970 812	17 204 000	16 970 812
PT MULTIMEDIA SGPS	12 762 063	6 381 032	296 051 640	127 875 871	296 051 640
ES SAUDE, SGPS, SA.	500 000	500 000	500 000	500 000	500 000
ES INTERACTION SIST	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
SDEM-SOC.DES.EMPR. MADEIRA SGPS SA	937 500	937 500	468 750	468 750	468 750
ESCONCESSÕES,SGPS,SA	10 000	50 000	50 000	50 000	50 000
-Em outras empresas no estrangeiro	15 887	5 418 713	5 487 131	5 487 131	5 487 131
SCI-GEORGES MANDEL	15 750	2 401 088	2 401 072	2 401 072	2 401 072
SWIFT - SOC.WORLDWIDE I FIN TEL	133	16 625	85 059	85 059	85 059
FEI - FUNDO EUROPEU INVEST	3	3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000
EBA CLEARING SAS	1	1 000	1 000	1 000	1 000
Partes de capital em empresas coligadas	223 539 928	582 557 917	808 528 604	808 528 788	808 528 604
- Em instituições de crédito no país	63 414 028	289 119 820	440 605 836	440 605 836	440 605 836
BIC - BANCO INT.CREDITO	30 000 000	150 000 000	208 520 708	208 520 708	208 520 708

	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR DE COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO
NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS					
BANCO ESPIRITOSANTO DE INVESTIMENTO	14 000 000	70 000 000	159 834 458	159 834 458	159 834 458
BESLEASING IMOBILIARIA	1 993 495	9 967 475	8 376 573	8 376 573	8 376 573
BESLEASING-MOBILIARIA	3 390 016	16 950 080	22 105 549	22 105 549	22 105 549
EUROGES	2 400 000	11 976 000	12 142 068	12 142 068	12 142 068
CREDIFLASH	1 349 997	6 749 985	6 594 420	6 594 420	6 594 420
CREDIBOM	1 199 540	5 997 700	5 984 370	5 984 370	5 984 370
BEST-BANCO ELECTRONICO DE SERVIÇO TOTAL	6 981 580	6 981 580	6 981 580	6 981 580	6 981 580
BANCO ESPIRITO SANTO DOS AÇORES, SA. ACCS.NOMINATIVAS	2 099 400	10 497 000	10 066 111	10 066 111	10 066 111
- Em instituições de crédito no estrangeiro	26 261 050	125 910 439	177 617 108	177 617 108	177 617 108
BESNAC - BANCO ESP S CAPITAL CORP	1 000	710	35 759	35 759	35 759
BESSA-BANCO ESP SANTO(ESPAÑA)	9 687 500	77 500 000	83 484 352	83 484 352	83 484 352
BANCO ESPIRITO SANTO DO ORIENTE	199 500	23 683 842	23 541 563	23 541 563	23 541 563
ESPIRITO SANTO BANK	6 377 050	15 199 699	61 023 633	61 023 633	61 023 633
BESA-BANCO ESPIRITO SANTO ANGOLA	9 996 000	9 526 188	9 531 801	9 531 801	9 531 801
- Em outras empresas no país	133 357 762	163 148 489	167 477 078	167 477 262	167 477 078
ESPIRITO SANTO DEALER	285 000	1 425 000	3 800 245	3 800 245	3 800 245
ES, DATA S.G.P.S.	486 000	2 430 000	2 960 306	2 960 306	2 960 306
GESFINC - ESP SANTO ESTUDOS FIN MERC CAP	28 000	139 720	139 668	139 668	139 668
ESAF- ESP SANTO ACTIVOS FINANCIEROS	1 527 500	7 637 500	7 619 138	7 619 138	7 619 138
ESP SANTO CAPITAL - SOC CAP RISCO	3 964 060	19 820 300	19 773 517	19 773 517	19 773 517
QUINTA DOS CONEGOS	377 400	1 887 000	3 063 927	3 064 111	3 063 927
ESGEST - ESP S GEST INST APROV COMUM	20 000	99 800	99 760	99 760	99 760
ESPIRITO SANTO COBRANÇAS	75 000	374 250	374 098	374 098	374 098
ESPIRITO SANTO CONTACT CENTER	945 000	945 000	945 000	945 000	945 000
BES.COM, SGPS, SA.	50 000 000	50 000 000	50 000 000	50 000 000	50 000 000
ESPIRITO SANTO FINANCIAL CONSULTANTS	649 800	3 249 000	3 249 000	3 249 000	3 249 000
BES INTERNACIONAL, SGPS	75 000 000	75 000 000	75 039 904	75 039 904	75 039 904
CENTIMO-SOC.SERVIÇOS	1	137 169	408 765	408 765	408 765
JAMPUR-TRADING INT. SOC.UNIPESSOAL	1	3 750	3 750	3 750	3 750
- Em outras empresas no estrangeiro	507 088	4 379 169	22 828 582	22 828 582	22 828 582
ESOL - ESP.SANTO OVERSEAS	1 000	953	954	954	954
SPAINVEST AS	399 999	3 527 991	21 977 379	21 977 379	21 977 379
BES FINANCE LTD	25 000	23 825	23 839	23 839	23 839
BES OVERSEAS LTD	1 000	953	954	954	954
ESCLINC - ESPIRITO SANTO COM LISBOA	100	773 906	773 906	773 906	773 906
ESPIRITO SANTO PLC	29 994	38 092	38 085	38 085	38 085
E.S.REPRESENTACOES	49 995	13 449	13 467	13 467	13 467
Sub-total	47 801 189 004	718 202 873	1 680 696 702	1 373 809 469	1 680 696 702
Outras Imobilizações financeiras	21	91 859 594	91 859 594	90 715 320	91 859 594
- Prestações suplementares de capital	6	5 160 711	5 160 711	5 160 711	5 160 711
LUSOSCUT A E C PRATA	1	1 006 640	1 006 640	1 006 640	1 006 640
LUSOSCUT A E BEIRA LIT ALTA	1	1 045 967	1 045 967	1 045 967	1 045 967
LUSOSCUT A E GRANDE PORTO	1	436 984	436 984	436 984	436 984
VIALITORAL	1	890 625	890 625	890 625	890 625
ESPIRITO SANTO PLC (DUBLIN)	1	410 090	410 090	410 090	410 090
AENOR	1	1 370 406	1 370 406	1 370 406	1 370 406
- Contratos de suprimentos	10	23 047 165	23 047 165	23 047 165	23 047 165
BES COM SGPS	1	7 092 426	7 092 426	7 092 426	7 092 426
E S COBRANÇAS	1	562 706	562 706	562 706	562 706
COMP PORT COBRE	1	848	848	848	848
ESEGUR	1	399 038	399 038	399 038	399 038
JAMPUR	1	10 676 252	10 676 252	10 676 252	10 676 252
QUINTA DOS CONEGOS	1	410 270	410 270	410 270	410 270
Soc Imob Urb do Parque	1	1 820 086	1 820 086	1 820 086	1 820 086
WEB LAB, SGPS, SA	1	2 055 610	2 055 610	2 055 610	2 055 610
PORTICENTRO	1				
SOC TURÍSTICA PALHEIRO GOLFE	1	29 928	29 928	29 928	29 928
- Outras	5	63 651 717	63 651 717	62 507 443	63 651 717
OPCA	1	14 101 266	14 101 266	14 101 266	14 101 266
ESPIRITO SANTO PLC	1	35 500 000	35 500 000	35 500 000	35 500 000
ESCOM	1	3 794 644	3 794 644	3 794 644	3 794 644
BANQUE ES LA VENETIE	1	5 488 000	5 488 000	5 488 000	5 488 000
KLEINWORT BENSON LON	1	4 767 808	4 767 808	3 623 534	4 767 808
TOTAL	73 042 640 700	4 375 951 742	5 574 611 026	5 167 571 478	5 575 349 065



9.2 > Mapas Contabilísticos do Grupo Banco Espírito Santo

> Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2002

milhares de euros					
ACTIVO	Notas	ANO		ANO ANTERIOR	
		ACTIVO	AMORTIZAÇÕES	ACTIVO	
		BRUTO	E PROVISÕES	LÍQUIDO	(LÍQUIDO)
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	996 685		996 685	724 209
2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	5	844 058		844 058	1 241 259
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	6	5 674 990	8 870	5 666 120	3 888 187
4. Créditos sobre clientes	7	25 795 107	367 446	25 427 661	24 264 079
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		4 088 821	80 978	4 007 843	4 929 501
a) De emissores públicos	8	1 201 171	6 128	1 195 043	1 955 068
b) De outros emissores	8	2 877 240	74 850	2 802 390	2 972 427
c) Títulos próprios	8	10 410		10 410	2 006
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	8	720 805	102 800	618 005	426 380
7. Partes de capital em empresas associadas	9	51 413	2 384	49 029	41 165
8. Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação					
9. Outras participações financeiras	9	943 126	32 004	911 122	849 826
10. Imobilizações incorpóreas	11	523 119	339 371	183 748	182 348
11. Imobilizações corpóreas	12	1 055 597	628 977	426 620	438 104
(De serviço próprio)		(602 232)	(286 350)	(315 882)	(316 939)
12. Diferenças de reavaliação – equiv. patrimonial					
13. Diferenças de consolidação					
14. Capital subscrito não realizado					
15. Acções próprias					
16. Outros activos	13	495 954	21 938	474 016	540 742
17. Contas de regularização	14	1 628 916		1 628 916	996 830
18. Prejuízo consolidado do exercício					
19. Interesses minoritários					
TOTAIS ...		42 818 591	1 584 768	41 233 823	38 522 630

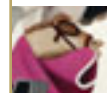
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	Notas	ANO	ANO
			ANTERIOR
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais	25	4 527 474	4 371 382
Dos quais:			
1.1 Aceites e endossos			26
1.2 Garantias e Vales		4 282 956	4 111 083
1.3 Outros		244 518	260 273
2. Compromissos	25	3 390 405	2 821 644
Dos quais:			
2.1 Resultantes de operações de venda com opção de recompra			
TOTAIS ...		7 917 879	7 193 026

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

		milhares de euros	
	Notas	ANO	ANO ANTERIOR
PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA			
1. Débitos para com instituições de crédito		7 678 707	7 536 692
a) À vista	15	333 232	338 698
b) A prazo ou com pré-aviso	15	7 345 475	7 197 994
2. Débitos para com clientes		18 667 656	17 394 740
a) Depósitos de poupança	16	2 338 075	2 506 628
b) Débitos à vista	16	7 321 027	6 879 626
c) Débitos a prazo	16	9 008 554	8 008 486
3. Débitos representados por títulos		9 270 851	8 804 543
a) Obrigações em circulação	17	7 613 710	7 001 237
b) Outros	17	1 657 141	1 803 306
4. Outros passivos	18	187 883	243 181
5. Contas de regularização	19	783 759	695 257
6. Diferenças de reavaliação – equiv. patrimonial			
7. Diferenças de consolidação			
8. Provisões para riscos e encargos		398 858	325 866
a) Provisões para pensões e encargos similares	20 e 24	4 660	47
b) Outras provisões	20	394 198	325 819
9. Fundo para riscos bancários gerais	20	14 594	59 838
10. Passivos subordinados	21	1 695 799	1 443 293
11. Capital subscrito	23	1 500 000	1 000 000
12. Prémios de emissão	23	300 000	192 950
13. Reservas	23	- 20 981	13 025
14. Reservas de reavaliação	23		
15. Resultados transitados	23		
16. Interesses minoritários	22	534 236	615 536
17. Lucro consolidado do exercício	23	222 461	197 709
TOTAIS ...		41 233 823	38 522 630

O Conselho de Administração



9

> **Demonstração Consolidada de Resultados em 31 de Dezembro de 2002**

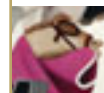
		milhares de euros	
	Notas	ANO	ANO ANTERIOR
D É B I T O			
1. Juros e custos equiparados	29	1 531 035	1 904 303
2. Comissões	29	53 162	69 090
3. Prejuízos em operações financeiras	25 e 29	3 207 344	3 688 274
4. Gastos gerais administrativos	29	587 960	591 934
4.1 Custos com pessoal		323 083	320 521
4.2 Outros custos administrativos		264 877	271 413
5. Amortizações do exercício	11 , 12 e 29	134 716	122 186
6. Outros custos de exploração	29 e 31	6 381	5 142
7. Provisões p/ crédito vencido e para outros riscos	20 e 29	489 640	383 582
8. Provisões para imobilizações financeiras	20 e 29	4 548	20 636
9. Perdas extraordinárias	30	67 560	38 275
10. Impostos sobre lucros	29 e 33	38 476	38 554
11. Outros impostos		10 364	12 382
12. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação		2 232	1 379
13. Interesses minoritários	22 e 29	32 296	53 130
14. Lucro consolidado do exercício	29	222 461	197 709
TOTAIS ...		6 388 175	7 126 576

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

		milhares de euros	
	Notas	ANO	ANO ANTERIOR
CRÉDITO			
1. Juros e proveitos equiparados	29	2 339 249	2 622 939
2. Rendimento de títulos	29	10 740	9 893
3. Comissões	29	343 387	342 739
4. Lucros em operações financeiras	25 e 29	3 335 070	3 804 228
5. Reposições e anulações de provisões	20 e 29	213 333	199 382
6. Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	29	2 309	6 899
7. Outros proveitos de exploração	29 e 31	117 116	108 898
8. Ganhos extraordinários	29 e 32	26 971	26 854
9. Interesses minoritários			4 744
10. Prejuízo consolidado do exercício			
TOTAIS ...		6 388 175	7 126 576

O Conselho de Administração



9

9.3 > Demonstração de Resultados por Funções Demonstração de Fluxos de Caixa

> Demonstração de Resultados por Funções Individual e Consolidada Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001

milhares de euros

	BES		CONSOLIDADO	
	ANO	ANO	ANO	ANO
		ANTERIOR		ANTERIOR
1 Resultado Financeiro	417 148	417 052	808 214	718 636
2 Provisões para Riscos de Crédito	149 597	93 235	222 749	145 251
3 Resultado Financeiro Líquido (1-2)	267 551	323 817	585 465	573 385
4 Comissões	186 450	168 175	290 225	273 649
5 Outros Resultados de Exploração Líquidos	42 619	30 594	100 371	91 374
6 Resultado de Serviços (4+5)	229 069	198 769	390 596	365 023
7 Rendimento de títulos	67 336	48 685	10 740	9 893
8 Resultados consolidados pelo método da Equivalência Patrimonial	-	-	77	5 520
9 Resultados de Operações Financeiras	86 373	75 118	127 726	115 954
10 Provisões para depreciação de títulos	47 601	23 165	72 212	28 366
11 Amortização do Goodwill	-	-	-	-
12 Resultado Operacional antes dos Custos de Transformação (3+6+7+8+9-10-11)	602 728	623 224	1 042 392	1 041 409
13 Custos com Pessoal	165 196	180 688	323 083	320 521
14 Outros Gastos Administrativos	175 443	174 093	264 877	271 413
15 Amortizações	103 409	93 758	134 716	122 186
16 Custos de Transformação (13+14+15)	444 048	448 539	722 676	714 120
17 Resultado Operacional (12-16)	158 680	174 685	319 716	327 289
18 Outras Provisões	1 806	25 703	- 14 106	31 219
19 Resultados na alienação de Participações financeiras	-	21	-	- 65
20 Outros Resultados Extraordinários	- 25 775	- 7 863	- 40 589	- 11 356
21 Resultado antes de Int. Minoritários e impostos (17-18+19+20)	131 099	141 140	293 233	284 649
22 Impostos	1 725	-	38 476	38 554
23 Interesses Minoritários	-	-	32 296	48 386
24 Resultado Líquido (21-22-23)	129 374	141 140	222 461	197 709
25 Resultado por acção ⁽¹⁾	0,54	0,71	0,92	0,99

(1) Considerando o nº de acções inicial (200 milhões) + acções subscritas em dinheiro (50 milhões) ajustados pelo tempo de permanência (10/12).

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

> **Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais e Consolidados dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001**

	NOTAS	milhares de euros			
		BES		CONSOLIDADO	
		2002	2001	2002	2001
Fluxos de caixa das actividades operacionais					
Juros e comissões recebidos		1 791 125	2 217 552	2 650 741	3 072 591
Juros e comissões pagos		(1 169 960)	(1 536 762)	(1 593 491)	(2 013 514)
Recuperação de créditos e juros anulados em exercícios anteriores		6 089	4 647	10 523	7 819
Pagamentos a empregados e fornecedores		(320 805)	(390 051)	(568 685)	(622 525)
Pensões pagas e contribuição para o fundo de pensões	24	(282 633)	(219 824)	(303 723)	(240 791)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		23 816	75 562	195 365	203 580
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais					
Créditos sobre instituições de crédito		(761 200)	403 539	(1 775 722)	(281 587)
Depósitos em bancos centrais		(315 346)	168 999	(304 960)	134 947
Créditos sobre clientes		(1 285 832)	(1 407 722)	(1 323 429)	(2 895 402)
Títulos de negociação		10 008	123 415	63 970	34 416
Outros activos operacionais		(119 729)	(185 492)	(86 429)	85 558
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais					
Débitos para com instituições de crédito		(152 632)	(68 610)	142 015	(743 560)
Débitos para com clientes		252 464	551 946	1 272 916	1 234 989
Débitos representados por títulos		631 879	224 606	466 308	3 626 532
Outros passivos operacionais		32 583	22 249	(80 059)	124 648
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros					
Impostos pagos sobre os lucros	33	(1 683 989)	(91 508)	(1 430 025)	1 524 121
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		(1 684 514)	(91 508)	(1 453 502)	1 506 430
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Compra de participações e de partes do capital em empresas coligadas		(402 530)	(147 369)	(277 665)	(164 268)
Valores recebidos na venda de participações e de partes de capital em empresas coligadas		4 173	53 057	30 925	78 969
Dividendos recebidos		67 336	48 685	10 740	9 893
Compra de títulos de investimento		(735 658 282)	(21 588 354)	(736 927 236)	(23 616 973)
Valores recebidos na venda de títulos de investimento		736 151 644	22 174 018	737 293 970	22 645 598
Compra de imobilizações		(89 585)	(108 607)	(127 690)	(148 558)
Valores recebidos na venda de imobilizações		1 221	834	3 535	5 457
Fluxo de caixa líquidos das actividades de investimento		73 977	432 264	6 579	(1 189 882)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Emissão de obrigações de caixa subordinadas	21	449 256	151 895	252 506	360 438
Reembolso e remuneração paga nos títulos de participação	21	-	(170)	-	(170)
Aumento de capital	23	550 000	-	550 000	-
Dividendos pagos	23	(75 200)	(86 400)	(75 200)	(88 249)
Bónus pagos aos empregados	23	(14 400)	(16 500)	(21 620)	(24 766)
Emissão e remuneração de acções preferenciais	22	-	-	(29 333)	(42 241)
Fluxo de caixa líquidos das actividades de financiamento		909 656	48 825	676 353	205 012
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		329 816	(66 516)	340 885	(89 097)
Aumento líquido em caixa e seus equivalentes		(371 065)	323 065	(429 685)	432 463
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.3 q)	1 193 734	870 669	1 515 685	1 083 222
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.3 q)	822 669	1 193 734	1 086 000	1 515 685
		(371 065)	323 065	(429 685)	432 463

O Director do Departamento de Planeamento e Contabilidade

O Conselho de Administração

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



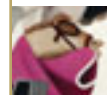
> Anexo às Contas

As normas em vigor relativamente aos elementos para publicação oficial impõem a explicitação de alguma informação e indicações acerca das contas anuais mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados. A sua menção é feita pela respectiva ordem e remetida, sempre que tal se justifique, para outros pontos do Relatório de gestão ou das notas às demonstrações financeiras. Os valores apresentados estão expressos em milhares de euros.

1. Não foram efectuados ajustamentos aos dados contabilísticos de 2001. As alterações de critérios contabilísticos efectuadas em 2002 encontram-se divulgadas na nota 3.
2. A arrumação das rubricas do P.C.S.B. no balanço foi realizada de acordo com as instruções do Banco de Portugal.
3. Os critérios de avaliação encontram-se explicitados na nota 3.
4. Não se verificaram derrogações dos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento das contas.
6. Os montantes das Participações Financeiras e respectivas participações no capital, o nome e a sede são referidos nas notas 2, 9 e 10 e no corpo do relatório.
Em 31 de Dezembro de 2002 a diferença entre o custo de aquisição das empresas cuja participação é superior a 20% e o correspondente valor dos capitais próprios referentes às últimas contas aprovadas (31 de Dezembro de 2001) é de 19 947 milhares de euros.
7. O montante das obrigações e outros títulos de rendimento fixo por prazos residuais consta da nota 8.
8. Os créditos sobre empresas participadas, incluídos nas rubricas 2 a 5 do activo, encontram-se referidos na nota 34.
9. Idem, sobre empresas coligadas, igualmente na nota 34.
10. Inventário da carteira de títulos do BES: o mapa, conforme modelo oficial, apresenta-se no ponto 9.
11. O desenvolvimento das Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas é apresentado nas notas 11 e 12.
12. Os activos com carácter subordinado constam da nota 13.
13. Em 31 de Dezembro de 2002 não existiam activos cedidos com acordo de compra firme.
14. Os créditos correspondentes às rubricas 3 e 4 do activo, desdobrados pelos seus prazos residuais, são explicitados nas notas 6 e 7.
15. Reavaliação de imobilizações corpóreas e financeiras:
 - a) Não ocorreram reavaliações do imobilizado no exercício de 2002; não houve transferências de diferenças de reavaliação para reservas de reavaliação; o saldo inicial, movimento e saldo final do exercício da conta de reservas de reavaliação constam da nota 23;
 - b) O valor contabilístico do imobilizado ao custo e reavaliado, bem assim como as correspondentes amortizações, constam da nota 12;
 - c) Foram efectuadas amortizações excepcionais no ano 2002 no BES, no valor de 6,1 milhões de euros, relacionados com o imobilizado incorpóreo.

16. No final do exercício de 2002 o montante das despesas de estabelecimento, líquidas de amortizações, era de 0,04 milhões de euros; as despesas de investigação e desenvolvimento de *software* constam da nota 11 e são amortizadas em três anos. As despesas de com projectos informáticos do BES, cujo valor líquido em 31 de Dezembro de 2002 totalizava 121 milhões de euros, respeitam a encargos com adaptação de novo *software* e/ou implementação de novas funcionalidades em aplicativos já existentes.
17. Não foram introduzidas correcções de valor excepcional no activo não imobilizado.
18. Os débitos por prazos residuais estão referidos nas notas 15, 16 e 17.
19. O montante das obrigações em circulação e outros títulos, por prazos de vencimento, consta da nota 17.
20. Os débitos para com empresas participadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, encontram-se referidos na nota 34.
21. Os débitos para com empresas coligadas, incluídos nas rubricas 1, 2, 3 e 8 do passivo, estão referidos igualmente na nota 34.
22. A rubrica 8 do passivo contém empréstimos e obrigações subordinadas, conforme desenvolvimento na nota 21.
23. O montante dos compromissos, incluindo os assumidos mediante a prestação de garantias, consta nas notas 25 e 34.
24. Os compromissos assumidos em matéria de pensões e respectivas coberturas encontram-se desenvolvidos na nota 24.
25. Os saldos de provisões estão desenvolvidos na nota 20. A desagregação dos saldos em 31 de Dezembro de 2002, conforme requerido, é como segue:

	BES	CONSOLIDADO
Provisões para		
Créditos de cobrança duvidosa	26 609	24 483
Aplicações em inst. crédito país	0	0
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	0	0
Empresas participadas	0	0
Empresas coligadas	0	0
Outros créditos	26 609	24 483
Crédito vencido	190 532	342 638
Aplicações em inst. crédito país	0	0
Aplicações em inst. crédito estrangeiro	0	0
Empresas participadas	0	0
Empresas coligadas	0	0
Outros créditos	190 532	342 638
Depreciação de títulos - negociação	20	20
Depreciação de títulos - investimento	115 492	166 947
Outras aplicações	8 891	21 556
Imobilizações financeiras	38 036	34 388
Riscos gerais de crédito	241 848	348 676
Riscos de flutuação de câmbios	0	0
Pensões de reforma e sobrevivência	0	4 660
Outros riscos e encargos	27 999	45 522
Riscos bancários gerais	0	14 594
Risco-país	26 029	26 338
Aplicações em Instituições de Crédito	8 868	8 870
Crédito a clientes	5	325
Títulos	16 646	16 811
Outros activos	510	302
Total Geral	669 456	1 029 872





- 26.** Os critérios utilizados para distinguir os títulos de negociação constantes das rubricas 5 e 6 do activo, dos que constituem investimentos e imobilizações financeiras estão referidos na nota 3.
- 26A.** No exercício de 2002 não houve reclassificação da carteira a vencimento.
- 27.** Os saldos das contas Despesas com custo diferido, Proveitos a receber, Receitas com proveito diferido e Custos a pagar encontram-se referidos nas notas 14 e 19.
- 28. a)** O montante ainda não imputado a resultados das contas individuais do BES respeitantes a:
- títulos emitidos por valor inferior ao seu valor de reembolso, os quais respeitam na sua quase totalidade a uma emissão de cupão zero pela sucursal de Cayman, com maturidade em 2027, é de 607 604 mil euros;
 - títulos de investimento adquiridos por valor superior ao seu valor de reembolso é de 52 983 milhares de euros e
 - títulos de investimento adquiridos por valor inferior ao seu valor de reembolso é de 16 795 mil euros.
- b)** A diferença entre o valor de mercado e aquele por que estão contabilizados os títulos de investimento é de 25 449 milhares de euros.
- c)** A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição é de 738 milhares de euros.
- d)** Os valores imputados a resultados do exercício pela avaliação a preços de mercado da carteira de negociação são: 0,7 milhares de euros de lucros e 759 milhares de euros de prejuízos.
- 29.** No exercício de 2002 o Banco procedeu a um aumento de capital conforme descrito na nota 23 e corpo do relatório.
- 30.** Não existem partes de capital beneficiário, obrigações convertíveis e títulos ou direitos similares para além da situação referida na nota 22.
- 31.** A natureza e valores dos elementos patrimoniais que integram a rubrica 13 do Activo e a rubrica 4 do Passivo constam nas notas 13 e 18.
- 32.** Os fundos administrados pelo Grupo BES por conta de outrém constam do corpo do presente Relatório e Contas.
- 33.** Todas as operações a prazo efectuadas e não vencidas estão desagregadas na nota 25.
- 34.** O efectivo de trabalhadores ao serviço e sua ventilação por grandes categorias profissionais está referido na nota 30.
- 35.** Relativamente aos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, o montante das remunerações atribuído no exercício e dos créditos concedidos, estão referidos na nota 30.
- 36.** O Banco não tem serviço de gestão e de representação a terceiros com dimensão significativa.
- 37.** O montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira constam da nota 26.
- 38.** Os proveitos registados nas rubricas B1, B2, B3, B4 e B7 da demonstração de resultados, ventilados por mercados geográficos, estão referidos na nota 29.
- 39.** Os principais componentes das rubricas:
- Outros custos de exploração
 - Outros proveitos de exploração
 - Perdas extraordinárias
 - Ganhos extraordinários
- encontram-se referidos nas notas 31 e 32.

40. Os encargos imputados e os encargos pagos relativamente a passivos subordinados constam da nota 21.
41. A diferença entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal já paga ou a pagar com referência a estes exercícios está referida na nota 33.
42. Não houve tratamento fiscal diferenciado entre os resultados correntes e os resultados extraordinários com impacto materialmente relevante nas demonstrações financeiras.
43. As contas do BES são objecto de consolidação pela BESPAR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com sede na Rua de São Bernardo, n.º 62 em Lisboa.
44. BES não tem empresas filiais instaladas noutros Estados-membros das Comunidades Europeias dispensadas da fiscalização e da publicação da demonstração de resultados.
45. O valor dos bens adquiridos pelo BES e pelo Grupo através do sistema de locação financeira, líquido de amortizações, em 31 de Dezembro de 2002, era de 0 euros e 2552 mil euros, respectivamente e está reflectido na rubrica 10 do balanço.
46. Não foram efectuadas compensações entre saldos devedores e credores em contas de terceiros e de regularização.
47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com subsidiárias correspondem a operações comerciais correntes, cuja discriminação consta da nota 34.
48. As operações de titularização constam da notas 35.
49. As informações de natureza quantitativa e qualitativa sobre cobertura das responsabilidades com pensões de reformas e de sobrevivência constam da nota 24.
50. As informações detalhadas, de natureza qualitativa e quantitativa, sobre participações financeiras encontram-se nas notas 3.3 e 9.
51. O BES não tem qualquer dívida vencida para com a segurança social (n.º I do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro).
52. A distribuição da actividade do Grupo BES, medida pelo activo líquido após eliminação das operações inter-grupo, por áreas de actividade económica e zonas geográficas é a seguinte:

Sector de Actividade	milhões de euros								
	Zonas Geográficas	Portugal	Resto UE	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Total
BANCA									
Comercial		34 283	1 670		707		114	31	36 805
Investimento		888	1 305						2 193
Crédito ao Consumo		592							592
Asset Management		18	17						35
Factoring		469							469
Leasing		951							951
Outros		88						101	189
Total		37 289	2 992		707		114	132	41 234

53. As contas do ano 2002 do BES não incluem resultados de transacções, realizadas com entidades em relação de domínio, que tenham sido apurados com critérios diferentes dos do mercado.



9.4 > Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando indicado)

Nota 1 > Actividade

O Banco Espírito Santo, S.A. (Banco ou BES) é um banco comercial com sede em Portugal. Para o efeito, possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

As origens do BES remontam ao último quartel do século XIX, tendo iniciado a actividade como banco comercial em 1937, altura em que ocorreu a fusão do Banco Espírito Santo com o Banco Comercial de Lisboa, da qual resultou o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Por escritura pública de 6 de Julho de 1999 passou a adoptar a firma Banco Espírito Santo, S.A.

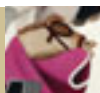
O BES é uma sociedade anónima que se encontra cotada na Euronext. Até 31 de Dezembro de 2002, tinham sido admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Nova Iorque 10 milhões de acções preferenciais da subsidiária Espírito Santo Overseas, Ltd e na Bolsa de Valores de Londres 10 milhões de acções preferenciais da subsidiária BES Overseas, Ltd.

Desde 1992 o BES faz parte do Grupo Espírito Santo, pelo que as suas demonstrações financeiras são consolidadas pela BESPARGPS, S.A., com sede em Lisboa e pela Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG), com sede no Luxemburgo.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de crédito, em títulos e em outros activos, prestando ainda outros serviços bancários no país e no estrangeiro. Para o efeito, dispõe de uma rede nacional de 469 balcões (31 de Dezembro de 2001 - 482), de sucursais financeiras internacionais em Londres, Nova Iorque, Nassau, Lausana e Ilhas Caimão, de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e de nove escritórios de representação no estrangeiro.

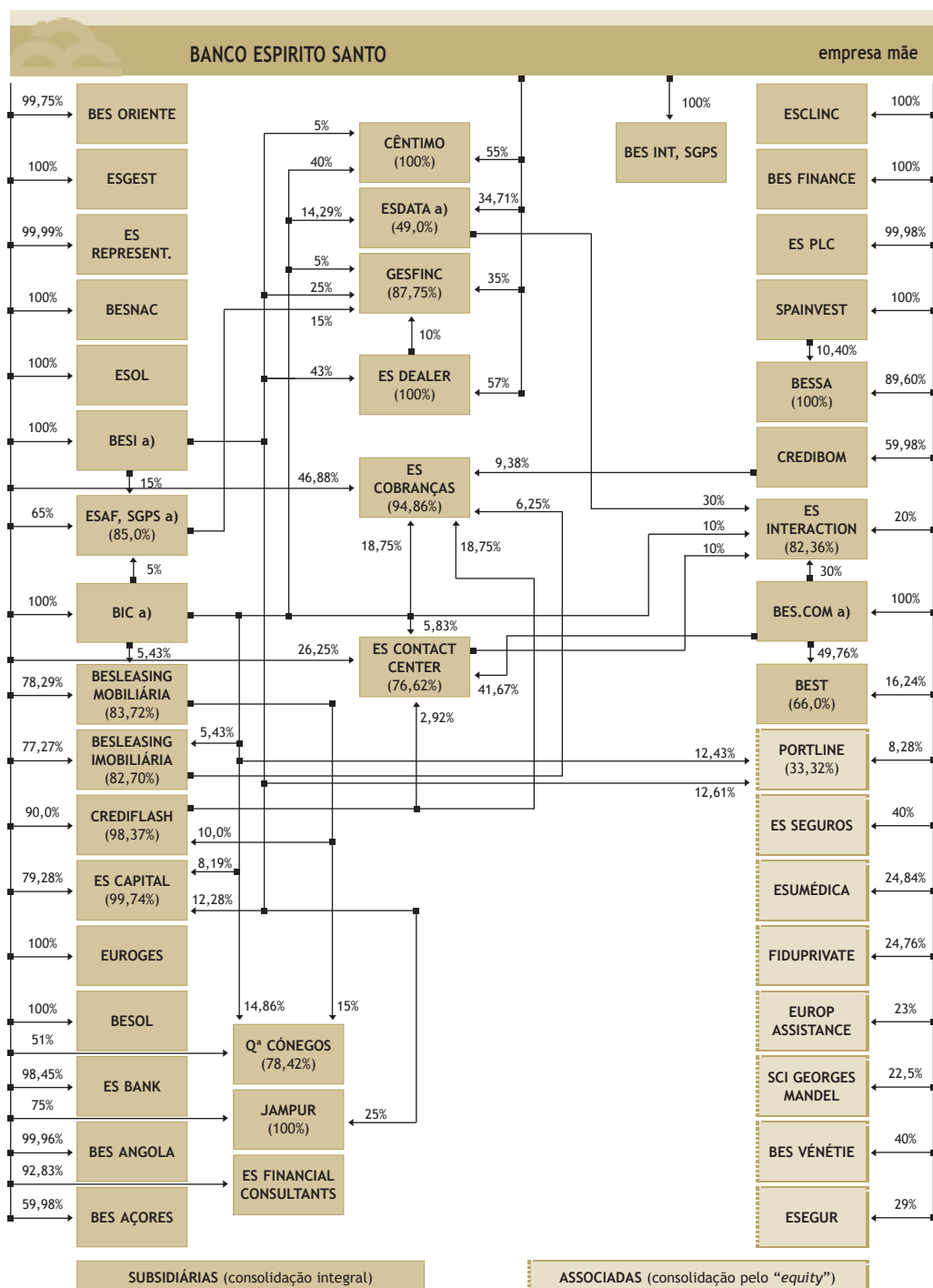
Nota 2 > Estrutura do Grupo

O Banco, como núcleo de um Grupo financeiro (Grupo BES), detém participações em empresas subsidiárias e associadas. São consideradas empresas subsidiárias as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação, directa ou indirecta no capital, seja superior a 50% ou, embora inferior àquele valor de participação, o Banco exerça uma posição de domínio e que possam ser consideradas, conjuntamente com o Banco, uma unidade de decisão. As empresas associadas são investimentos de carácter duradouro cuja participação do Banco no seu capital se situe entre 20% e 50% e em relação às quais não existe uma relação de domínio, mas apenas de complementaridade com as actividades do Banco. Nestas circunstâncias, o conjunto de subsidiárias e associadas do Banco exclui as empresas cuja participação, apesar de superior a 20%,



não foi adquirida com o objectivo de intervenção na gestão dessas entidades ou relativamente às quais foi decidido proceder à sua alienação a curto prazo.

A estrutura do grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta, superior ou igual a 20%, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, ilustra-se como segue:



a) Ver a seguir decomposição de outras sociedades pertencentes ao universo dos Sub-Grupos BIC, BESI, BESSA, ESAF, BES.COM, ES Data

A decomposição da actividade e resultados do Grupo BES por segmento de negócio para os exercícios de 2002 e de 2001, é como segue:

BALANÇO	2002								Consolidado
	Banca		Aquisições	Gestão	Factoring	Leasing	Outros	Eliminações/	
	Comercial ⁽¹⁾	Investimento	a Crédito	de Activos				Ajustamentos	
ACTIVO	46 407 041	2 294 002	596 487	77 072	468 865	954 447	240 829	(9 804 920)	41 233 823
Disponibilidades	1 883 304	48 320	13 124	11 210	10 794	717	8 995	(135 721)	1 840 743
Aplicações em Inst. de Crédito	12 467 240	1 083 917	-	31 360	-	-	18 866	(7 935 263)	5 666 120
Crédito a Clientes	23 124 535	418 417	568 327	507	453 946	911 895	-	(49 966)	25 427 661
Aplicações em Títulos	4 644 721	505 221	-	11 168	1 801	17 494	3 921	(558 478)	4 625 848
Imobilizações	568 639	9 912	8 392	2 904	368	6 270	10 360	3 523	610 368
Participações Financeiras	1 678 197	28 948	331	7 475	-	1 736	108 421	(864 957)	960 151
Outros Activos	2 040 405	199 267	6 313	12 448	1 956	16 335	90 266	(264 058)	2 102 932
PASSIVO	43 428 779	2 112 691	551 127	40 823	446 950	908 204	171 657	(8 427 888)	39 232 343
Recursos de Inst. de Crédito	11 000 118	1 320 745	497 390	2 880	377 402	737 543	53 314	(6 310 685)	7 678 707
Recursos de Clientes	18 471 603	274 863	-	19 050	5 459	569	26 382	(130 270)	18 667 656
Títulos	9 418 645	239 410	-	-	28 000	122 000	-	(537 204)	9 270 851
Outros Passivos	812 004	217 656	33 124	16 442	34 389	15 929	91 793	(249 695)	971 642
Provisões	374 662	5 081	11 613	2 445	1 700	13 163	168	4 620	413 452
Passivos Subordinados	3 307 848	49 880	9 000	-	-	19 000	-	(1 689 929)	1 695 799
Interesses Minoritários	43 899	5 056	-	6	-	-	-	485 275	534 236
SITUAÇÃO LÍQUIDA	2 978 262	181 311	45 360	36 249	21 915	46 243	69 172	(1 377 032)	2 001 480
Capital e Reservas	2 791 596	183 374	32 208	30 956	17 076	41 115	70 663	(1 387 969)	1 779 019
Resultado Líquido	186 666	(2 063)	13 152	5 293	4 839	5 128	(1491)	10 937	222 461

CONTA DE EXPLORAÇÃO	2002								Consolidado
	Banca		Aquisições	Gestão	Factoring	Leasing	Outros	Eliminações/	
	Comercial ⁽¹⁾	Investimento	a Crédito	de Activos				Ajustamentos	
Resultado Financeiro	647 312	82 934	51 395	679	6 961	19 259	455	(781)	808 214
- Provisões para Riscos de Crédito	186 294	5 045	19 244	(69)	1 357	4 107	(30)	8 337	224 285
= Resultado Financeiro Líquido	461 018	77 889	32 151	748	5 604	15 152	485	(9 118)	583 929
+ Comissões	206 167	27 959	22 908	29 241	4 310	(631)	1 662	(1 391)	290 225
+ Outros Resultados de Exploração Líquidos	23 235	28 534	(4 611)	(59)	39	2 724	58 089	(7 580)	100 371
= Resultado de Serviços	229 402	56 493	18 297	29 182	4 349	2 093	59 751	(8 971)	390 596
+ Rendimento de títulos	68 387	2 679	-	5	-	226	85	(60 642)	10 740
+ Resultados consolidados pelo método da Eq. Patrimonial	186	(4 053)	-	(242)	-	-	(2 091)	6 277	77
+ Resultados de Operações Financeiras	110 592	(51 902)	2	(1 012)	-	5	17	70 024	127 726
- Provisões para depreciação de títulos	38 681	15 935	-	-	-	-	-	4 718	59 334
- Amortização do <i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado Operacional antes dos Custos de Transformação	830 904	65 171	50 450	28 681	9 953	17 476	58 247	(7 148)	1 053 734
Custos com Pessoal	222 134	27 934	7 023	10 579	1 346	3 603	50 464	-	323 083
Outros Gastos Administrativos	233 006	27 019	18 320	6 771	1 571	4 917	9 185	(35 912)	264 877
Amortizações	122 299	4 118	3 630	1 152	196	912	2 325	84	134 716
- Custos de Transformação	577 439	59 071	28 973	18 502	3 113	9 432	61 974	(35 828)	722 676
= Resultado Operacional	253 465	6 100	21 477	10 179	6 840	8 044	(3 727)	28 680	331 058
- Outras Provisões	19 879	(960)	1 025	690	(115)	100	210	(23 593)	(2 764)
+ Resultados na alienação de Participações financeiras	933	-	-	-	-	-	2 708	-	3 641
+ Outros Resultados Extraordinários	(37 437)	(2 828)	1 372	(732)	173	69	(407)	(4 440)	(44 230)
= Resultado antes de Int. Minoritários e impostos	197 082	4 232	21 824	8 757	7 128	8 013	(1 636)	47 833	293 233
- Impostos	15 753	5 564	8 672	3 458	2 289	2 885	(145)	-	38 476
- Interesses Minoritários	(5 337)	731	-	6	-	-	-	36 896	32 296
= Resultado Líquido	186 666	(2 063)	13 152	5 293	4 839	5 128	(1 491)	10 937	222 461

⁽¹⁾ O segmento da Banca Comercial inclui também as sociedades emissoras de títulos

BALANÇO	2001								
	Banca		Aquisições	Gestão	Factoring	Leasing	Outros	Eliminações/	Consolidado
	Comercial ⁽¹⁾	Investimento	a Crédito	de Activos				Ajustamentos	
ACTIVO	43 865 503	2 193 697	540 074	77 986	418 370	1 089 625	129 103	(9 791 728)	38 522 630
Disponibilidades	2 008 116	160 503	12 352	10 147	37 700	6 266	5 925	(275 541)	1 965 468
Aplicações em Inst. de Crédito	11 046 858	732 925	-	37 027	-	-	10 008	(7 938 631)	3 888 187
Crédito a Clientes	21 984 455	344 097	509 760	2 453	377 238	1 058 572	-	(12 496)	24 264 079
Aplicações em Títulos	5 047 184	779 711	-	3 248	1 801	2 494	4 565	(483 122)	5 355 881
Imobilizações	576 190	13 598	8 966	3 596	520	6 545	7 460	3 577	620 452
Participações Financeiras	1 589 958	37 364	331	9 351	-	1 735	65 347	(813 095)	890 991
Outros Activos	1 612 742	125 499	8 665	12 164	1 111	14 013	35 798	(272 420)	1 537 572
PASSIVO	41 403 748	1 987 877	499 228	36 104	399 732	1 046 394	41 379	(8 295 516)	37 118 946
Recursos de Inst. de Crédito	11 414 835	1 186 625	444 994	707	342 589	874 101	11 191	(6 738 350)	7 536 692
Recursos de Clientes	17 404 039	205 703	-	-	1 508	215	19 115	(235 840)	17 394 740
Títulos	8 800 305	304 675	-	-	22 500	122 000	-	(444 937)	8 804 543
Outros Passivos	780 871	230 143	37 218	32 973	31 838	20 301	10 981	(205 887)	938 438
Provisões	323 997	4 859	8 016	2 417	1 297	10 777	92	34 249	385 704
Passivos Subordinados	2 637 640	49 880	9 000	-	-	19 000	-	(1 272 227)	1 443 293
Interesses Minoritários	42 061	5 992	-	7	-	-	-	567 476	615 536
SITUAÇÃO LÍQUIDA	2 461 755	205 820	40 846	41 882	18 638	43 231	87 724	(1 496 212)	1 403 684
Capital e Reservas	2 258 313	195 707	29 876	34 567	15 240	39 140	87 471	(1 454 339)	1 205 975
Resultado Líquido	203 442	10 113	10 970	7 315	3 398	4 091	253	(41 873)	197 709

CONTA DE EXPLORAÇÃO	2001								
	Banca		Aquisições	Gestão	Factoring	Leasing	Outros	Eliminações/	Consolidado
	Comercial ⁽¹⁾	Investimento	a Crédito	de Activos				Ajustamentos	
Resultado Financeiro	640 056	13 749	41 715	76	5 901	17 832	621	(1 314)	718 636
- Provisões para Riscos de Crédito	128 361	2 782	10 686	-	1 701	3 371	-	(1 650)	145 251
= Resultado Financeiro Líquido	511 695	10 967	31 029	76	4 200	14 461	621	336	573 385
+ Comissões	185 530	32 115	17 466	29 848	3 888	(368)	1 874	3 296	273 649
+ Outros Resultados de Exploração Líquidos	1 931	20 984	(962)	480	57	2 014	48 889	17 981	91 374
= Resultado de Serviços	187 461	53 099	16 504	30 328	3 945	1 646	50 763	21 277	365 023
+ Rendimento de títulos	49 607	3 645	-	-	-	-	141	(43 500)	9 893
+ Resultados consolidados pelo método da Eq. Patrimonial	5 490	(3 182)	-	1 566	-	-	(1 378)	3 024	5 520
+ Resultados de Operações Financeiras	99 870	15 608	-	(1 147)	1	40	(3)	1 585	115 954
- Provisões para depreciação de títulos	25 937	2 429	-	-	-	-	-	-	28 366
- Amortização do Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-
= Resultado Operacional antes dos Custos de Transformação	828 186	77 708	47 533	30 823	8 146	16 147	50 144	(17 278)	1 041 409
Custos com Pessoal	238 147	27 813	7 080	6 467	1 549	3 400	36 065	-	320 521
Outros Gastos Administrativos	219 646	27 158	19 998	6 429	1 528	5 008	12 619	(20 973)	271 413
Amortizações	109 486	5 121	3 661	7 086	202	890	2 234	(6 494)	122 186
- Custos de Transformação	567 279	60 092	30 739	19 982	3 279	9 298	50 918	(27 467)	714 120
= Resultado Operacional	260 907	17 616	16 794	10 841	4 867	6 849	(774)	10 189	327 289
- Outras Provisões	28 268	685	-	1 091	(299)	124	1 504	(154)	31 219
+ Resultados na alienação de Participações financeiras	15	-	-	(80)	-	-	-	-	(65)
+ Outros Resultados Extraordinários	(14 366)	(1 638)	948	963	(54)	59	2 732	-	(11 356)
= Resultado antes de Int. Minoritários e impostos	218 288	15 293	17 742	10 633	5 112	6 784	454	10 334	284 649
- Impostos	19 590	4 273	6 772	3 311	1 714	2 693	201	-	38 554
- Interesses Minoritários	(4 744)	907	-	7	-	-	-	52 216	48 386
= Resultado Líquido	203 442	10 113	10 970	7 315	3 398	4 091	253	(41 873)	197 709

⁽¹⁾ O segmento da Banca Comercial inclui também as sociedades emissoras de títulos

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associadas do BES são como segue:

> Banca Comercial

○ **Banco Internacional de Crédito, S.A. (BIC)** com sede em Lisboa, foi constituído em Janeiro de 1986. Presentemente opera através da sede e de uma rede de 121 balcões, de uma sucursal financeira exterior na Zona Franca da Madeira e uma sucursal financeira internacional nas Ilhas Caimão. A actividade do BIC abrange a generalidade das áreas do sector bancário com especial incidência nos mercados de crédito imobiliário e dos particulares de rendimentos elevados, bem como no mercado das médias e grandes empresas. Durante 1994 foi lançado o projecto de crédito bonificado em conjugação com o BES e a Companhia de Seguros Tranquilidade, SA. O capital do BIC é integralmente detido pelo BES. O BIC detém ainda uma participação de 100% no capital do BIC Internacional Bank, com sede nas ilhas Caimão.

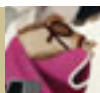
○ **Banco Espírito Santo, S.A. (BESSA)** é um banco comercial sediado em Espanha e que opera actualmente através de uma rede de 32 balcões. O BES detém 100% do capital desta instituição financeira, sendo que 89,60% do capital são detidos directamente e os restantes 10,40% indirectamente através da SPAINVEST SA, subsidiária participada pelo BES em 100% com sede no Luxemburgo. Por sua vez, o BESSA possui participações superiores ou iguais a 50% nas seguintes entidades:

Participação do BESSA	Ano de Constituição/ / Aquisição	Percentagem de Participação Efectiva		Sede	Objecto Social
		BESSA	BES		
Espírito Santo Servicio, SA	1997	99,98%	99,98%	Espanha	Colocação de Seguros
Benito y Monjardín SVB, SA	2000	50,00%	100,00%	Espanha	Corretora
Espírito Santo Activos Financieros, SA	2000	50,00%	92,50%	Espanha	Gestão de Activos
Espírito Santo Pensiones, SGFP	2001	100,00%	100,00%	Espanha	Gestão de Fundos de Pensões

○ **Espírito Santo Bank, S.A. (ES Bank)**, com sede em Miami, é uma instituição financeira constituída em 1963 e integrava o universo de subsidiárias controladas pela ESFG. Durante o exercício de 2000, e tendo em vista uma maior integração com as demais unidades financeiras, esta instituição passou a integrar o universo do Grupo BES, sendo o Banco seu accionista maioritário com 98,45%. A sua actividade desenvolve-se na área dos clientes *private* com especial relevo para clientes da América Latina (Brasil e Venezuela).

○ **Banco Espírito Santo do Oriente, S.A. (BES ORIENTE)**, com sede em Macau, é uma instituição financeira que iniciou a sua actividade no exercício de 1996, a qual consiste no exercício das funções de crédito e a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária. A participação do BES é de 99,75% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

○ **BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.**, com sede em Portugal é um banco *on-line* especializado na gestão de activos financeiros, que iniciou a actividade em 26 de Junho de 2001. Esta iniciativa resultou da parceria entre o BES e a Portugal Telecom (PT) sendo o capital social da sociedade de 43 000 milhares de Euros (2001: 32 422 milhares de Euros), dos quais 66% pertencem ao Grupo BES sendo o restante detido pela PT.



O **Banco Espírito Santo Angola, SARL (BESA)**, é um banco de direito angolano constituído durante 2001. A sua actividade engloba todo o tipo de produtos e serviços bancários. A participação do BES é de 99,96% e o restante capital da instituição é detido por diversos accionistas individuais.

O **Banco Espírito Santo dos Açores, SA (BAC)**, resultante da integração das unidades de negócio da Região Autónoma dos Açores do BES e da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, é um banco comercial com sede em Portugal, que iniciou a sua actividade em 1 de Julho de 2002. Para além do BES que detém actualmente 59,98%, participam ainda no capital desta entidade, entre outros, a Caixa Económica da Misericórdia (30%) e a Bensaúde participações SGPS, S.A. (10%). Dispõe actualmente de uma rede de 12 Balcões localizados na Região Autónoma dos Açores.

A **BES Internacional, SGPS, SA (BES INT, SGPS)**, detida a 100% pelo BES, tem por objecto social a gestão de participações sociais em outras sociedades. Em 31 de Dezembro de 2002 esta sociedade era detentora de 100% do Bank Espírito Santo International Limited (BESIL), com sede nas Ilhas Caimão, pelo que o mesmo foi consolidado pelo método integral nas suas contas. Esta sociedade, que anteriormente pertencia ao ESFG, tem como actividade a comercialização de todo o tipo de produtos e serviços bancários.

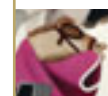
O **Banque Espírito Santo et de la Vénétie, SA (BES VÉNÉTIE)**, com sede em Paris, foi constituído em 1927 e tem como actividade principal a realização de todas as operações inerentes a um banco comercial, quer no mercado local quer internacional, com empresas francesas de média dimensão, bem como a prestação de serviços de consultoria financeira em aquisições envolvendo empresas e clientes privados portugueses. No decurso do ano de 2002 o BES aumentou a sua participação de 21% para 40%. Para além do BES, participam ainda no capital desta entidade, entre outros, a ESFG (41,99%) e o Grupo Cardine (18%).

> Banca de Investimento

O **Banco Espírito Santo de Investimento, SA (BESI)**, com sede em Lisboa, foi criado em 1 de Abril de 1993 e actua principalmente na área de banca de investimentos, sendo, actualmente, o BES o seu único accionista. Para além das participações descritas no organograma da estrutura do Grupo BES, o BESI detém participações iguais ou superiores a 50% nas seguintes entidades:

Participações do BESI	Ano de Constituição/ / Aquisição	Percentagem de Participação Efectiva		Sede	Objecto Social
		BESI	BES		
Espírito Santo Securities, Inc	1998	100,0%	100,00%	EUA	Compra e venda de títulos
ESSI Comunicações SGPS, SA	1998	100,0%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Espírito Santo Investments PLC	1996	100,0%	100,00%	Irlanda	Compra e venda de títulos
ESSI Investimentos SGPS, SA	1998	100,0%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
ESSI SGPS, SA	1997	100,0%	100,00%	Portugal	Gestão de participações sociais
Benito y Monjardín SVB, SA	2000	50,0%	100,00%	Espanha	Gestão de investimentos
ESI Investimentos	1996	100,0%	100,00%	Brasil	Gestão de participações sociais
Bes Investimento - Brasil	2000	80,0%	80,00%	Brasil	Banco Investimento

O BES Investimento (Brasil) por sua vez detém uma participação de 100% no capital da BES Securities (Sociedade Corretora).



A **Espírito Santo PLC (ES PLC)** é uma sociedade financeira (*non-bank finance company*), com sede em Dublin, na Irlanda, constituída em Janeiro de 1999, sendo o BES o seu accionista maioritário.

A **Espírito Santo Dealer - Sociedade Financeira de Corretagem, SA (ES DEALER)** é uma sociedade financeira de corretagem constituída em 1989, tendo o BES adquirido a sua participação em 1991. Para além do Banco, que manteve a sua participação em 57%, a ES Dealer tem ainda como accionista o BESI (43%).

A **GESFINC - Espírito Santo Estudos Financeiros e de Mercado de Capitais, SA**, foi constituída em 1992 com o objectivo de proceder a estudos de *underwriting* e estudos sectoriais. Para além do BES (35%), são também accionistas desta empresa, entre outros, o BESI (25%), a ESAF SGPS (15%), a ES DEALER (10%) e o BIC (5%).

> **Crédito Especializado**

A **CREDIFLASH - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA** é uma SFAC constituída em 1991, especializada na gestão de cartões de crédito. Para além do BES, que detém uma participação de 90%, é também accionista desta entidade a Besleasing Mobiliária, com uma participação de 10%.

A **CREDIBOM - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA** é uma SFAC constituída em 1995, especializada no crédito ao consumo. Para além do BES, que detém uma participação de 59,98%, é também accionista desta entidade o Banque Sofinco, com uma participação de 40,00%.

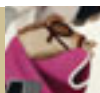
A **EUROGES - Aquisição de Créditos a Curto Prazo, SA** é uma instituição financeira constituída no final de 1989 e cujo objecto social é a actividade de factoring. O BES adquiriu a sua primeira participação em 1991 e detém actualmente uma participação de 100%.

A **BESLEASING IMOBILIÁRIA - Sociedade de Locação Financeira, SA**, com sede em Lisboa, tem como objecto social a realização de operações de locação financeira imobiliária. Para além do BES, que detém uma participação de 77,27%, é também accionista desta empresa o BIC, com uma participação de 5,43%.

A **BESLEASING MOBILIÁRIA - Sociedade de Locação Financeira, SA**, com sede em Lisboa, tem como objecto social a realização de operações de locação financeira mobiliária. Para além do BES, que detém uma participação de 78,29%, é também accionista desta empresa o BIC com uma participação de 5,43%.

> **Gestão de Activos**

A **ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, SA (ESAF SGPS)**, constituída no final de 1992, é a *holding* das sociedades gestoras de fundos de investimento mobiliário, imobiliário e de pensões do Grupo BES, bem como de sociedades de assessoria financeira, de gestão de fortunas e de distribuição de fundos. Para além do Banco, que detém actualmente 65% do capital social da sociedade, são também accionistas o BESI (15%), o Crédit Agricole (10%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (5%) e o BIC (5%). As principais sociedades pertencentes ao universo ESAF, SGPS apresentam-se como segue:



Participações ESAF, SGPS	Ano de Constituição / Aquisição	Percentagem de Participação Efectiva		Sede
		ESAF SGPS	BES	
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Mobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (ESAF FIM)	1987	100,0%	85,0%	Portugal
Espírito Santo International Management, S.A. (ESAF IM)	1995	99,8%	84,8%	Luxemburgo
Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Imobiliário				
Espírito Santo Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. (ESAF FII)	1992	100,0%	85,0%	Portugal
Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões				
Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A. (ESAF FP)	1989	100,0%	85,0%	Portugal
Sociedades de Assessoria e Consultoria Financeira				
Capital Mais - Assessoria Financeira, S.A. (CMAF)	1998	100,0%	85,0%	Portugal
Espírito Santo International Asset Management, Ltd. (ESIAM)	1998	49,0%	41,7%	Ilhas Virgens Inglesas
Espírito Santo Activos Financieros, S.A.	2000	50,0%	92,5%	Espanha
Sociedade de Gestão de Fortunas				
Espírito Santo Gestão de Patrimónios, S.A. (ESGP)	1987	100,0%	85,0%	Portugal
Sociedades Holding				
ESAF - Holding GMBH	1997	100,0%	85,0%	Áustria
ESAF - Espírito Santo Participações Internacionais, SGPS, S.A.	1997	100,0%	85,0%	Madeira
Sociedade Gestora de Fundos de Fundos				
ESAF - Capital Management, Ltd	1997	100,0%	85,0%	Irlanda do Norte
Sociedade Distribuidora de Fundos				
ESAF - International Distributors, Ltd	1997	100,0%	85,0%	Ilha do Homem
ESAF - International Distributors Associates, Ltd	2001	100,0%	85,0%	Ilhas Virgens Inglesas

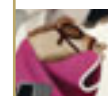
Em 31 de Dezembro de 2002 os activos sob gestão das empresas pertencentes ao universo ESAF SGPS ascendia a 9 056 milhões de Euros (2001: 8 506 milhões de Euros).

A **Espírito Santo Financial Consultants, SA** constituída em 1999, dedica-se fundamentalmente à gestão de patrimónios, sendo o BES o seu principal accionista, com 92,83%.

> Outras Unidades Operacionais de Negócio

A **ES Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA (ES CAPITAL)** é uma sociedade de capital de risco, adquirida em 1996 pelo BES, o qual detém uma participação de 79,28%. Para além do BES, esta sociedade tem ainda como accionistas, entre outros, o BIC (8,19%) e o BESI (12,28%).

A **BES.COM SGPS, SA (BES.COM)**, constituída em Junho de 2000, é a holding operacional que integra todas as participações do Grupo BES na Internet e que se propõe aproveitar as oportunidades emergentes da chamada "Nova Economia". O seu capital social é de 50 milhões de Euros e é detido integralmente pelo BES. As principais sociedades pertencentes ao universo da BES.COM são as seguintes:



Participações da BES.COM	Ano de Constituição/ / Aquisição	Percentagem de Participação Efectiva		Sede	Objecto Social
		BES.COM	BES		
BES.COM - Desenvolvimento empresarial e serv. de gestão, SA	2000	100,0%	100,0%	Portugal	Prestação de serviços
Clarity Incentive Systems, INC	2000	31,9%	31,9%	EUA	Processadora de cartões
SGPICE soc. de Serviços de Gestão de portais na internet e Consultoria de empresas, SA	2001	33,3%	33,3%	Portugal	Gestão de portais na internet
Quadriga - Telemática e Comunicações, SA	2000	46,5%	46,5%	Portugal	Produção de software

A **Jampur - Trading Internacional, Sociedade Unipessoal, Lda (JAMPUR)**, é uma empresa detida em 75% pelo BES e em 25% pelo BESI, cuja actividade engloba todo o tipo de prestação de serviços de apoio e desenvolvimento a empresas no âmbito internacional. Em 31 de Dezembro de 2002 esta sociedade detinha 100% da GESPAR S/C LTDA (GESPAR), com sede no Brasil. Esta sociedade, cujo objecto social consiste na participação em outras sociedades, foi integralmente consolidada na JAMPUR.

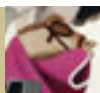
A **Quinta dos Cónegos - Sociedade Imobiliária, SA (Quinta dos Cónegos)** tem por objecto social a compra e venda de imóveis, bem como a prestação de serviços conexos com o desenvolvimento do seu objecto social. A participação do Grupo BES nesta sociedade iniciou-se em Maio de 1997, sendo actualmente os seus principais accionistas o BES (51%), a Besleasing Mobiliária (15%), o BIC (14,9%), a Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, SA (19%) e a FINGES, SA (0,1%).

A **ES Interaction - Sistemas de Informação Interactiva, SA (ES Interaction)** constituída em Dezembro de 2000, tem como objecto social a concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de informação interactivos, bem como a prestação de serviços de consultoria, formação, gestão de projectos, desenvolvimento, implementação e suporte de sistemas informáticos e de comunicações. Para além do BES (20%), são também accionistas desta sociedade a BES.COM (30%), a ESDATA (30%), o BIC (10%) e a ES Contact Center (10%).

A **Interatlântico, S.A., (ou IASA)**, com sede no Brasil, passou, em 2001, a ter como accionista único o BES. Durante o ano de 2002 concluiu-se o processo de reestruturação da IASA, que passou pela concentração no BES da totalidade da participação no Banco Bradesco SA (3,29%), e pela alienação de 81% da participação do BES no capital da IASA. Actualmente, o BES detém uma participação de 19% dos direitos de voto e 12,4% do interesse económico nesta sociedade (ver Nota 9).

> **Sociedades Emissoras de Títulos**

A **Espírito Santo Overseas, Ltd (ESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em Outubro de 1993 com um capital de 1 000 Dólares dos Estados Unidos da América (US\$), representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. Até 31 de Dezembro de 2002, de acordo com o objectivo para que foi constituída, a ESOL procedeu à emissão nos Estados Unidos da América de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subs-



critas e realizadas por terceiros (ver Nota 22). Em consequência, o BES, embora detenha 100% dos direitos de voto da ESOL, possui apenas uma participação de capital equivalente a 0,0004%.

○ **Banco Espírito Santo North America Capital Corporation (BESNAC)**, detido integralmente pelo BES, é uma empresa com sede nos Estados Unidos da América, constituída em 1990 com o objectivo de proceder à emissão de papel comercial naquele país.

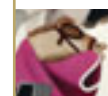
○ **BES Overseas, Ltd (BESOL)**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituído em Setembro de 1996 com um capital de US\$ 1 000, representado por 1 000 acções ordinárias, com o valor unitário de US\$ 1, integralmente subscrito e realizado pelo BES. Em Novembro de 1996, de acordo com o objectivo para que foi constituído, a BESOL procedeu à emissão em Inglaterra de 10 milhões de acções preferenciais, garantidas pelo BES, sem direito a voto, no montante global de US\$ 250 milhões, integralmente subscritas e realizadas por terceiros (ver Nota 22). Em consequência, o BES, embora detenha 100% dos direitos de voto do BESOL, possui apenas uma participação de capital equivalente a 0,0004%.

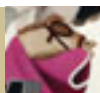
○ **BES Finance, Ltd**, com sede nas Ilhas Caimão, foi constituída em 1997 com um capital de US\$ 50 000, representado por 50 000 acções ordinárias de valor unitário de US\$ 1. Durante o ano de 2002, procedeu-se a um aumento de capital no valor de 100 000 euros através da emissão de 100 000 acções ordinárias com valor nominal de 1 euro. Em simultâneo foi feito o cancelamento das 50 000 acções ordinárias de valor unitário de US\$ 1. Nesta data o capital foi integralmente realizado e subscrito pelo BES. Em Fevereiro de 1997, esta sociedade lançou uma *Offering circular*, segundo a qual e de acordo com o programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN), poderá periodicamente emitir obrigações até um valor nominal agregado de 7 000 milhões de euros. Estas obrigações podem ser denominadas em qualquer moeda, sendo incondicionalmente garantidas pelo BES. Até 31 de Dezembro de 2002, o conjunto das emissões ao abrigo do programa EMTN, acima referido totaliza 5 266 milhões de Euros, cujos detalhes constam nas Notas 17 e 21.

➤ **Sociedades de Serviços Auxiliares e de Outsourcing**

A **Espírito Santo Data SGPS, SA (ESDATA)**, é uma gestora de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas especializadas na concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas informáticos. Para além do BES, que detém uma participação de 34,71%, são também accionistas desta empresa, a GESTRES (23,94%), Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, SA (27,05%) e o BIC (14,29%). A ESDATA detém participações nas seguintes sociedades:

Participações da ESDATA	Ano de Constituição / Aquisição	Percentagem de Participação Efectiva		Sede	Método de Consolidação
		ESDATA	GRUPO BES		
Espírito Santo Innovation, SA	2002	100,0%	100,00%	Portugal	Integral
OBLOG Software, SA	1993	66,3%	32,50%	Portugal	Equiv. Patrimonial
ES Interaction, SA	2000	30,0%	82,35%	Portugal	Integral





A **ESGEST - Espírito Santo Gestão de Instalações, Aproveitamento e Comunicações, S.A.**, foi constituída em finais de 1995 com uma participação de 100% do BES e tem como actividade principal a prestação de serviços relacionados com economato, gestão de frotas, gestão e manutenção de imóveis, comunicações e outras actividades conexas.

A **Esumédia - Prestação de Cuidados Médicos, S.A.**, é uma empresa que se dedica à prestação de cuidados médicos no âmbito da medicina do trabalho. Para além do Banco (24,84%), também accionista desta empresa, entre outros, a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, S.A. (75%).

A **Cêntimo - Sociedade de Serviços, Lda**, é uma empresa de guarda e de gestão de títulos e tem como principais accionistas o BES (55%), o BIC (40%) e o BESI (5%).

A **Espírito Santo Cobranças, SA (ES COBRANÇAS)** é uma empresa constituída em 1998 e tem como actividade principal a prestação de serviços tendentes à recuperação de créditos vencidos. Para além do BES (46,88%), são também accionistas desta empresa o BIC (18,75%), CREDIFLASH (18,75%), CREDIBOM (9,38%) e a BESLEASING IMOBILIÁRIA (6,25%).

A **Espírito Santo Representações (ES REPRESENT.)** está sediada na cidade de São Paulo e foi adquirida em 1996 pelo Banco, que detém o capital na sua quase totalidade (99,99%). Tem como actividade principal a representação do BES no Brasil.

A **Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Inc (ESCLINC)**, sediada em Newark (New Jersey), foi adquirida em 1997 pelo BES (100%), e tem como actividade principal a representação do BES junto do mercado onde opera.

A **Fiduprivate - Sociedade de Serviços, Consultadoria, Administração de Empresas, S.A.** com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Julho de 1994 e tem como objecto social a prestação de serviços de consultoria a empresas. Para além do BES, que detém uma participação de 24,76%, é também accionista desta empresa a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, SA (75%).

A **Société Civile Immobilière du 45 Avenue Georges Mandel (SCI GEORGES MANDEL)**, constituída em Fevereiro de 1995, com sede em Paris, tem por objecto a aquisição, construção e gestão de imóveis. Para além do BES, que detém uma participação de 22,5%, é também accionista o BES Vénétie (77,5%).

A **Espírito Santo Prestação de Serviços, ACE (ES ACE)**, é um agrupamento complementar de empresas, tendo iniciado a sua actividade em 1998. O objecto social consiste na prestação de serviços informáticos, de aprovisionamento, de conservação e manutenção de bens móveis, de equipamento e imóveis pertencentes aos membros agrupados (BES, BIC, BESI, BEST e BAC).

A **Espírito Santo Contact Center, Gestão de Call Centers, SA (ES CONTACT CENTER)** é uma empresa constituída em Junho de 2000, que se de-

dica, em exclusivo, à gestão dos *call centers* que suportam a actividade da banca telefónica dos seus associados. Os principais accionistas são o BES (26,25%), a BES.COM (41,67%), a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida (20,42%), o BIC (5,83%) e a CREDIFLASH (2,92%).

A **ESEGUR - Espírito Santo Segurança, S.A. (ESEGUR)**, foi constituída em 1994 e tem como actividade principal a prestação de serviços de segurança privada. Em 31 de Dezembro de 2002, os accionistas da ESEGUR eram a CGD (40%), o BES (29%), os CTT - Correios de Portugal, SA (20%) e a GESTRES - Gestão Estratégica Espírito Santo, S.A. (11%).

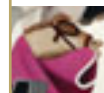
A **Portline, Transportes Marítimos Internacionais, S.A. (Portline)** é uma empresa constituída em Outubro de 1984, que se dedica aos transportes marítimos internacionais. Os principais accionistas desta empresa são a Credicapital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (66,67%), o BESI (12,62%), o BIC (12,43%) e o BES (8,28%),

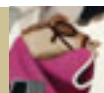
> Seguros

A **Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.**, constituída em 1993, actua na área de assistência ao domicílio e tem como accionistas o BES (23%) e a Companhia de Seguros Tranquilidade Vida (24%).

A **Espírito Santo, Companhia de Seguros, SA (ES SEGUROS)** iniciou a sua actividade no ano de 1996 e tem como objectivo desenvolver a actividade seguradora de cobertura de riscos patrimoniais dos Clientes do Grupo BES. Tem como accionistas o BES (40%), a BESPARG (35%) e a Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A. (24,99%).

Os dados financeiros mais significativos, extraídos das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2002 e 2001 das subsidiárias do BES acima referidas, após reclassificações e ajustamentos para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, são como segue:





Empresas Subsidiárias		Total do Activo		Total do Passivo		Situação Líquida		Proveitos		Resultado	
		2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001
BIC	a)	7 974 302	8 157 564	7 702 053	7 900 276	272 249	257 288	644 488	608 350	49 640	51 993
BESI	a)	869 950	850 503	713 428	688 063	156 522	162 440	751 014	405 873	2 764	2 088
BESSA	a)	2 981 194	2 355 586	2 951 415	2 262 084	29 779	93 502	348 052	374 756	2 105	(1 724)
SPAINVEST		18 209	18 941	-	-	18 209	18 941	-	-	(51)	-
BES ORIENTE		118 845	171 645	92 236	141 595	26 609	30 050	10 073	16 639	1 358	162
BESLEASING IMOBILIÁRIA		566 637	462 459	547 098	445 337	19 539	17 122	29 609	26 646	4 197	3 002
BESLEASING MOBILIÁRIA		387 810	627 166	361 106	601 057	26 704	26 109	30 768	44 750	931	1 089
CREDIFLASH		124 639	122 177	108 901	107 910	15 738	14 267	41 977	37 012	4 032	2 841
CREDIBOM		471 848	417 897	442 226	391 318	29 622	26 579	95 283	79 348	9 120	8 129
ESAF SGPS	a)	60 265	60 067	31 485	28 188	28 780	31 879	47 099	45 351	7 741	11 261
ESDATA		10 576	11 623	1 681	2 862	8 895	8 761	7 358	9 123	204	200
ESGEST		245	274	50	89	195	185	525	632	1	7
CÊNTIMO		423	388	123	106	300	282	368	357	18	8
BEST		186 908	149 442	157 961	120 394	28 947	29 048	6 821	2 117	(10 679)	(3 374)
GESFINC		166	227	9	18	157	209	113	6	(52)	(122)
ES REPRESENT.		140	105	134	96	6	9	281	409	1	(1)
ESCLINC		995	1 253	0	2	995	1 251	644	745	65	48
ESOL		251 126	285 884	12 151	1 802	238 975	284 082	25 062	30 711	240	177
BESNAC		1 043	1 237	962	1 144	81	93	72	2 732	2	4
BESOL		239 986	285 729	1 046	1 463	238 940	284 266	9 159	28 585	50	11
ES ACE		4 544	2 296	4 544	2 296	-	-	30 367	14 312	-	-
ES COBRANÇAS		11 515	9 297	10 714	7 834	801	1 463	5 109	4 615	-	663
BES FINANCE		5 397 722	5 162 375	5 397 099	5 161 864	623	511	211 593	210 851	168	152
EUROGES		468 865	418 370	446 950	399 732	21 915	18 638	30 674	28 491	4 839	3 398
ES DEALER		119 663	33 755	113 319	27 286	6 344	6 469	9 495	14 614	(125)	(1 353)
ES CAPITAL		38 849	37 255	6 539	6 122	32 310	31 133	4 773	4 585	2 926	2 164
ES PLC		214 470	535 721	209 248	519 942	5 222	15 779	67 667	52 647	3 442	15 554
BES.COM	a)	59 842	59 161	25 944	18 777	33 898	40 384	2 831	7 723	(3 538)	(2 509)
ES BANK	a)	497 068	465 992	463 729	425 603	33 339	40 389	25 168	33 503	1 640	4 863
ES CONTACT CENTER		5 079	5 998	2 442	2 457	2 637	3 541	8 218	9 447	(905)	52
ES INTERACTION		1 367	1 089	667	535	700	554	2 597	2 246	176	54
BES ANGOLA		67 232	11 347	58 803	-	8 429	11 347	5 985	-	1 062	-
ES FINANCIAL CONSULTANTS		2 528	1 722	481	301	2 047	1 421	2 384	2 072	(373)	(386)
BES AÇORES	b)	205 291	-	179 959	-	25 332	-	7 689	-	1 151	-
BES INTERNATIONAL, SGPS	a) b)	157 714	-	82 714	-	75 000	-	-	-	-	-
JAMPUR	a) b)	101 499	-	116 800	-	(15 301)	-	-	-	-	-
QUINTA DOS CÔNEGOS	b)	4 362	-	1 672	-	2 690	-	-	-	-	-
Contribuição bruta das subsidiárias		21 622 917	20 724 545	20 245 689	19 266 553	1 377 228	1 457 992	2 463 316	2 099 248	82 150	98 451
Contribuição das associadas		-	-	-	-	1 121	4 334	77	5 520	77	5 520
Contribuição do BES		29 415 826	27 589 834	27 414 542	26 147 921	2 001 284	1 441 913	4 538 845	5 653 172	129 374	141 140
Eliminações líquidas / outros ajustamentos		(9 804 920)	(9 791 749)	(8 962 124)	(8 911 064)	(1 378 153)	(1 500 555)	(614 063)	(631 364)	43 156	984
Total consolidado antes de interesses minoritários		41 233 823	38 522 630	38 698 107	36 503 410	2 001 480	1 403 684	6 388 175	7 126 576	254 757	246 095
Interesses minoritários		-	-	534 236	615 536	-	-	-	-	(32 296) c)	(48 386) c)
Total consolidado		41 233 823	38 522 630	39 232 343	37 118 946	2 001 480	1 403 684	6 388 175	7 126 576	222 461	197 709

a) Dados financeiros consolidados das entidades referidas. Os dados da BES.COM não incluem o BEST.

b) Empresas incluídas no perímetro de consolidação em 2002 (compra/constituição ou alteração do método de consolidação).

c) Inclui o dividendo pago pelo Grupo BES relativamente a acções preferenciais (ver Nota 22).

Nota 3 > Bases de Apresentação, Princípios de Consolidação e Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco agora apresentadas reportam-se a 31 de Dezembro de 2002 e 2001 e foram preparadas sem conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para o Sector Bancário, e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 91/90, de 17 de Março.

As demonstrações financeiras das sucursais financeiras internacionais e exteriores são agrupadas ao nível do Banco. Todos os saldos e transacções entre a sede e as sucursais foram eliminados no âmbito do processo de agregação das respectivas demonstrações financeiras, sendo as mesmas convertidas para Euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2002 e 2001.

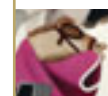
3.2 Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados do BES e das suas subsidiárias, bem como os resultados atribuíveis às participações financeiras em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as disposições do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março.

As demonstrações financeiras das subsidiárias e associadas com sede no estrangeiro foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos estatutários, processados em conformidade com o normativo local vigente. Neste contexto, procedeu-se à uniformização dos critérios contabilísticos de base observada pelas entidades consolidantes, sempre que tal foi julgado necessário, aplicável ou materialmente relevante.

A consolidação das empresas subsidiárias foi efectuada segundo o método de integral nas situações em que se verifique uma relação de domínio por parte do Banco (ver Nota 2). Os saldos e as transacções de maior significado apurados entre as empresas objecto de consolidação, incluindo os correspondentes custos e proveitos, foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica Interesses minoritários (ver Nota 22).

Nas contas consolidadas, as participações do Banco em empresas subsidiárias excluídas da consolidação integral no âmbito do Decreto-Lei n.º 36/92, tendo em atenção a diferente natureza da sua actividade face à actividade do Banco, e em empresas associadas encontram-se valorizadas segundo o método de equivalência patrimonial, correspondendo o seu valor a uma percentagem do capital, reservas e resultados, equivalente à participação do BES nessas empresas.





As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias e associadas denominadas em moeda estrangeira foram convertidas para Euros, com base nos câmbios à vista em vigor em 31 de Dezembro de 2002 e 2001. As diferenças cambiais resultantes da conversão para Euros, da situação patrimonial do início do ano à taxa oficial da data do balanço, são registadas contra reservas.

Os investimentos em empresas subsidiárias e associadas consolidadas pelo método integral ou pelo método da equivalência patrimonial, denominado em moeda estrangeira, são convertidos ao câmbio do final do exercício. A diferença entre este último câmbio e o da data de aquisição foi, até 31 de Dezembro de 2001, apresentada no balanço consolidado na rubrica de Contas de regularização - Flutuação de valores (ver Notas 9 e 14). Em 31 de Dezembro de 2002, aquela diferença cambial passou a estar reflectida em reservas.

As diferenças positivas e negativas, calculadas à data da aquisição ou da primeira consolidação, entre o custo de aquisição e o valor patrimonial equivalente das empresas subsidiárias e associadas (diferenças de consolidação e de reavaliação - *goodwill* e *goodwill* negativo) são contabilizadas por contrapartida das rubricas de Reservas ou Resultados transitados.

O valor acumulado líquido das diferenças de consolidação e reavaliação anulado por contrapartida de Reservas e Resultados transitados ascendia, em 31 de Dezembro de 2002, a 253 377 milhares de Euros (ver Nota 23), dos quais 34 261 milhares de Euros resultaram de aquisições ou de primeiras consolidações efectuadas no exercício de 2002.

As participações em empresas não incluídas no perímetro de consolidação do Grupo BES, por não serem consideradas subsidiárias nem associadas, registam-se nas contas consolidadas de acordo com o critério definido na Nota 3.3 e).

3.3 Resumo das Principais Políticas Contabilísticas

a) Especialização de exercícios

O Banco e as suas subsidiárias seguem o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente no que se refere aos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança. Porém, nos casos em que as operações se encontrem vencidas há mais de 30 dias (90 dias no caso de terem garantias reais) ou, embora não vencidas, existam dúvidas razoáveis relativamente à sua cobrabilidade, o Banco e as suas subsidiárias suspendem a contagem dos juros correspondentes, os quais apenas são reconhecidos em proveitos se e quando recebidos.

b) Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda

estrangeira (i.e. moedas fora da Zona Euro), excepto notas e moedas, sejam convertidos para Euros com base no câmbio indicativo do dia para operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério de reavaliação são como segue:

Posição cambial à vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

Posição cambial a prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações (*Currency forward*) são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contra valores em Euros às taxas contratadas representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

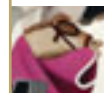
c) Instrumentos financeiros derivados

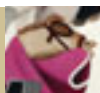
O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros derivados utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos, passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Os instrumentos financeiros derivados são classificados como de cobertura, desde que cumpram, cumulativamente, as condições seguintes:

- A posição a ser coberta esteja identificada e exponha o Banco ao risco de prejuízos resultantes de potenciais alterações de taxas de juro, preço e risco de crédito a que





determinados activos, passivos, elementos extrapatrimoniais ou fluxos financeiros possam estar sujeitos;

- Estejam especificamente qualificados como de cobertura na documentação interna do Banco;
- Que as alterações de valor do instrumento financeiro derivado estejam correlacionadas com alterações de sinal oposto no valor da posição coberta, de tal forma que o mesmo se torne eficaz como elemento de cobertura, eliminando ou reduzindo substancialmente o risco de perda na posição coberta, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou abandonado antes do seu vencimento, o ganho ou a perda realizada é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido ou abandonado, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os resultados obtidos nos contratos de cobertura são relevados de acordo com o mesmo princípio que for seguido para os resultados de sinal oposto dos elementos cobertos.

Os instrumentos financeiros derivados que não cumpram com os requisitos anteriormente mencionados são contabilizados como posições de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento:

Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*)

As operações de permuta de moeda (*Currency swaps*) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e os descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

Operações de *IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA*

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura) são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

Futuros

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveito ou custo necessário ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções cambiais, taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (*Currency options, Interest rate options, Equity options e Swaption*) e Contratos de garantia de taxa de juro (*Interest Rate Caps and Floors*)

- **Contratos de opções transaccionados em mercados organizados**

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado, sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

- **Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)**

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de Contas de regularização até à data de exercício, venda ou abandono da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados utilizando um adequado sistema prudente de valorização, sendo registados em resultados o ganho ou perda potencial determinados com base no valor de mercado.

Os contratos de opções de cobertura são valorizados e reconhecidos em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

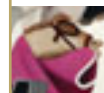
d) Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo e variável e Acções próprias

Títulos de negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda dentro de um prazo que não poderá exceder os seis meses (ver Nota 8).

As **Obrigações e outros títulos de rendimento fixo** são valorizados com base na cotação de mercado, acrescida dos juros corridos e não cobrados. As obrigações não cotadas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização, dos dois o menor, acrescido de juros corridos, calculados à taxa de juro nominal. As diferenças de valorização e os juros são registados como proveitos ou custos do exercício.

As **Acções e outros títulos de rendimento variável** são registados ao valor de mercado ou, na sua ausência, ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado. As





mais e menos-valias apuradas nas acções que integram a composição dos índices da Euronext Lisboa, ou que, sendo negociadas em outras bolsas de valores, apresentem liquidez adequada, são directamente registadas nas contas de resultados. As mais e menos-valias apuradas em outros títulos são diferidas em balanço, sendo que as menos-valias potenciais são integralmente provisionadas por contrapartida de resultados.

Títulos de investimento

Os títulos de investimento são aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda, mas cuja retenção, em regra, ultrapassa seis meses (ver Nota 8), ou que, apesar de ser intenção do Banco mantê-los na sua carteira até à data de reembolso, não observam condições para que sejam classificados como títulos a vencimento.

As **Obrigações e outros títulos de rendimento fixo** são apresentados ao custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de modo escalonado pelo período que decorre até à data de vencimento dos títulos, por contrapartida de resultados. Os juros corridos são relevados como proveitos e apresentados na rubrica Contas de regularização do activo.

A diferença, quando positiva, entre o valor de aquisição e o correspondente valor de mercado ou, na sua ausência, o presumível valor de realização, é totalmente provisionada por contrapartida de resultados. O valor dos títulos com capitalização automática de juros incorpora a respectiva especialização.

As **Acções e outros títulos de rendimento variável** são registadas ao custo de aquisição, sendo a diferença quando positiva, entre este custo e o valor de mercado, ou na sua ausência, o valor estimado de realização, totalmente provisionada por contrapartida de resultados.

A transferência de acções da carteira de investimento para participações financeiras é efectuada ao respectivo valor de balanço.

Títulos vencidos

As perdas potenciais relacionadas com as obrigações vencidas, são provisionadas de acordo com os critérios utilizados para o crédito vencido sem garantia nos termos do Aviso n.º 3/95, de 30 de Junho do Banco de Portugal (ver Notas 8 e 20).

Acções próprias

As acções próprias são registadas na respectiva rubrica de balanço (activo), como títulos de negociação, e são contabilizadas ao respectivo valor de mercado. As mais e menos-valias apuradas são directamente registadas nas contas de resultados.

e) Partes de capital em empresas coligadas e Participações

As partes de capital em empresas coligadas e as participações não consolidadas, denominadas em moeda estrangeira, são convertidas ao câmbio de final do exercício, sendo as variações cambiais reconhecidas, de acordo com o PCSB, na rubrica Contas Regularização - Flutuação de Valores.

Partes de capital em empresas coligadas

Nas demonstrações financeiras individuais do BES, na rubrica Partes do capital em Empresas Coligadas, são registadas as participações nas empresas em que o Banco exerce uma posição de domínio e cujo interesse pela sua manutenção está ligado à sua actividade e, simultaneamente, se revistam de carácter duradouro - empresas subsidiárias (ver Notas 2 e 10). Estas partes de capital em entidades que são objecto de consolidação pelo método de integração global, conforme definido nas Notas 2 e 3.2, ou pelo método da equivalência patrimonial, no caso de desenvolverem uma actividade dissemelhante da actividade do Banco, encontram-se registadas nas contas individuais pelo respectivo custo de aquisição.

Participações

Na rubrica Participações são registadas:

(i) As participações de capital inferiores a 50% e superiores ou iguais a 20%, em empresas em que o Banco não exerce domínio, mas que se revestem de carácter duradouro e são detidas em resultado da existência de ligações de complementaridade com a actividade do Banco e onde este exerce influência significativa na gestão. Estas participações, que são tratadas como empresas associadas (ver Notas 2 e 9), encontram-se registadas nas contas individuais do BES pelo respectivo custo de aquisição e são apresentadas nas contas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial;

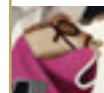
(ii) Outras participações (ver Nota 9), que correspondem:

- Participações de carácter estratégico e duradouro apesar da percentagem do capital detido ser inferior a 20%;
- Participações em empresas cuja percentagem do capital detido é superior a 20%, mas em que o Grupo não exerce uma influência significativa.

Estas participações não são objecto de consolidação e encontram-se registadas pelo seu custo de aquisição, deduzidas de provisões constituídas no âmbito dos Avisos n.º 3/95 e n.º 4/2002 do Banco de Portugal.

O Aviso n.º 4/2002 entrou em vigor em 30 de Junho de 2002 e estabelece as seguintes regras de provisionamento das participações financeiras:

- São constituídas provisões para as menos-valias latentes em participações financeiras quando estas ultrapassam 15% do respectivo custo de aquisição. O valor a provisionar corresponde a 40% da menos-valia latente que exceder os referidos 15% do valor investido;
- Para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001 foi estabelecido um regime transitório que permite o diferimento da constituição das provisões para menos-valias latentes, apuradas à data da entrada em vigor do Aviso, da seguinte forma:
- Empresas financeiras e seguradoras: 10% ao ano durante 10 anos;
- Empresas não financeiras: 25% ao ano nos três primeiros anos, 15% no quarto ano e 10% no quinto ano.



O aumento das menos-valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, será absorvido durante este período.

Da diminuição das menos-valias latentes após 30 de Junho de 2002, verificado ao longo do período transitório, relativamente às participações em carteira à data de 31 de Dezembro de 2001, não podem resultar reduções dos níveis de provisões a constituir no âmbito do regime transitório, excepto nos casos em que o valor provisionado ultrapasse o que seria necessário, caso este regime não fosse aplicado.

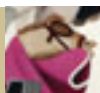
As provisões constituídas em 2002 para as participações em carteira em 31 de Dezembro de 2001, foram, à luz deste Aviso do Banco de Portugal, registadas por contrapartida de reservas.

O impacto da aplicação do Aviso n.º 4/2002 encontra-se divulgado na Nota 9.

f) Provisões para riscos de crédito e risco-país

Relativamente ao Banco e às subsidiárias do sector financeiro sediadas em Portugal, as provisões para riscos de crédito e risco-país foram apuradas nos termos do Aviso n.º 3/95 de 30 de Junho e da Instrução n.º 94/96, do Banco de Portugal, e incluem:

- (i) uma provisão específica para crédito e juros vencidos apresentada no activo como dedução às rubricas de Outros Créditos sobre Instituições de Crédito e Créditos sobre Clientes, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juros vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias (ver Notas 6, 7 e 20);
- (ii) uma provisão específica para créditos de cobrança duvidosa, apresentada no activo a deduzir à rubrica Créditos sobre Clientes, correspondendo esta a uma percentagem não inferior a 50% da percentagem média de cobertura por provisões para crédito vencido, aplicada às prestações vincendas do crédito concedido a um mesmo Cliente em que se verifique que as prestações em mora de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido dos juros vencidos;
- (iii) uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, apresentada no passivo na rubrica Provisões para Riscos e Encargos - Outras Provisões, correspondente a um mínimo de 1% do total do crédito não vencido concedido pelo Banco, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga, excepto para o crédito ao consumo, em que a taxa de provisão ascende a um mínimo de 1,5% do total do referido crédito (ver Nota 20); e
- (iv) uma provisão específica para risco-país apresentada a deduzir às rubricas de Outros créditos sobre Instituições de Crédito, Créditos sobre Clientes, Aplicações em títulos e Outros Activos (ver Notas 6, 7, 8, 13 e 20). No caso das subsidiárias sediadas no estrangeiro, as provisões para risco-país foram calculadas com base na legislação existente em cada um dos países onde se encontram sediadas estas subsidiárias.



O valor global das provisões do Banco e do Grupo para riscos de crédito e risco-país que, em 31 de Dezembro de 2002, ascende a 479 018 milhares de Euros (31 de Dezembro 2001: 389 372 milhares de Euros) e 742 185 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2001: 610 226 milhares de Euros), respectivamente, é considerado suficiente pelo Conselho de Administração para fazer face aos riscos de crédito e de país identificados a essa data, em função da aplicação de critérios de avaliação e análise de base comercial.

g) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo do Banco adquirido a partir de 1998, o imobilizado em curso, e todo o imobilizado afecto às sucursais e subsidiárias, está valorizado ao custo de aquisição.

Em 1998, o BES e o BIC procederam à reavaliação do seu imobilizado corpóreo em utilização à data da reavaliação e cujo período de vida útil era superior a 5 anos, de acordo com o Decreto Lei n.º 31/98, de 12 de Fevereiro.

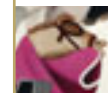
A amortização é calculada segundo o método das quotas constantes numa base duodecimal, aplicando ao custo histórico ou reavaliado as taxas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os períodos abaixo apresentados, que se considera não diferirem substancialmente da vida útil estimada dos bens (ver tabela em baixo).

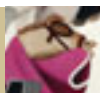
Uma percentagem equivalente a 40% do aumento das amortizações resultantes das reavaliações registadas pelo Banco não é considerada como custo fiscal.

h) Imobilizações incorpóreas

Os custos incorridos com projectos informáticos e aumentos de capital são amortizados numa base duodecimal durante um período de três anos, segundo o método das quotas constantes (ver Nota 11).

	Número de anos
Imóveis de serviço próprio	50
Beneficiações em edifícios arrendados	10
Equipamento	5
Mobiliário e material	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático	4 a 5
Instalações interiores	5 a 12
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 a 10
Outro equipamento	5



**i) Provisões para outros activos**

Em conformidade com o disposto no n.º 11 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal, o Banco e o Grupo têm constituídas em 31 de Dezembro de 2002 provisões, no montante de 3 236 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2001: 1 220 milhares de Euros) e 9 374 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2001: 6 908 milhares de Euros), respectivamente, para fazer face a menos-valias potenciais apuradas pela diferença entre o valor contabilístico dos imóveis e outros activos, decorrentes da recuperação de crédito, incluídos na rubrica de Outros Activos, e o preço esperado de venda destes bens, deduzido dos encargos previsíveis com a sua alienação (ver Nota 13). Os imóveis não são objecto de amortização.

j) Pensões de reforma

Face às responsabilidades assumidas pelo Banco e pelas suas subsidiárias no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho do Sector Bancário, foram constituídos Fundos de Pensões ACTV, que se destinam a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência relativamente à totalidade do seu pessoal.

Em 1998, o Banco e as suas subsidiárias decidiram, adicionalmente, constituir um fundo de pensões aberto autónomo, designado Fundo de Pensões Aberto GES, com a finalidade de financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores.

Os Fundos de Pensões ACTV e o Fundo de Pensões Aberto GES são geridos pela ESAF - Espírito Santo Fundos de Pensões, S.A., subsidiária do Banco Espírito Santo, S.A., conforme referido na Nota 2.

Conforme estabelecido no Aviso n.º 12/2001 do Banco de Portugal, em vigor desde 31 de Dezembro de 2001, o cálculo actuarial das responsabilidades é efectuado com base no Método da Unidade de Crédito Projectada, utilizando pressupostos actuariais e financeiros em conformidade com os parâmetros exigidos pelo Banco de Portugal. Estes pressupostos actuariais e financeiros encontram-se descritos na Nota 24 deste relatório.

Anualmente, em conformidade com o disposto no referido Aviso, são reconhecidos em resultados os encargos correntes do plano que correspondem ao total líquido dos montantes de custo do serviço corrente, custo dos juros e rendimento esperado dos activos do fundo.

Os ganhos e perdas actuariais apurados anualmente, resultantes das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados, são reconhecidos como um activo ou um passivo e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

Este método estabelece que os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano, que excedam 10% do maior de entre o total das responsabilidades e do valor do fundo, também reportados ao início do ano, sejam reconhecidos como despesas com custo diferido e imputados a resultados durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais acumulados no início do ano que se situem dentro do referido limi-

te são reconhecidos na conta de flutuação de valores e não são amortizados.

De acordo com o Aviso n.º 12/2001, os encargos com reformas antecipadas incorridos a partir de 2002, são registados como um activo e imputados a resultados durante um período de 10 anos. De referir que em 2001, o Banco de Portugal através da sua carta circular n.º 12/01/DSBDR, veio permitir, após a observância dos condicionalismos nela expressos, que os acréscimos de responsabilidades por reformas antecipadas pudessem ser objecto de relevação por contrapartida de resultados transitados. Nesse âmbito, o Banco solicitou e obteve a autorização do Banco de Portugal para que estes encargos, no montante de 66,8 milhões de euros, fossem em 2001 abatidos por contrapartida da rubrica Prémios de Emissão.

A amortização inicial do défice de cobertura em 31 de Dezembro de 1994, para com o pessoal no activo com data previsível de reforma posterior a 31 de Dezembro de 1997, tem vindo a ser imputada a resultados numa base sistemática durante a vida de serviço esperada dos trabalhadores. Anualmente, são efectuadas as necessárias amortizações extraordinárias em função da redução operada na população abrangida.

O Banco e as suas subsidiárias efectuam pagamentos ao fundo por forma a assegurar a solvência do mesmo e por forma a cumprir com os níveis mínimos de financiamento exigidos pelo Banco de Portugal, os quais, com a entrada em vigor do Aviso, n.º 12/2001 passaram a ser os seguintes:

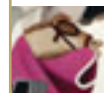
- financiamento integral no final de cada exercício das responsabilidades actuariais por pensões em pagamento;
- financiamento a um nível mínimo de 95% do valor actuarial das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo.

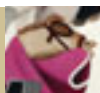
k) Impostos sobre lucros

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal estão sujeitos ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). Porém, as sucursais financeiras exteriores (BES e BIC) sediadas na Zona Franca da Madeira beneficiam de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011, ao abrigo do artigo 41.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 84/93, de 18 de Março.

As subsidiárias com sede no estrangeiro são tributadas em conformidade com as disposições fiscais localmente vigentes.

Nas situações em que existam diferenças temporárias significativas entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscais, são registados os respectivos impostos diferidos.





I) Locação financeira

Como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo, na rubrica Imobilizações Corpóreas por contrapartida da rubrica Contas de Regularização do Passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. O imobilizado corpóreo é amortizado conforme descrito na Nota 3.3 g).

As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em custos e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzido à rubrica Contas de Regularização do Passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Como locador

Os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados.

Os juros incluídos nas rendas debitadas aos Clientes são registados em proveitos, enquanto as amortizações de capital, também incluídas nas rendas, são deduzidas ao valor global do crédito inicialmente concedido. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

m) Valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito

Os valores mobiliários de terceiros recebidos em depósito encontram-se registados nas contas extrapatrimoniais ao valor de cotação, ou na ausência deste, ao correspondente valor nominal (ver Nota 25).

n) Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos e definidas as contribuições iniciais a efectuar pelo conjunto das instituições financeiras participantes, do qual o BES e algumas empresas do Grupo fazem parte integrante.

No âmbito deste Decreto-Lei, foi fixado em 0,1% o coeficiente da contribuição a aplicar sobre o valor médio dos saldos mensais do ano anterior dos depósitos elegíveis nos termos definidos no Aviso n.º 9/95, de 15 de Setembro, do Banco de Portugal.

As contribuições anuais efectivamente pagas são reconhecidas como custos do exercício a que dizem respeito. A parte das contribuições anuais não pagas, que se encontram caucionadas por títulos de depósito (ver Nota 6), serão reconhecidas como custos pelo Banco no momento em que, eventualmente, venha a ser exigido o seu pagamento pelo Fundo de Garantia de Depósitos.

o) Securitização de activos financeiros

O Grupo realiza operações de securitização de activos com entidades financeiras específicas, criadas por terceiros para esse efeito, cujo financiamento é assegurado pela emissão de dívida, por parte dessas entidades, nos mercados financeiros internacionais. A política contabilística do Grupo relativamente a estas operações consiste em registar a venda dos activos, desreconhecendo-os do seu balanço, sempre que o comprador (entidade financeira) adquira, sem recurso, todos os direitos e obrigações inerentes a esses activos (ver Nota 35). A eventual mais ou menos-valia gerada nestas operações, calculada como a diferença entre o valor da cedência e o valor contabilístico dos activos cedidos, é reconhecida como ganho ou perda do exercício.

Os títulos adquiridos pelo Grupo na sequência destas operações são contabilizados como títulos de investimento, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3 d).

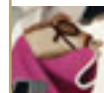
De acordo com a Instrução n.º 27/2000 do Banco de Portugal, são constituídas provisões para os títulos adquiridos, em montante equivalente às provisões para riscos gerais e riscos específicos a que estariam sujeitos os activos cedidos, caso estes se mantivessem no activo, tendo como limite o respectivo valor dos activos em balanço relacionados com as referidas operações.

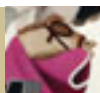
p) Distribuição de resultados aos empregados

A distribuição de resultados aos empregados é objecto de relevação contabilística de forma semelhante ao pagamento de dividendos aos accionistas, na medida em que se trata, em substância, de uma transferência do direito aos dividendos por parte dos accionistas a favor dos empregados.

q) Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Caixa e Seus Equivalentes corresponde ao somatório dos saldos de Caixa (ver Nota 4) e de Disponibilidades à Vista sobre Instituições de Crédito (ver Nota 5).





Nota 4 > Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

A rubrica Depósitos à Ordem em Bancos Centrais inclui depósitos de carácter obrigatório no Banco de Portugal, que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Regulamento (CE) n.º 2818/98 do Banco Central Europeu, de 1 de Dezembro de 1998, as disponibilidades mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no Banco de Portugal são remuneradas e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo inferior a 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais. No final do exercício de 2002 a taxa de remuneração média destes depósitos ascende a 3,28% (2001:4,34%).

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Caixa	208 564	242 033	241 942	274 426
Depósitos à ordem em Bancos Centrais	557 416	242 070	754 743	449 783
	<u>765 980</u>	<u>484 103</u>	<u>996 685</u>	<u>724 209</u>

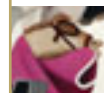
Nota 5 > Disponibilidades à Vista sobre Instituições de Crédito

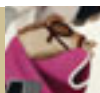
Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no país e no estrangeiro foram enviados para cobrança nos primeiros dias úteis subsequentes às datas em referência.

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Disponibilidades sobre instituições de crédito no país				
Depósitos à ordem	2 207	5 137	37 983	59 228
Cheques a cobrar	467 585	812 239	522 284	852 108
Outras disponibilidades	75 926	77 185	96 982	102 594
	<u>545 718</u>	<u>894 561</u>	<u>657 249</u>	<u>1 013 930</u>
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos à ordem	61 206	46 612	179 422	216 706
Cheques a cobrar	7 181	10 528	7 387	10 623
	<u>68 387</u>	<u>57 140</u>	<u>186 809</u>	<u>227 329</u>
	<u>614 105</u>	<u>951 701</u>	<u>844 058</u>	<u>1 241 259</u>

Nota 6 > Outros Créditos sobre Instituições de Crédito

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Aplicações em instituições de crédito no país				
Títulos de depósito	164 090	241 723	175 552	259 204
Mercado monetário interbancário	911 988	685 531	294 397	183 448
Depósitos com pré-aviso e a prazo	579 259	568 984	224 496	174 518
Empréstimos	326 291	476 060	26 553	92 727
Depósitos e outras aplicações no Banco de Portugal	-	436 820	-	436 820
Aplicações de muito curto prazo	58 545	43 141	22 124	1 135
Outras aplicações	38 663	344 847	48 001	383 723
	<u>2 078 836</u>	<u>2 797 106</u>	<u>791 123</u>	<u>1 531 575</u>
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos com pré-aviso e a prazo	1 587 550	1 381 112	1 526 317	1 178 407
Empréstimos	107 456	133 729	101 084	129 488
Aplicações de muito curto prazo	1 421 391	142 222	1 629 416	201 226
Outras aplicações	116 899	96 285	1 627 050	858 094
	<u>3 233 296</u>	<u>1 753 348</u>	<u>4 883 867</u>	<u>2 367 215</u>
Crédito e juros vencidos	-	2 735	-	2 735
	<u>5 312 132</u>	<u>4 553 189</u>	<u>5 674 990</u>	<u>3 901 525</u>
Menos:				
Provisão para créditos vencidos sobre instituições de crédito	-	(2 735)	-	(2 735)
Provisão para risco país	(8 868)	(10 585)	(8 870)	(10 603)
Total das provisões (ver Nota 20)	<u>(8 868)</u>	<u>(13 320)</u>	<u>(8 870)</u>	<u>(13 338)</u>
	<u>5 303 264</u>	<u>4 539 869</u>	<u>5 666 120</u>	<u>3 888 187</u>





Com a entrada em vigor do regime legal de constituição das disponibilidades mínimas de caixa, conforme referido na Nota 4, o BES e o Grupo, tal como outras instituições bancárias, foram obrigadas a subscrever títulos de depósito das séries A e B, emitidos pelo Banco de Portugal, que compõem os saldos da rubrica Aplicações em Instituições de Crédito no país - Títulos de Depósito.

Em 31 de Dezembro de 2002, o Grupo BES apenas detinha títulos de depósito da série B, no montante global de 175 552 milhares de Euros, que vencem juros à taxa média anual de 3,35% (2001: 4,55%), tendo ocorrido os seguintes movimentos durante o exercício de 2002: i) reembolso de títulos da série B no montante de 80 944 milhares de Euros; ii) pagamento da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos (FGD) através da entrega de títulos, no montante de 2 803 milhares de Euros. O BES dos Açores, consolidado pela primeira vez no exercício de 2002, apresenta nesta rubrica um saldo de 95 milhares de euros. Conforme referido na Nota 3.3 n) do valor global dos títulos de depósito, 39 962 milhares de Euros (2001: 25 385 milhares de euros) estão a caucionar o compromisso irrevogável do pagamento da restante parte da contribuição anual de 1997 a 2002 (2001: de 1997 a 2001) para o FGD.

Para além dos títulos de depósito, as principais aplicações em instituições de crédito no país, em 31 de Dezembro de 2002, vencem juros à taxa média anual de 2,86% (2001: 4,52%). Os depósitos em instituições de crédito no estrangeiro vencem juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

Os depósitos e outras aplicações no Banco de Portugal, em 2001, reflectem essencialmente o depósito de garantia relacionado com a disponibilização de moedas euro por parte do BES aos seus Clientes.

É o seguinte o escalonamento destes créditos por prazos de vencimento:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Até três meses	4 394 102	3 166 515	4 991 419	2 645 873
De três meses a um ano	731 792	1 011 731	581 409	755 784
De um a cinco anos	96 879	285 907	4 017	490 784
Mais de cinco anos	89 359	86 301	98 145	6 349
Duração indeterminada (crédito e juros vencidos)	-	2 735	-	2 735
	<u>5 312 132</u>	<u>4 553 189</u>	<u>5 674 990</u>	<u>3 901 525</u>

Nota 7 > Créditos sobre Clientes

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Crédito interno				
Créditos em conta-corrente	7 079 035	6 405 424	8 055 245	7 243 524
Crédito à habitação	3 864 563	3 367 134	8 241 440	8 235 028
Descontos comerciais	933 851	816 155	1 053 293	932 468
Descobertos em depósitos à ordem	393 262	255 723	530 915	375 574
Outros créditos titulados por efeitos	287 306	230 882	420 004	325 173
Créditos em operações de locação financeira	7 619	9 422	911 073	1 058 258
Créditos em operações de factoring	90 820	52 306	531 769	409 842
Outros créditos	886 489	1 107 206	2 274 122	2 174 806
	<u>13 542 945</u>	<u>12 244 252</u>	<u>22 017 861</u>	<u>20 754 673</u>
Crédito ao exterior	<u>1 698 470</u>	<u>1 811 464</u>	<u>3 228 477</u>	<u>3 364 332</u>
	<u>15 241 415</u>	<u>14 055 716</u>	<u>25 246 338</u>	<u>24 119 005</u>
Crédito e juros vencidos				
Até 90 dias	31 246	43 473	67 008	81 979
Mais de 90 dias	249 461	199 269	481 761	368 127
	<u>280 707</u>	<u>242 742</u>	<u>548 769</u>	<u>450 106</u>
	<u>15 522 122</u>	<u>14 298 458</u>	<u>25 795 107</u>	<u>24 569 111</u>
Menos:				
Provisão para crédito e juros vencidos	(190 532)	(163 038)	(342 638)	(286 768)
Provisão para crédito de cobrança duvidosa	(20 609)	(13 331)	(24 483)	(15 369)
Provisão para risco-país	(5)	(1 246)	(325)	(2 895)
Total de provisões (ver Nota 20)	<u>(211 146)</u>	<u>(177 615)</u>	<u>(367 446)</u>	<u>(305 032)</u>
	<u>15 310 976</u>	<u>14 120 843</u>	<u>25 427 661</u>	<u>24 264 079</u>



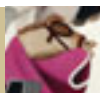
Em 2002, o Grupo efectuou duas operações de securitização de activos, uma de crédito ao consumo (150 milhões de Euros) e de crédito de operações de locação financeira (300 milhões de Euros) e uma segunda de crédito à habitação, no montante de 1 000 milhões de Euros (ver Nota 35).

Para além das provisões para crédito e juros vencidos, para crédito de cobrança duvidosa e para risco-país, o Banco e o Grupo têm outras provisões apresentadas no passivo (ver Nota 20) no valor de 241 848 milhares de Euros (2001: 194 473 milhares de Euros) e 348 676 milhares de Euros (2001 - 288 019 milhares de Euros), respectivamente, que também se destinam a cobrir riscos de crédito.

A repartição do Crédito sobre Clientes por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.

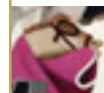
O escalonamento dos Créditos sobre clientes por prazos de vencimento, em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, é como segue:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Até três meses	4 550 451	3 304 205	5 874 903	4 483 402
De três meses a um ano	1 798 744	3 721 117	3 198 183	5 180 377
De um a cinco anos	3 603 981	2 856 656	5 391 840	4 640 104
Mais de cinco anos	5 288 239	4 173 738	10 781 412	9 815 122
Duração indeterminada (crédito e juros vencidos)	280 707	242 742	548 769	450 106
	<u>15 522 122</u>	<u>14 298 458</u>	<u>25 795 107</u>	<u>24 569 111</u>



Nota 8 > Aplicações em Títulos

	BES					
	Títulos de Negociação		Títulos de Investimento		Total	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos nacionais						
Títulos da dívida pública a curto prazo	-	-	-	-	-	-
Títulos da dívida pública a médio e longo prazos	31 283	34 349	66 820	404 429	98 103	438 778
Obrigações de outros emissores públicos	-	-	-	-	-	-
De emissores públicos estrangeiros	-	181 328	871 455	1 086 282	871 455	1 267 610
	31 283	215 677	938 275	1 490 711	969 558	1 706 388
Menos: Provisões acumuladas (ver nota 20)	-	-	(5 956)	(15 148)	(5 956)	(15 148)
	31 283	215 677	932 319	1 475 563	963 602	1 691 240
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos	11 606	19 694	2 276 972	2 357 209	2 288 578	2 376 903
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	-	-	(53 193)	(51 964)	(53 193)	(51 964)
	11 606	19 694	2 223 779	2 305 245	2 235 385	2 324 939
Títulos próprios	2 910	5	-	-	2 910	5
	45 799	235 376	3 156 098	3 780 808	3 201 897	4 016 184
Acções e outros títulos de rendimento variável						
Acções	40	181	123 529	118 186	123 569	118 367
Unidades de participação						
Fundos de investimento mobiliários	201 394	16 651	207 289	183 759	408 683	200 410
Outros títulos	3 173	1 991	6 322	2 869	9 495	4 860
Mais: Flutuações em aplicações de títulos	-	-	-	-	-	0
	204 607	18 823	337 140	304 814	541 747	323 637
Menos: Provisões acumuladas (ver Nota 20)	(20)	(1)	(72 989)	(42 050)	(73 009)	(42 051)
	204 587	18 822	264 151	262 764	468 738	281 586
Total das aplicações em títulos	250 406	254 199	3 552 387	4 152 734	3 802 793	4 406 933
Menos: (ver Notas 3.3 d) e 20)						
Provisões acumuladas para menos-valias	(20)	(1)	(115 492)	(105 582)	(115 512)	(105 583)
Provisões acumuladas para risco-país	-	-	(16 646)	(3 580)	(16 646)	(3 580)
	(20)	(1)	(132 138)	(109 162)	(132 158)	(109 163)
	250 386	254 198	3 420 249	4 043 572	3 670 635	4 297 770



	Consolidado					
	Títulos de Negociação		Títulos de Investimento		Total	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos nacionais						
Títulos da dívida pública a curto prazo	-	-	6	-	6	-
Títulos da dívida pública a médio e longo prazos	31 283	36 972	74 689	445 873	105 972	482 845
Obrigações de outros emissores públicos	-	-	4 988	-	4 988	-
De emissores públicos estrangeiros	54 340	238 240	1 035 865	1 249 651	1 090 205	1 487 891
	85 623	275 212	1 115 548	1 695 524	1 201 171	1 970 736
Menos: Provisões acumuladas	-	-	(6 128)	(15 668)	(6 128)	(15 668)
	85 623	275 212	1 109 420	1 679 856	1 195 043	1 955 068
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos	73 512	126 381	2 803 728	2 907 003	2 877 240	3 033 384
Menos: Provisões acumuladas	-	-	(74 850)	(60 957)	(74 850)	(60 957)
	73 512	126 381	2 728 878	2 846 046	2 802 390	2 972 427
Títulos próprios	10 410	2 006	-	-	10 410	2 006
	169 545	403 599	3 838 298	4 525 902	4 007 843	4 929 501
Acções e outros títulos de rendimento variável						
Acções	20 798	79 280	169 534	143 480	190 332	222 760
Unidades de participação						
Fundos de investimento mobiliários	208 081	27 109	267 002	222 723	475 083	249 832
Outros títulos	3 173	1 991	52 217	9 337	55 390	11 328
Mais: Flutuações em aplicações de títulos	-	-	-	-	-	-
	232 052	108 380	488 753	375 540	720 805	483 920
Menos: Provisões acumuladas	(20)	(113)	(102 780)	(57 427)	(102 800)	(57 540)
	232 032	108 267	385 973	318 113	618 005	426 380
Total das aplicações em títulos	401 597	511 979	4 408 029	4 978 067	4 809 626	5 490 046
Menos: (ver Notas 3.3 d) e 20)						
Provisões acumuladas para menos-valias	(20)	(113)	(166 947)	(130 448)	(166 967)	(130 561)
Provisões acumuladas para risco-país	-	-	(16 811)	(3 604)	(16 811)	(3 604)
	(20)	(113)	(183 758)	(134 052)	(183 778)	(134 165)
	401 577	511 866	4 224 271	4 844 015	4 625 848	5 355 881

A rubrica Títulos próprios refere-se a obrigações emitidas por Entidades do Grupo.

O escalonamento das aplicações em títulos por prazos de vencimento é como segue:

	BES			Consolidado
	Títulos de Negociação	Títulos de Investimento	Total	Total
Até três meses	-	175 638	175 638	264 145
De três meses a um ano	3 547	173 711	177 258	345 489
De um a cinco anos	36 537	1 172 067	1 208 604	1 637 751
Mais de cinco anos	210 322	1 465 864	1 676 186	1 846 344
Duração indeterminada	-	565 107	565 107	715 896
	250 406	3 552 387	3 802 793	4 809 626

As taxas de remuneração dos títulos de rendimento fixo à data do balanço oscilam nos seguintes intervalos:

	BES	
	2002	2001
Títulos da dívida pública portuguesa	2,750% - 11,875%	2,750% - 11,875%
Obrigações de outros emissores	3,125% - 8,000%	1,00% - 10,75%

As obrigações de emissores públicos estrangeiros venciam juros às taxas dos mercados internacionais onde o Banco e o Grupo operam.

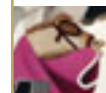
Em 31 de Dezembro de 2002, o valor de balanço dos títulos de investimento de rendimento fixo do BES compara com os seguintes valores nominais ou de reembolso na data da maturidade e de mercado:

	BES	
	2002	2001
Valor de balanço	3 156 098	3 780 808
Valor nominal	3 179 058	4 604 794
Valor de mercado	3 182 916	3 789 915

À mesma data, o valor de balanço dos títulos de investimento de rendimento fixo do Grupo, no montante de 3 838 298 milhares de Euros (2001: 4 525 902 milhares de Euros), compara com um valor de mercado de 3 870 179 milhares de Euros (2001: 4 533 000 milhares de Euros).

Conforme referido na Nota 3.3 o), os títulos adquiridos pelo Grupo na sequência de operações de securitização são contabilizados como títulos de investimento e as provisões constituídas de acordo com a Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal, são incluídas nas respectivas rubricas de provisões para títulos (ver Nota 35).

A repartição das aplicações em títulos por sectores de actividade encontra-se apresentada na Nota 27.



Nota 9 > Participações

milhões de euros

	BES				Consolidado			
	2002		2001		2002		2001	
	Participação directa no capital	Custo da participação	Participação directa no capital	Custo da participação	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação	Participação directa e indirecta no capital	Valor patrimonial ou custo da participação
(1)		(1)		(1)		(1)		
Empresas associadas								
INTERATLÂNTICO (2)	-	-	100,00%	75 855	-	-	100,00%	-
ES SEGUROS	40,00%	6 000	40,00%	5 986	40,00%	4 544	40,00%	4 172
BES VÉNÉTIE (8)	40,00%	22 000	21,00%	11 714	40,00%	25 049	21,00%	11 329
SCI GEORGES MANDEL	22,50%	2 401	22,50%	2 401	22,50%	2 363	22,50%	2 309
EUROP ASSISTANCE	23,00%	1 147	23,00%	1 147	23,00%	1 573	23,00%	1 446
ESUMÉDICA	24,84%	395	24,84%	395	24,84%	142	24,84%	330
FIDUPRIVATE	24,76%	31	24,76%	31	24,76%	99	24,76%	69
ESEGUR	29,00%	797	-	-	29,00%	1 235	-	-
COMINVEST	-	-	-	-	25,00%	1 662	25,00%	1 615
ES PENSIONES	-	-	-	-	-	-	50,00%	478
ESAF FP	-	-	-	-	100,00%	2 896	100,00%	1 762
E.S.I.A.M.	-	-	-	-	49,00%	29	49,00%	29
QUADRIGA (6)	-	-	-	-	46,53%	323	29,49%	326
TRADECOM (3) (6)	-	-	-	-	-	-	17,00%	2 015
SGPICE (6)	-	-	-	-	33,33%	1 637	33,33%	3 008
CLARITY (6)	-	-	-	-	31,92%	253	27,64%	-
OBLOG	-	-	-	-	32,50%	0	-	-
PORTLINE	-	-	-	-	33,32%	9 608	-	-
ES BANKEST (3)	-	-	-	-	-	-	50,00%	12 277
		32 771		97 529		51 413		41 165
Menos: Provisão para menos valias (4)		-		(52 086)		(2 384)		-
		32 771		45 443		49 029		41 165
Outras participações financeiras								
FIEP-Fundo p/ int.E.Port.,SGPS	17,00%	16 971	17,00%	16 971	19,50%	19 465	19,50%	19 465
Fundo Europeu de Investimento	0,15%	3 000	0,15%	3 000	0,15%	3 000	0,15%	3 000
Multiger	4,99%	1 126	4,99%	1 126	9,99%	2 251	9,99%	2 251
SPGM - Sociedade de Investimentos, SA	7,14%	891	8,14%	1 015	8,14%	966	9,14%	1 140
SIBS	7,27%	986	7,88%	1 068	8,78%	3 183	8,58%	1 231
Fundo de Turismo-Cap. Risco	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748	15,00%	748
PME Capital	-	-	2,73%	748	-	-	2,73%	748
PME Investimento	-	-	2,73%	748	-	-	2,73%	748
Finangeste	-	-	0,65%	435	0,02%	22	0,67%	457
Unicre	8,80%	220	8,80%	220	9,09%	594	9,09%	594
Banco Inter-Unido	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211	49,85%	211
Fundo de Turismo-SGFI	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50	13,33%	50
Kredit Bank (3)	-	-	19,86%	139 974	-	-	19,86%	139 974
BMCE Bank	2,77%	25 123	2,77%	26 375	2,77%	25 123	2,77%	26 375
Interatlantico (2)	19,00%	7 945	-	-	19,00%	0	-	-
Bradesco	3,29%	157 547	1,11%	79 413	3,29%	162 781	1,43%	109 737
Bradespar	-	-	-	-	7,89%	38 249	-	-
Portugal Telecom	2,80%	327 223	1,45%	179 782	2,80%	327 224	1,45%	179 782
PT Multimédia	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052	8,13%	296 052
PT Multimédia.com	-	-	-	-	-	-	-	-
Pararede	-	-	12,05%	23 624	-	-	12,05%	23 624
ESEGUR	-	-	29,00%	797	-	-	29,00%	797
MULTIPESSOAL	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100	22,52%	100
Quinta dos Cónegos	-	-	-	-	-	-	78,34%	4 862
ES Interaction (5)	20,00%	100	20,00%	100	-	-	-	-
ES Saúde	2,00%	500	-	-	7,00%	1 750	-	-
United Investments Portugal	-	-	-	-	0,27%	369	0,27%	369
SGF-Soc. Gest. FP	-	-	-	-	5,21%	52	5,21%	52
NovaBase, SGPS (6)	-	-	-	-	8,99%	24 688	4,00%	16 681
Milcom (6)	-	-	-	-	2,06%	3 554	2,06%	3 520
HLC - Centrais de congeração (7)	-	-	-	-	24,50%	898	24,43%	898
Aleluia (7)	-	-	-	-	9,12%	1 419	10,12%	1 411
Siparex Development (7)	-	-	-	-	55,00%	151	0,61%	150
ESFI, SA (7)	-	-	-	-	-	-	23,94%	1 499
BBR International, SA	-	-	-	-	25,00%	9 784	5,99%	2 345
SPVG -serviços pro. video gestão, SA	-	-	-	-	25,00%	2 761	24,94%	2 760
Sotranco, S A	-	-	-	-	55,00%	3 018	-	-
Outras	-	604	-	2 348	-	14 683	-	30 167
		839 397		774 905		943 126		871 798
Menos: Provisão para menos valias		(36 135)		(19 106)		(32 004)		(21 972)
		803 262		755 799		911 122		849 826
Total das participações		872 168		872 434		994 539		912 963
Menos: Provisão para menos valias (ver nota 20)		(36 135)		(71 192)		(34 388)		(21 972)
		836 033		801 242		960 151		890 991

(1) Para as participações adquiridas em moeda estrangeira, e conforme normativo do Banco de Portugal, a flutuação cambial apurada entre o câmbio à data de aquisição e de final de exercício encontra-se reflectida no balanço na rubrica Contas de Regularização - Flutuação de Valores (Participações não incluídas na consolidação)

(2) Em 2002 esta participação foi reclassificada como "Outras Participações Financeiras"

(3) Participação alienada durante 2002

(4) Em 2001, esta provisão destina-se a fazer face a perdas inerentes ao investimento na INTERATLÂNTICO. Em termos consolidados, esta provisão encontra-se reflectida na rubrica Fundo para Riscos Bancários Gerais

(5) Esta empresa é consolidada pelo método integral

(6) Participações no âmbito da actividade da BES.COM

(7) Participações no âmbito da actividade da ES Capital

(8) Durante o exercício de 2002 o BES aumentou a sua participação em 19%

Conforme referido na Nota 2, o Banco procedeu à alienação de 81% do investimento na Interatlântico. Esta operação teve o seguinte reflexo nas contas do BES e do Grupo (em milhares de Euros):

- Valor bruto de balanço à data da venda:

	BES	Consolidado
Investimento	115 457	25 877 ⁽¹⁾
Provisão	(52 086)	(52 086)
	<u>63 371</u>	<u>(26 209)</u>

⁽¹⁾ Corresponde à flutuação cambial registada em balanço à data da venda

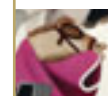
- Alienação de 81%:

	BES	Consolidado
Valor de venda	193	193
Parte do investimento vendido	93 517	25 877
Utilização de provisões	42 189	25 684
Resultado da venda	<u>(51 135)</u>	<u>-</u>

As perdas apuradas nas contas individuais, no montante de 51 135 milhares de Euros, relacionam-se com diferenças cambiais e tiveram reflexos na rubrica Prejuízos em Operações Financeiras. Nas contas consolidadas, embora o resultado da venda seja nulo, esta transacção permitiu a libertação de aproximadamente 20,4 milhões de Euros da provisão existente para este investimento, registada como proveito do exercício, a qual estava escriturada em Fundo para riscos bancários gerais.

- Os valores existentes em balanço, à data de 31 de Dezembro de 2002, no BES e no Grupo eram os seguintes:

	BES	Consolidado
Investimento	21 945	-
Provisão para participações	(8 896)	-
Fundo riscos bancários gerais	-	(5 996)
	<u>13 049</u>	<u>(5 996)</u>



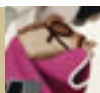
Foram ainda realizadas as seguintes transacções com impacto na carteira de participações do BES e do Grupo:

- BES Vénétie: O BES aumentou a participação de 21% para 40%, tendo para o efeito mobilizado 10 286 milhares de Euros. Esta aquisição originou o apuramento de uma diferença de consolidação negativa de 1 611 milhares de Euros;
- Kredyt Bank: A venda da posição accionista nesta entidade vinha sendo equacionada desde o início do exercício de 2002, pelo que se procedeu à sua transferência para a carteira de investimento. A alienação concretizou-se no final do primeiro trimestre, tendo sido apurado um resultado de aproximadamente 18 milhões de Euros, o qual se encontra reflectido na rubrica Lucros em Operações Financeiras;
- ES Bankest: O Espírito Santo Bank, SA procedeu à alienação desta sua subsidiária tendo apurado uma mais-valia de 1,4 milhões de USD, a qual encontra-se reflectida na rubrica Resultados em Empresas Associadas.

As provisões existentes em 31 de Dezembro de 2002 para participações financeiras e partes de capital em empresas coligadas, as quais foram determinadas em conformidade com os Avisos n.º 3/95, de 30 de Junho e n.º 4/2002 de 25 de Junho, do Banco de Portugal, respeitam às seguintes entidades:

	BES 2002	Consolidado 2002
BMCE	671	671
Novabase	836	836
Banco Bradesco	4 470	4 470
Portugal Telecom	7 296	7 296
PT Multimédia	15 311	15 311
Outros	9 452	5 804
	38 036⁽¹⁾	34 388⁽¹⁾

⁽¹⁾ Destas provisões 32 720 milhares de Euros e 31 910 milhares de Euros para o Banco e para o Grupo, respectivamente, foram constituídas no exercício de 2002 no âmbito no Aviso n.º 4/2002. As restantes provisões foram constituídas no âmbito do Aviso n.º 3/95.



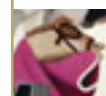
A aplicação da disciplina constante no Aviso n.º 4/2002, a nível consolidado, resultou na identificação de menos-valias latentes, calculadas com base na média das cotações diárias dos últimos seis meses completos conforme o disposto no Aviso 4/2002 do Banco de Portugal, nas seguintes participações:

Entidade	Valor Contabilístico (1)	Valor de Mercado (2)	Menos-valias (3) = (1-2)	15% Valor Contabilístico (4) = (1x 15%)	Provisões		Restante (Dedução F. Próprios) (7) = (5 - 6)
					Total (5) = (3 - 4)	Mínimo (6) = (40% x 5)	
BMCE	25 123	14 642	10 481	3 768	6 713	2 685	4 028
Novabase	24 668	13 108	11 560	3 700	8 360	3 344	5 016
Regime transitório	16 681	5 819	10 862	2 502	8 360	3 344	5 016
Regime normal	7 987	7 289	698	1 198	-	-	-
Banco Bradesco - Pref.	71 588	51 842	19 746	10 738	9 008	3 604	5 404
Regime transitório	50 330	39 567	10 763	7 549	3 214	1 286	1 928
Regime normal	21 258	12 275	8 983	3 189	5 794	2 318	3 476
Banco Bradesco - Ord	91 193	59 217	31 976	13 679	18 297	7 319	10 978
Portugal Telecom	327 224	205 480	121 931	49 084	72 963	29 185	43 778
Regime transitório	326 452	204 521	121 931	48 968	72 963	29 185	43 778
Regime normal	772	959	-	116	-	-	-
PT Multimedia	296 052	98 533	197 519	44 408	153 111	61 244	91 867
Outros	51 292	46 955	47 474	7 161	20 924	10 971	9 953
	887 140	489 777	440 687	132 538	289 376	118 352	171 024

Conforme referido na Nota 3.3 e), a aplicação do regime transitório, conforme decorre do número 5.º do referido Aviso, permite que o reconhecimento das menos-valias latentes, quer para efeitos de provisionamento quer para efeitos de dedução aos capitais próprios, numa perspectiva consolidada, tenha o seguinte escalonamento:

	Provisões		Dedução aos F. Próprios (anual)	Total
	Custo do Exercício	Reservas		
2002	2 677	29 233	45 364	77 274
2003	-	28 812	41 888	70 700
2004	28 812	-	41 888	70 700
2005	17 287	-	25 132	42 419
2006	11 531	-	16 752	28 283
	60 307	58 045	171 024	289 376

O provisionamento efectuado, no âmbito do Aviso n.º 4/2002, durante o exercício de 2002, no Grupo, totaliza 31 910 milhares de Euros, dos quais 29 233 milhares de Euros foram reconhecidos contra reservas e os restantes 2 677 milhares de Euros foram levados a custos do exercício. No Banco, o efeito é de 32 720 milhares de Euros, dos quais 30 403 milhares de Euros foram reconhecidos contra reservas e os restantes 2 317 milhares de Euros foram levados a custos do exercício.



Nota 10 > Partes do Capital em Empresas Coligadas

Esta rubrica corresponde a participações de capital em que o Banco detém, directa ou indirectamente, uma posição de domínio (ver Nota 2) e, como tal, são objecto de consolidação pelo método integral:

	BES							
	2002				2001			
	N.º de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação	N.º de acções	Participação directa no capital	Valor nominal	Custo da participação
BIC	30 000 000	100,00%	5,00	208 521	30 000 000	100,00%	5,00	208 521
BESI	14 000 000	100,00%	5,00	159 834	14 000 000	100,00%	5,00	159 834
BESSA	9 687 500	89,60%	8,00	83 484	9 687 500	89,60%	8,00	83 484
BAC	c) 2 099 400	59,98%	5,00	10 066	-	-	-	-
BEST	6 981 580	16,24%	1,00	6 982	-	-	-	-
SPAINVEST	399 999	100,00%	8,82	21 977	399 999	100,00%	8,82	21 977
BESLEASING MOB.	3 390 016	78,29%	5,00	22 106	3 368 448	77,79%	5,00	21 965
BES ORIENTE	199 500	99,75%	118,72	23 541	199 500	99,75%	141,27	28 015
ES CAPITAL	3 964 060	79,28%	5,00	19 774	3 964 060	79,28%	5,00	19 774
BESLEASING IMOB.	1 993 495	77,27%	5,00	8 377	1 977 256	76,64%	5,00	8 271
ESAF SGPS	1 527 500	65,00%	5,00	7 619	1 527 500	65,00%	5,00	7 619
EUROGES	2 400 000	100,00%	5,00	12 142	2 400 000	100,00%	5,00	12 142
ESDATA	486 000	34,71%	5,00	2 960	486 000	34,71%	5,00	2 960
ES DEALER	285 000	57,00%	5,00	3 800	285 000	57,00%	5,00	3 800
CREDIBOM	1 199 540	59,98%	5,00	5 984	1 199 540	59,98%	5,00	5 984
Qta dos Cónegos	377 400	51,00%	5,00	3 064	377 400	51,00%	5,00	3 064
CREDIFLASH	1 349 997	90,00%	5,00	6 594	849 997	84,94%	5,00	4 094
ESCLINC	100	100,00%	7 739,06	774	100	100,00%	9 209,07	921
CÊNTIMO	a) 1	55,00%	137 169,42	409	1	55,00%	137 169,42	409
ES COBRANÇAS	75 000	46,88%	4,99	374	75 000	46,88%	4,99	374
GESFINC	28 000	35,00%	4,99	140	28 000	35,00%	4,99	140
ESGEST	20 000	100,00%	5,00	100	20 000	100,00%	5,00	100
ES REPRESENT.	49 995	99,99%	0,27	14	49 995	99,99%	0,49	25
BESNAC	1 000	100,00%	0,72	36	1 000	100,00%	0,72	36
BES FINANCE	25 000	100,00%	1,00	24	25 000	100,00%	1,13	28
E.S. PLC	29 994	99,98%	1,27	38	29 994	99,98%	1,27	38
ESOL	b) 1 000	100,00%	1,00	1	1 000	100,00%	1,13	1
BESOL	b) 1 000	100,00%	1,00	1	1 000	100,00%	1,13	1
E.S. BANK	6 377 050	98,45%	2,38	61 023	6 377 050	98,45%	2,84	72 616
E.S.F. CONSULTANTS	649 800	92,83%	5,00	3 249	450 100	90,02%	5,00	2 251
BES.COM	50 000 000	100,00%	1,00	50 000	50 000 000	100,00%	1,00	50 000
E.S. CONTACT CENTER	945 000	26,25%	1,00	945	945 000	26,25%	1,00	945
BES ANGOLA	9 996 000	99,96%	0,95	9 532	9 996 000	99,96%	1,13	11 342
JAMPUR	1	75,00%	3 750,00	4	1	100,00%	3 750,00	4
BES INTERNACIONAL, SGPS	75 000	100,00%	1,00	75 040	50 000	100,00%	1,00	40
Total				808 529				730 775
Menos: Provisão para menos-valias				(1 901)				-
				806 628				730 775

a) Sociedade por quotas

b) Ver Notas 2 e 22

c) Empresa constituída/adquirida em 2002

Conforme referido na Nota 2, durante o ano de 2002 foi constituído o BES Açores. Desta operação resultou o reconhecimento pelo BES de uma diferença de primeira consolidação negativa no montante de 4 436 milhares de Euros (ver Nota 23). Durante o exercício de 2002 o BES adquiriu ainda uma participação de 16,24% no BEST resultante do aumento de capital deste banco.

Nota 11 > Imobilizações Incorpóreas

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Custos plurianuais	13 965	11 354	23 107	19 145
Sistema de tratamento automático de dados	346 575	253 072	395 885	290 935
Outras	287	11 344	25 759	41 849
	<u>360 827</u>	<u>275 770</u>	<u>444 751</u>	<u>351 929</u>
Imobilizações em curso	75 260	91 316	78 368	94 401
	<u>436 087</u>	<u>367 086</u>	<u>523 119</u>	<u>446 330</u>
Amortização acumulada	(286 074)	(221 070)	(339 371)	(263 982)
	<u>150 013</u>	<u>146 016</u>	<u>183 748</u>	<u>182 348</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES					
	Saldo inicial	Adições	Abates	Transferências	Variação cambial e outr. mov.	Saldo final
Valor bruto	275 770	5 453	-	79 604		360 827
Imobilizado em curso	91 316	63 782	-	(79 838)	-	75 260
Amortização acumulada	(221 070)	(65 010)	-	-	6	(286 074)
TOTAL	<u>146 016</u>	<u>4 225</u>	<u>-</u>	<u>(234)</u>	<u>6</u>	<u>150 013</u>

	Consolidado					
	Saldo inicial	Adições	Abates	Transferências	Variação cambial e outr. mov.	Saldo final
Valor bruto	351 929	19 088	(1 744)	81 249	(5 771)	444 751
Imobilizado em curso	94 401	68 182	(278)	(82 996)	(941)	78 368
Amortização acumulada	(263 982)	(81 391)	1 397		4 605	(339 371)
TOTAL	<u>182 348</u>	<u>5 879</u>	<u>(625)</u>	<u>(1 747)</u>	<u>(2 107)</u>	<u>183 748</u>

Nota 12 > Imobilizações Corpóreas

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Imóveis				
De serviço próprio	349 515	346 429	442 192	432 553
Beneficiações em edifícios arrendados	130 694	119 286	144 718	132 296
Outros	14	14	2 107	2 023
	<u>480 223</u>	<u>465 729</u>	<u>589 017</u>	<u>566 872</u>
Equipamento				
Equipamento informático	154 343	134 105	203 940	180 132
Mobiliário e material	51 520	51 616	91 306	86 244
Máquinas e ferramentas	13 172	13 807	17 068	17 386
Instalações interiores	64 607	63 380	81 462	78 162
Material de transporte	6 732	8 305	14 178	16 461
Equipamento de segurança	16 406	16 120	23 611	20 359
Outros	376	358	2 256	1 141
	<u>307 156</u>	<u>287 691</u>	<u>433 821</u>	<u>399 885</u>
Outras imobilizações				
Património artístico	6 947	6 893	8 254	8 153
	<u>794 326</u>	<u>760 313</u>	<u>1 031 092</u>	<u>974 910</u>
Imobilizado em curso				
Imóveis	8 781	10 088	10 514	10 119
Beneficiações em edifícios arrendados	2 699	10 968	2 701	10 968
Equipamento informático	9 948	23 201	10 994	25 085
Outros	222	584	296	639
	<u>21 650</u>	<u>44 841</u>	<u>24 505</u>	<u>46 811</u>
	<u>815 976</u>	<u>805 154</u>	<u>1 055 597</u>	<u>1 021 721</u>
Amortização acumulada	<u>(520 792)</u>	<u>(490 803)</u>	<u>(628 977)</u>	<u>(583 617)</u>
	<u>295 184</u>	<u>314 351</u>	<u>426 620</u>	<u>438 104</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, o movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	BES						Saldo final líquido
	Saldo inicial líquido	Adições	Abates	Amortiz. do exercício	Transferências	Varição cambial e outros	
Imóveis	209 649	3 339	(393)	(13 237)	12 216	6	211 580
Equipamento	52 968	7 183	(552)	(25 162)	20 735	(90)	55 082
Outras imobilizações	6 893	68	(5)	-	-	(84)	6 872
Imobilizações em curso	44 841	9 760	-	-	(32 951)	-	21 650
	<u>314 351</u>	<u>20 350</u>	<u>(950)</u>	<u>(38 399)</u>	<u>-</u>	<u>(168)</u>	<u>295 184</u>

	Consolidado						Saldo final líquido
	Saldo inicial líquido	Adições	Abates	Amortiz. do exercício	Transferências	Varição cambial e outros	
Imóveis	295 612	8 801	(1 117)	(15 973)	12 982	2 362	302 667
Equipamento	87 528	17 879	(1 428)	(37 351)	23 152	1 414	91 194
Outras imobilizações	8 153	301	(140)	(1)		(59)	8 254
Imobilizações em curso	46 811	13 439	(89)	-	(35 489)	(167)	24 505
	<u>438 104</u>	<u>40 420</u>	<u>(2 774)</u>	<u>(53 325)</u>	<u>645</u>	<u>3 550</u>	<u>426 620</u>

O efeito acumulado em 31 de Dezembro de 2002 e 2001 das reavaliações do imobilizado corpóreo sumariza-se como segue:

	BES					
	2002			2001		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	222 252	296 272	518 524	217 574	289 595	507 169
Reavaliação	269 451	28 001	297 452	269 451	28 534	297 985
Custo reavaliado	491 703	324 273	815 976	487 025	318 129	805 154
Depreciação ao custo	101 025	224 739	325 764	90 589	206 940	297 529
Depreciação da reavaliação	167 617	27 411	195 028	165 492	27 782	193 274
Depreciação total	268 642	252 150	520 792	256 081	234 722	490 803
Valor líquido a custo de aquisição	121 227	71 533	192 760	126 985	82 655	209 640
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	101 834	590	102 424	103 959	752	104 711
Valor líquido reavaliado	<u>223 061</u>	<u>72 123</u>	<u>295 184</u>	<u>230 944</u>	<u>83 407</u>	<u>314 351</u>

	Consolidado					
	2002			2001		
	Imóveis	Equipamento	Total	Imóveis	Equipamento	Total
Custo de aquisição	323 539	420 874	744 413	309 493	400 466	709 959
Reavaliação	278 693	32 491	311 184	278 706	33 056	311 762
Custo reavaliado	602 232	453 365	1 055 597	588 199	433 522	1 021 721
Depreciação ao custo	117 082	310 689	427 771	104 216	280 159	384 375
Depreciação da reavaliação	169 337	31 869	201 206	167 044	32 198	199 242
Depreciação total	286 419	342 558	628 977	271 260	312 357	583 617
Valor líquido a custo de aquisição	206 457	110 185	316 642	205 277	120 307	325 584
Reavaliação incluída no imobilizado corpóreo líquido	109 356	622	109 978	111 662	858	112 520
Valor líquido reavaliado	<u>315 813</u>	<u>110 807</u>	<u>426 620</u>	<u>316 939</u>	<u>121 165</u>	<u>438 104</u>

Nota 13 > Outros Activos

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Suprimentos	23 047	22 985	17 653	38 470
Ouro, outros metais preciosos, numismática, medalhística e outras disponibilidades	14 058	40 548	14 390	41 268
Aplicações em imóveis (ver Nota 3.3 i))	17 539	16 527	64 099	53 924
Devedores diversos	118 166	63 181	160 749	124 186
Activos subordinados	10 256	5 673	10 256	5 673
Aplicações em títulos p/ recuperação de crédito	-	-	149	12 903
Bonificações de juros relativas a crédito imobiliário	-	-	61 945	65 500
Futuros e Opções	11 046	27 632	14 879	34 434
Depósitos de caução	50 291	74 644	70 729	74 644
Diversos	82 088	123 701	81 105	107 362
	<u>326 491</u>	<u>374 891</u>	<u>495 954</u>	<u>558 364</u>
Provisões para outras aplicações	(8 891)	(2 525)	(21 556)	(17 389)
Provisões para risco país	(510)	(384)	(382)	(233)
Total provisões (ver Nota 20)	<u>(9 401)</u>	<u>(2 909)</u>	<u>(21 938)</u>	<u>(17 622)</u>
	<u><u>317 090</u></u>	<u><u>371 982</u></u>	<u><u>474 016</u></u>	<u><u>540 742</u></u>

Incluído na rubrica Diversos encontra-se o montante de 5 828 milhares de Euros relativo ao *cash reserve* adquirido em operações de securitização, conforme descrito na Nota 35. As provisões associadas a esse *cash reserve* ascendem a 1 665 milhares de Euros e encontram-se incluídas na rubrica Provisões para Outras Aplicações.

A rubrica Devedores Diversos inclui o montante de 56 100 milhares de Euros (2001 - 31 000 milhares de Euros) relativo à mobilização de 5 327 mil acções do BES (2001 - 1 735 mil acções) no âmbito do Sistema de Incentivos Baseado na atribuição de acções (ver Nota 23).

O detalhe da rubrica Suprimentos do BES encontra-se no Inventário de títulos e participações financeiras. Para o Grupo, esta rubrica, decompõe-se como segue:

Entidade	2002	2001
Activalor	5 805	4 664
Longitinium, SA	1 238	1 238
SPVG	512	512
ESAF - Holding GMBH	1 939	-
WEB LAB, SGPS, SA	2 056	-
Soc. Imob. Urb. do Parque	1 820	1 820
Jampur	-	12 697
OPCA	-	14 101
Outras	4 283	3 438
	<u>17 653</u>	<u>38 470</u>

Nota 14 > Contas de Regularização do Activo

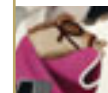
	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Proveitos a receber	268 479	297 581	313 602	341 691
Operações activas a regularizar	9 819	12 795	22 855	28 374
Despesas com custo diferido	10 958	10 504	23 987	22 237
Custos diferidos com obrigações	607 604	1 326	609 338	1 611
Custos diferidos com pensões	209 417	1 512	223 861	4 787
Flutuação de valores em participações	107 936	18 273	103 996	23 419
Flutuação de valores (Pensões)	104 746	75 949	113 518	82 526
Economato	911	1 210	1 365	1 704
Operações de bolsa a regularizar	-	291 486	163 208	338 541
Outras	26 048	120 546	53 186	151 940
	1 345 918	831 182	1 628 916	996 830

Em 31 de Dezembro de 2002, a rubrica Custos Diferidos com obrigações reflecte os juros de obrigações cupão zero emitidas que, conforme as regras do PCSB, devem ser reconhecidos no passivo pelo valor de reembolso por contrapartida desta rubrica do activo (ver Nota 3.3 d)).

Conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 j), os Custos Diferidos com Pensões reflectem os ganhos e perdas actuariais diferidos acima do valor do corredor, e que serão imputados a resultados durante um período de 10 anos. Os ganhos e perdas actuariais até ao limite do corredor encontram-se registados na rubrica Flutuação de Valores (Pensões).

A rubrica Flutuação de Valores em Participações representa a variação cambial acumulada, entre a data de aquisição e a data do balanço, das participações financeiras não consolidadas denominadas em moeda estrangeira, conforme política contabilística referida na Nota 3.3 e). O valor desta rubrica em 31 de Dezembro de 2002 é explicado, fundamentalmente, pela variação cambial decorrente da participação financeira no Banco Bradesco.

As rubricas de Operações de Bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 19), em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, evidenciam o saldo líquido das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.



Nota 15 > Débitos para com Instituições de Crédito

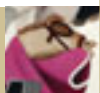
O saldo dos débitos para com instituições de crédito, à vista, a prazo e com pré-aviso é composto, quanto à sua natureza como segue:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
À vista				
No país	134 939	228 497	21 738	64 546
No estrangeiro	244 244	196 410	311 494	274 152
	<u>379 183</u>	<u>424 907</u>	<u>333 232</u>	<u>338 698</u>
A prazo ou com pré-aviso				
No país				
Depósitos a prazo e outros recursos	119 455	189 776	1 064 817	1 592 221
Mercado monetário interbancário	50 000	170 000	104 410	222 290
Depósitos e redesconto junto do Banco de Portugal	3 443	-	3 443	-
	<u>172 898</u>	<u>359 776</u>	<u>1 172 670</u>	<u>1 814 511</u>
No estrangeiro				
Depósitos a prazo e outros recursos	8 893 812	8 813 842	5 318 219	4 766 974
Cedências de crédito com acordo de recompra	-	-	854 586	616 509
	<u>8 893 812</u>	<u>8 813 842</u>	<u>6 172 805</u>	<u>5 383 483</u>
	<u>9 066 710</u>	<u>9 173 618</u>	<u>7 345 475</u>	<u>7 197 994</u>
Total	<u>9 445 893</u>	<u>9 598 525</u>	<u>7 678 707</u>	<u>7 536 692</u>

Os depósitos a prazo e outros recursos de instituições de crédito no estrangeiro, em 31 de Dezembro de 2002, incluem 7 708 728 milhares de Euros (2001 - 7 654 565 milhares de Euros), que dizem respeito a passivos das sucursais financeiras internacionais e exterior do BES perante instituições de crédito estrangeiras.

Quanto à sua duração residual, os Débitos para com instituições de crédito decompõem-se como segue:

Prazos	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Exigível à vista	379 183	424 907	333 232	338 698
Exigível a prazo				
Até três meses	3 222 735	3 857 653	4 522 951	4 405 464
De três meses a um ano	1 169 199	1 372 539	1 592 116	2 176 808
De um a cinco anos	4 147 343	3 585 288	710 320	477 808
Mais de cinco anos	527 433	358 138	520 088	137 914
	<u>9 066 710</u>	<u>9 173 618</u>	<u>7 345 475</u>	<u>7 197 994</u>
	<u>9 445 893</u>	<u>9 598 525</u>	<u>7 678 707</u>	<u>7 536 692</u>



Nota 16 > Débitos para com Clientes

O saldo desta rubrica é composto quanto à sua natureza, como segue:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
À vista				
Depósitos à ordem	6 003 246	5 696 375	7 321 027	6 879 626
A prazo				
Depósitos com pré-aviso	4 176	3 656	4 176	3 656
Depósitos a prazo	3 783 499	3 639 952	8 144 128	7 666 083
Cheques e ordens a pagar	49 303	25 350	61 645	36 284
Operações de venda com acordo de recompra	-	-	681 268	115 411
Recursos consignados	18 247	23 935	18 247	25 456
Outros	58 190	86 787	99 090	161 596
	<u>3 913 415</u>	<u>3 779 680</u>	<u>9 008 554</u>	<u>8 008 486</u>
Depósitos de poupança				
Emigrantes	-	-	4 020	4 864
Reformados	395 102	435 058	418 547	453 266
Outros	1 878 871	2 027 057	1 915 508	2 048 498
	<u>2 273 973</u>	<u>2 462 115</u>	<u>2 338 075</u>	<u>2 506 628</u>
	<u>12 190 634</u>	<u>11 938 170</u>	<u>18 667 656</u>	<u>17 394 740</u>

Quanto à sua duração residual, os Débitos para com Clientes decompõem-se como segue:

Prazos	BES						Consolidado	
	2002			2001			2002	2001
	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Depósitos de poupança	Outros depósitos	Total	Total	Total
Exigível à vista	-	6 003 246	6 003 246	-	5 696 375	5 696 375	7 321 027	6 879 626
Exigível a prazo								
Até três meses	1 944 183	2 951 306	4 895 489	2 139 775	2 577 694	4 717 469	8 984 526	7 592 514
De três meses a um ano	315 439	947 025	1 262 464	321 940	986 210	1 308 150	2 254 349	2 480 958
De um a cinco anos	14 351	7 891	22 242	400	212 697	213 097	85 108	420 300
Mais de cinco anos	-	7 193	7 193	-	3 047	3 047	22 646	21 310
Indeterminado	-	-	-	-	32	32	-	32
	<u>2 273 973</u>	<u>3 913 415</u>	<u>6 187 388</u>	<u>2 462 115</u>	<u>3 779 680</u>	<u>6 241 795</u>	<u>11 346 629</u>	<u>10 515 114</u>
	<u>2 273 973</u>	<u>9 916 661</u>	<u>12 190 634</u>	<u>2 462 115</u>	<u>9 476 055</u>	<u>11 938 170</u>	<u>18 667 656</u>	<u>17 394 740</u>

Nota 17 > Débitos Representados por Títulos

Os Débitos Representados por Títulos nas contas individuais e consolidadas decompõem-se como segue:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Débitos representados por títulos				
Obrigações de caixa	1 491 529	784 618	3 383 428	2 641 651
Euro Medium Term Notes	-	-	4 181 271	4 265 550
Certificados de depósitos	1 706 326	1 729 838	1 656 179	1 741 106
Outros	9 536	61 056	49 973	156 236
	<u>3 207 391</u>	<u>2 575 512</u>	<u>9 270 851</u>	<u>8 804 543</u>

A sua duração residual é como segue:

Prazos	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Até três meses	1 475 117	1 387 238	1 428 146	1 405 868
De três meses a um ano	321 905	589 046	921 771	1 363 703
De um a cinco anos	417 007	424 481	4 168 434	4 138 532
Mais de cinco anos	993 362	174 747	2 752 500	1 896 440
	<u>3 207 391</u>	<u>2 575 512</u>	<u>9 270 851</u>	<u>8 804 543</u>

As características essenciais destes recursos, para o Banco, são como segue:

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil Euros)	Eliminações	Montante líquido eliminações (mil Euros)	Remuneração global / taxa de juro	Maturidade	Cotação em bolsa
BES									
Obrigações em circulação									
Obrig.Caixa Poupança Mais - 2ª. emissão		Mar/99	EUR	5 986	(1 502)	4 484	3,165%	2004	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx - 2004		Dez/99	EUR	10 000		10 000	a)	2004	-
Obrig.Caixa F.P.O.F.		Nov/99	EUR	5 000		5 000	a)	2005	-
Obrig.Caixa BES Aforro 5 anos - 1ª. e 2ª. emissões		Out e Nov/99	EUR	15 000		15 000	3,95%	2004	-
Obrig.Caixa BES Aforro Jan/00 - 1ª e 2ª emissão		Jan/00	EUR	7 500	(932)	6 568	3,75%	2003	-
Obrig. Caixa Rendimento Mais 1ª Série		Jun/00	EUR	10 857	(95)	10 762	5,80%	2008	-
Obrig. Caixa Rendimento Mais 2ª Série		Jun/00	EUR	4 950	(3)	4 947	5,95%	2008	-
Obrig. Caixa Cabaz Empresas DSL		Mai/00	EUR	8 600	(650)	7 950	a)	2003	-
Obrig. Caixa Electricidade		Mai/00	EUR	1 800	(202)	1 598	a)	2003	-
Obrig. Caixa Dax 2003		Abri/00	EUR	8 750	(411)	8 339	a)	2003	-
Obrig. Caixa Cabaz WAP Set/00		Set/00	EUR	5 789	(350)	5 439	a)	2003	-
Obrig. Caixa Rendimento Mais 3ª Série		Jul/00	EUR	6 865		6 865	6,47%	2008	-
Obrig. Caixa Rendimento Mais 4ª Série		Ago/00	EUR	7 118		7 118	5,79%	2008	-
Obrig. Caixa Rendimento Mais 5ª Série		Set/00	EUR	5 142		5 142	5,70%	2008	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx 50 Mai/00		Mai/00	EUR	2 700	(204)	2 496	a)	2003	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx 50 Jun/00 - 1ª e 2ª série		Jun/00	EUR	7 000	(869)	6 131	a)	2003 - 2005	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx 50 Jul/00		Jul/00	EUR	3 750	(1 820)	1 930	a)	2003	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx 50 Ago/00 - 1ª e 2ª série		Ago/00	EUR	9 742	(460)	9 282	a)	2003	-
Obrig.Caixa Euro Stoxx 50 Ago/00		Ago/00	EUR	10 896		10 896	a) +1%	2005	-
Obrig.Caixa Euro 50 Stoxx Dez/00		Dez/00	EUR	1 102		1 102	a)	2003	-
Obrig.Caixa indexadas a um cabaz de Indices Mundiais Dez/00		Dez/00	EUR	5 715		5 715	a) + 1%	2005	-
Obrig.Caixa Cabaz 2003		Fev/01	EUR	15 000		15 000	a)	2003	-
Obrig.Caixa Cabaz Global Telecom		Mar/01	EUR	10 648	(473)	10 175	a)	2003	-
Obrig.Caixa Cabaz Global Industria Base		Mar/01	EUR	2 816	(156)	2 660	a)	2003	-
Obrig.Caixa Cabaz Global Utilities		Mar/01	EUR	2 649	(87)	2 562	a)	2003	-
Obrig.Caixa Eurostoxx 50 Mai/01		Mai/01	EUR	4 879		4 879	a)	2004	-
Obrig.Caixa Bes Mix Eurostoxx 50		Jul/01	EUR	16 261	(210)	16 051	a)	2004	-
Obrig.Caixa Bes Corredor Euribor 2003		Ago/01	EUR	6 040	(194)	5 846	Euribor 6m + 5pb	2003	-
Obrig.Caixa Bes Super Fundos		Jul/01	EUR	14 195	(535)	13 660	a)	2004	-
Obrig.Caixa Bes Mercury Selected Fund		Jul/01	EUR	6 000		6 000	a) + 1%	2006	-
Obrig.Caixa Bes Euro Renda		Ago/01	EUR	15 000		15 000	5,50%	2009	-
Obrig.Caixa Bes Euro 2004		Ago/01	EUR	13 424	(709)	12 715	6,42%	2004	-
Obrig.Caixa Bes Euro Fundos		Set/01	EUR	8 264	(175)	8 089	a)	2004	-
Obrig. Caixa Cabaz 2004		Dez/01	EUR	7 305		7 305	a)	2004	-
Obrig.Caixa BES Euro 5 + 45%		Jan/02	EUR	2 476	(47)	2 429	a)	2005	-
Obrig.Caixa BES Euro Best 50		Fev/02	EUR	2 000	(1 005)	995	a)	2004	-
Obrig.Caixa BES Euro Stoxx 2005		Mar/02	EUR	5 925	(150)	5 775	a) + 3,5%	2005	-
Obrig.Caixa BES Euro Renda		Abr/02	EUR	22 306		22 306	5,32%	2010	-
Obrig.Caixa BES DJ Global Titans		Mai/02	EUR	14 650		14 650	a) + 0,85%	2007	-
Obrig. Caixa Bes Mix 2002		Fev a Mai/02	EUR	73 706	(656)	73 050	a)	2005	-
Obrig. Caixa Bes Mix Mundial 2002		Jul/02	EUR	3 664	(25)	3 639	a) + 2,04%	2005	-
Obrig. Caixa Bes Rendimento Private 2007		Jul/02	EUR	11 098		11 098	a) + 3,9%	2007	-
Obrig. Caixa Bes Mix 2002		Set a Nov/02	EUR	13 806	(53)	13 753	a)	2005	-
Obrig. Caixa Bes Mix Executive 2002		Nov/02	EUR	2 026		2 026	a)	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Stoxx 50 - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª emissões		Jun/00	EUR	700	(404)	296	a)	2005	-
Obrig. Caixa BES-SFE (Aforro Emigrante)		Jan;Fev e Jun/00	EUR	15 250	(1 204)	14 046	3,75% - 4,66%	2003	-
Obrig. Caixa BES-SFE Euro Stoxx 50 Não Residentes		Mai;Jul;Set; e Dez/00	EUR	12 091		12 091	a)	2003	-
Obrig. Caixa BES-SFE Cabaz WAP Não Residentes		Set/00	EUR	2 886	(111)	2 775	a)	2003	-
Obrig. Caixa BES-SFE Cabaz Global Utilities		Mar/01	EUR	201	(11)	190	a)	2003	-
Obrig. Caixa BES-SFE Cabaz Global Industria Base		Mar/01	EUR	366		366	a)	2003	-
Obrig. Caixa BES-SFE Cabaz Global Telecom		Mar/01	EUR	1 137		1 137	a)	2003	-
Obrig.Caixa BES-SFE Mix Eurostoxx 50		Jul,Ago/01	EUR	7 527		7 527	a)	2004	-
Obrig.Caixa BES-SFE Euro 2004		Ago/01	EUR	9 255	(58)	9 197	a)	2004	-
Obrig.Caixa BES-SFE Euro Fundos		Set/01	EUR	4 683		4 683	a)	2004	-
Obrig.Caixa BES-SFE Euro Fundos		Jan;Fev;Abr;Mai/02	EUR	3 179		3 179	2,58% - 2,77%	2005	-
Obrig.Caixa BES-Cayman Taxa Fixa		Nov/01	USD	190 712		190 712	3,51% - 5,22%	2004/2011	-
Obrig.Caixa BES-Cayman Taxa Fixa		Dez/01	EUR	25 000		25 000	4,66%	2006	-
Obrig.Caixa BES-Cayman Cupão Zero		Jul e Set/02	EUR	800 000		800 000	5,01%	2027	-
Obrig.Caixa BES-Cayman Mix		Set/02	EUR	142		142	a)	2005	-
				<u>1 491 529</u>	<u>(13 761)</u>	<u>1 477 768</u>			
Outros Títulos									
Index linked notes BES-CAYMAN		Dez/00	USD	9 536	(9 536)	-		2009	-
Certificados de Depósito		-	EUR	1 706 326	(54 920)	1 651 406		-	-
				<u>3 207 391</u>	<u>(78 217)</u>	<u>3 129 174</u>			

a) Remuneração variável determinada em função da valorização do cabaz associado, conforme definido na ficha técnica.

As características essenciais destes recursos, para o Grupo são como se segue:

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Montante (mil Euros)	Eliminações	Montante líquido eliminações (mil Euros)	Remuneração global / taxa de juro	Periodicidade de pagamento juros	Maturidade	Cotação em bolsa
BES										
	Obrigações em circulação			1491 529	(13 761)	1477 768	-	-	-	-
	Outros títulos			1 715 862	(64 456)	1 651 406	-	-	-	-
				3 207 391	(78 217)	3 129 174				
BIC										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BIC 98 - 3ª emissão	Jul / 98; Ago/98; Set/98	EUR	56 983		56 983	6M Euribor +15bp	semestral	2003	-
	Obrigações Caixa BIC 99 - 3ª emissão	Set/99; Nov/99	EUR	200 000	(107 911)	92 089	6M Euribor +65bp	semestral	2008	-
	Obrigações Caixa BIC/SFE 2000 - 1ª emissão	Set/00	EUR	75 000	(75 000)	-	6M Euribor +32bp	semestral	2005	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 1ª à 23ª emissão	Fev/01 a Jun/01	EUR	1200 000	(11 180)	1188 820	5.4% - 6.075%	anual	2008 - 2013	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 24ª à 27ª emissão	Jul/01	EUR	300 000		300 000	6.01% - 6.16%	anual	2014 - 2015	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2001 - 28ª à 30ª emissão	Out/01 a Nov/01	EUR	150 000		150 000	4.29% - 5.42%	anual	2004 - 2011	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 1ª emissão	Mar/02	EUR	70 000		70 000	5,915%	anual	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 2ª emissão	Mar/02	EUR	5 000		5 000	4,650%	trimestral	2012	-
	Obrigações Caixa BIC/CAYMAN 2002 - 3ª à 5ª emissão	Mar/02 a Jun/02	EUR	130 000	(91 400)	38 600	5.23% - 5.42%	anual	2007	-
				2 186 983	(285 491)	1 901 492				
	Outros títulos									
	Certificados de Depósito	-	EUR	4 216		4 216	-	-	-	-
				2 191 199	(285 491)	1905 708				
BESLEASING MOBILIÁRIA										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BLM 00	Nov/00	EUR	50 000	(48 903)	1 097	6M Euribor	semestral	2005	-
				50 000	(48 903)	1 097				
BESLEASING IMOBILIÁRIA										
	Obrigações em circulação									
	Obrigações Caixa BLI 99	Dez / 99	EUR	12 000	(12 000)	-	3,580%	semestral	2009	-
	Obrigações Caixa BLI 00	Nov/00	EUR	60 000	(60 000)	-	3,659%	semestral	2010	-
				72 000	(72 000)	-				
BES FINANCE										
	Euro Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Fev / 99	EUR	400 000		400 000	3M Euribor +15bp	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 00	USD	286 068		286 068	3M USD Libor +15bp	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Set / 00	EUR	500 000		500 000	3M Euribor +15bp	trimestral	2003	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov / 00	EUR	225 000		225 000	3M Euribor +18,75pb	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Nov / 00	USD	286 068		286 068	3M USD Libor +20pb	trimestral	2005	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 01	EUR	400 000		400 000	3M Euribor +17,5pb	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 01	EUR	600 000		600 000	3M Euribor +10pb	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Set / 01	EUR	600 000		600 000	3M Euribor +20pb	trimestral	2006	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jan / 02	EUR	100 000		100 000	3M Euribor +17pb	trimestral	2004	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jun / 02	EUR	600 000		600 000	3M Euribor +20pb	trimestral	2007	Luxemburgo
	Euro Medium Term Notes Programme	Jul / 02	HKD	21 400		21 400	HKD HIBOR3M+25,5pb	trimestral	2006	Luxemburgo
				4 018 536	0	4 018 536				
BESJ										
	Obrigações em circulação									
	Obrig. Caixa "Super Rendimento Best"	Nov / 01	EUR	3 071		3 071	6,25%	anual	2003/2004	Lisboa
	Euro Medium Term Notes									
	Euro Medium Term Notes Programme	Set/99 a Dez/01	EUR	117 678	(2 500)	115 178	7,85%	semestral/anual	2004/2011	-
	Euro Medium Term Notes Programme	Mar/00 a Dez/01	EUR	97 650	(50 093)	47 557	a)	trimestral/anual	2003/2017	-
				218 399	(52 593)	165 806				
ES PLC										
	Outros títulos									
	Equity linked notes	Mai/02	EUR	21 011		21 011	a)	na maturidade	2003	-
				21 011	0	21 011				
EUROGES										
	Outros títulos									
	Papel comercial	Out/02	EUR	28 000		28 000	3,4200%	Emitido a desconto	2003	-
				28 000	0	28 000				
BESNAC										
	Outros títulos									
	Papel comercial	Nov/02	USD	962		962	1,3260%	na maturidade	2003	Nova Iorque
				962	0	962				
BES AÇORES										
	Outros títulos									
	Certificados de Depósito	-	EUR	557		557	-	-	-	-
				557	0	557				
	Total			9 808 055	(537 204)	9 270 851				
	Obrigações em Circulação					3 383 428				
	Euro Medium Term Notes					4 181 271				
	Certificados de Depósito					1 656 179				
	Outros Títulos					49 973				
	TOTAL CONSOLIDADO					9 270 851				

a) Remuneração variável determinada em função da valorização do cabaz associado, conforme definido na ficha técnica

Nota 18 > Outros Passivos

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
IRC a pagar	1 196	-	13 811	15 848
Outros impostos a entregar ao Estado	11 280	10 729	21 415	20 326
Credores diversos não residentes	7 571	5 610	30 884	46 864
Outros fornecedores residentes	21 437	20 187	32 393	29 027
Outros credores	36 019	62 098	85 468	125 808
Outros	1 398	1 534	3 912	5 308
	78 901	100 158	187 883	243 181

Nota 19 > Contas de Regularização do Passivo

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Custos a pagar	307 916	317 569	395 844	405 138
Receitas com proveito diferido	25 429	27 352	52 273	44 650
Diversas operações a regularizar	37 932	14 062	61 502	43 775
Valores cobrados a regularizar	7 364	8 900	24 810	31 241
Operações de bolsa a regularizar	39 506	-	185 902	59 689
Outras	23 288	6 633	63 428	110 764
	441 435	374 516	783 759	695 257

As rubricas Operações de Bolsa a regularizar do activo e do passivo (ver Nota 14), em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, evidenciam o saldo líquido das ordens de venda e compra em bolsa do Banco e do Grupo que aguardam a respectiva liquidação financeira.



Nota 20 > Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas Provisões, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, foi o seguinte:

	Provisões apresentadas no Activo						Total
	Provisões p/créditos sobre instituições de crédito	Provisões para crédito e juros vencidos	Provisões p/ créditos de cobrança duvidosa - crédito clientes	Provisões para títulos	Provisões p/ participações financeiras	Provisões para outras aplicações	
BES							
Saldo em 31.12.00	33 013	167 801	10 136	120 783	48 172	3 572	383 477
Diferença de câmbio e outros	2 893	627	-	948	-	73	4 541
Transferências	-	975	-	-	-	-	975
Reforços	10 300	75 256	3 195	114 921	23 166	639	227 477
Utilizações	(24 981)	(77 519)	-	(35 733)	-	(1 024)	(139 257)
Reposições	(7 905)	(2 856)	-	(91 756)	(146)	(351)	(103 014)
Saldo em 31.12.01	13 320	164 284	13 331	109 163	71 192	2 909	374 199
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	30 403	-	30 403
Diferença de câmbio e outros	(2 036)	(1 036)	17	(3 484)	(1 931)	720	(7 750)
Transferências	(1 023)	(1 034)	-	20 984	(20 699)	4 483	2 711
Reforços	1 059	93 741	12 321	101 304	2 317	2 707	213 449
Utilizações	(2 257)	(61 385)	(33)	(42 106)	(42 210) a)	(56)	(148 047)
Reposições	(195)	(4 033)	(5 027)	(53 703)	(1 036)	(1 362)	(65 356)
Saldo em 31.12.02	8 868	190 537	20 609	132 158	38 036	9 401	399 609
Consolidado							
Saldo em 31.12.00	33 080	288 807	16 911	137 960	5 497	18 498	500 753
Diferença de câmbio e outros	2 888	1 131	26	954	(499)	11	4 511
Transferências	(5)	3 095	(3 533)	4 258	(2 933)	(677)	205
Reforços	11 045	142 278	8 280	166 106	20 364	2 459	350 532
Utilizações	(24 977)	(115 504)	-	(37 373)	-	(1 051)	(178 905)
Reposições	(8 693)	(30 144)	(6 315)	(137 740)	(457)	(1 618)	(184 967)
Saldo em 31.12.01	13 338	289 663	15 369	134 165	21 972	17 622	492 129
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	29 233	-	29 233
Diferença de câmbio e outros	(2 060)	12 482	49	(4 841)	1 283	433	7 346
Transferências	(1 023)	(3 421)	(240)	33 181	(20 692)	1 134	8 939
Reforços	1 237	183 348	19 155	173 874	2 742	5 323	385 679
Utilizações	(2 257)	(96 551)	(126)	(50 939)	(20)	(350)	(150 243)
Reposições	(365)	(42 558)	(9 724)	(101 662)	(130)	(2 224)	(156 663)
Saldo em 31.12.02	8 870	342 963	24 483	183 778	34 388	21 938	616 420

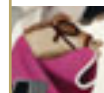
a) Inclui 42 189 milhares de euros, nas contas individuais, e 25 684 milhares de euros, nas contas consolidadas, de utilização referente à alienação da participação na IASA (ver Nota 9).

b) Inclui 20 406 milhares de euros de reposição referente à alienação da participação na IASA (ver Nota 9)

	Provisões apresentadas no Passivo					Total
	Provisões p/ pensões e encargos similares	Provisões p/ riscos bancários gerais	Provisões p/ outros riscos e encargos	Provisões p/ riscos gerais de crédito	Total	
BES						
Saldo em 31.12.00	-	-	-	177 261	177 261	560 738
Diferença de câmbio e outros	-	-	-	547	547	5 088
Transferências	-	-	35 382	(975)	34 407	35 382
Reforços	-	-	-	18 119	18 119	245 596
Utilizações	-	-	-	-	-	(139 257)
Reposições	-	-	-	(479)	(479)	(103 493)
Saldo em 31.12.01	-	-	35 382	194 473	229 855	604 054
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	30 403
Diferença de câmbio e outros	-	-	(1)	(1 759)	(1 760)	(9 510)
Transferências	-	-	-	(2 711)	(2 711)	-
Reforços	-	-	8 316	61 643	69 959	283 408
Utilizações	-	-	(5 698)	(750)	(6 448)	(154 495)
Reposições	-	-	(10 000)	(9 048)	(19 048)	(84 404)
Saldo em 31.12.02	-	-	27 999	241 848	269 847	669 456
Consolidado						
Saldo em 31.12.00	3 734	54 079	-	254 728	312 541	813 294
Diferença de câmbio e outros	-	(48)	-	3 493	3 445	7 956
Transferências	-	(121)	37 202	(1 354)	35 727	35 932
Reforços	1 593	14 707	1 022	36 364	53 686	404 218
Utilizações	(5 280)	-	-	-	(5 280)	(184 185)
Reposições	-	(8 779)	(424)	(5 212)	(14 415)	(199 382)
Saldo em 31.12.01	47	59 838	37 800	288 019	385 704	877 833
Aviso n.º 4/2002	-	-	-	-	-	29 233
Diferença de câmbio e outros	7 565	821	12 414	(135)	20 665	28 011
Transferências	-	(451)	2 492	(10 980)	(8 939)	-
Reforços	735	6 523	10 538	90 713	108 509	494 188
Utilizações	(3 679)	25 684 a)	(5 698)	(756)	(35 817)	(186 060)
Reposições	(8)	(26 453) b)	(12 024)	(18 185)	(56 670)	(213 333)
Saldo em 31.12.02	4 660	14 594	45 522	348 676	413 452	1 029 872

a) Inclui 42 189 milhares de euros, nas contas individuais, e 25 684 milhares de euros, nas contas consolidadas, de utilização referente à alienação da participação na IASA (ver Nota 9).

b) Inclui 20 406 milhares de euros de reposição referente à alienação da participação na IASA (ver Nota 9).



9

NOTA 21 > Passivos Subordinados

As principais características dos passivos subordinados do Banco e do Grupo são como segue:

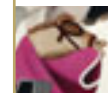
Designação	Entidade Emitente	Data Emissão	Moeda	Montante (mil Euros)	Eliminações (mil Euros)	Consolidado (mil Euros)	Taxa de Juro Indexante
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Out/93	EUR	34 997	-	34 997	Lisbor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Mai/96	EUR	59 856	-	59 856	Lisbor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	Jun/97	EUR	99 760	-	99 760	Lisbor 6m
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES	Jun/97	EUR	99 760	-	99 760	Lisbor 3m
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	USD	47 678	(47 678)	-	
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/00	EUR	300 000	(300 000)	-	
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Nov/01	USD	238 390	(238 390)	-	Lisbor 3m
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	400 000	(400 000)	-	
Empréstimos Subordinados	BES (Caimão)	Mai/02	EUR	500 000	(500 000)	-	
				<u>1 780 441</u>	<u>(1 486 068)</u>	<u>294 373</u>	
Obrigações de Caixa Subordinadas BIC 93	BIC	Mar/93	EUR	9 553	-	9 553	TBA
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 97	BIC	Nov/97	EUR	49 880	(340)	49 540	Lisbor 3m Lisbor 3m
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	BIC	Nov/98	EUR	24 940	(765)	24 175	Lisbor 3m Lisbor 3m
Empréstimos Subordinados	BIC (Cayman)	Jan/00	EUR	40 000	(40 000)	-	Euribor 3m
Empréstimos Subordinados	BIC (Cayman)	Dez/00	EUR	60 000	(60 000)	-	Euribor 3m
				<u>184 373</u>	<u>(101 105)</u>	<u>83 268</u>	
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Nov/99	USD	47 678	-	47 678	
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mar/00	EUR	300 000	-	300 000	
Obrigações Subordinadas	BES Finance	Mai/01	EUR	400 000	-	400 000	
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES Finance	Mai/02	EUR	500 000	-	500 000	
				<u>1 247 678</u>	<u>-</u>	<u>1 247 678</u>	
Obrigações de Caixa Subordinadas	Best. Imobiliária	Mai/01	EUR	7 000	(7 000)	-	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	Best. Mobiliária	Dez/99	EUR	12 000	-	12 000	Euribor 6m
Obrigações Perpétuas Subordinadas	Credibom	Nov/99	EUR	9 000	(400)	8 600	Euribor 6m Euribor 3m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/96	EUR	29 928	-	29 928	Euribor 6m
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	Dez/98	EUR	19 952	-	19 952	Euribor 6m
				<u>49 880</u>	<u>-</u>	<u>49 880</u>	
TOTAL				3 290 372	(1 594 573)	1 695 799	

(a) A taxa de juro destas obrigações não poderá nunca ser inferior à taxa base anual (TBA) em vigor no mesmo período

(b) Os juros do primeiro cupão foram calculados com base na taxa de 15%

(c) Os juros do primeiro cupão foram calculados com base na Lisbor a 6 meses acrescida de uma margem de 0,60%

	Taxa de Juro				Call Option		
	Spread	Tx Actual	Cupão	Maturidade	Aos Cupões	Prémio Associado	Cotadas
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,125%	3,250%	1º ao Último (a)	2011	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	3,250%	1º ao Último	2006	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,15%	3,125%	1º ao Último	2007	11º / 13º / 16º	0,125% / 0,1% / 0,075%	Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas	+0,68% +2,18%	3,666% -	1º ao 28º Após 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
Empréstimos Subordinados	-	7,800%	-	2009	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,663%	-	2010	-	-	-
Empréstimos Subordinados	+2,00%	3,920%	-	-	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,255%	-	2011	-	-	-
Empréstimos Subordinados	-	6,635%	-	-	10º	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas BIC 93	x 1,055	3,438%	2º ao Último (b)	2003	10º / 12º / 14º / 16º / 18º	0,125% / 0,1% / 0,075% / 0,05% / 0,025%	Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 97	+ 0,73% + 2,23%	3,897% -	1º ao 28º Após 28º	-	28º e seguintes	-	Lisboa
	+ 1,95% + 2,95%	5,045% -	1º ao 28º Após 28º	-	28º e seguintes	-	-
Empréstimos Subordinados	+ 1,80%	4,855%	1º ao Último	-	19º e seguintes	-	-
Empréstimos Subordinados	+ 1,80%	4,855%	1º ao Último	-	15º e seguintes	-	-
Obrigações Subordinadas	-	7,800%	1º ao 20º	2009	-	-	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	2010	-	-	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	-	6,250%	1º ao 10º	2011	-	-	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	-	6,625%	1º ao 10º	-	-	-	Luxemburgo
Obrigações de Caixa Subordinada	+ 1,25%	4,427%	1º ao Último	2011	10º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinada	+ 1,12%	4,000%	1º ao Último	2009	10º e seguintes	-	-
Obrigações Perpétuas Subordinada	+ 1,50% + 2,50%	5,125% -	1º ao 20º 21º ao Último	- -	20º e seguintes	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	+ 0,5%	3,410%	1º ao Último	2006	-	-	Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	+0,6%	3,490%	2º ao Último (c)	2008	14º	-	Lisboa



O montante dos encargos imputados e pagos pelo BES durante os exercícios de 2002 e 2001, relativamente aos passivos subordinados, foi como segue:

	BES			
	2002		2001	
	Encargos imputados	Encargos pagos	Encargos imputados	Encargos pagos
Obrigações de caixa	7 059	7 126	12 005	12 825
Obrigações perpétuas	4 104	4 107	5 130	5 139
Títulos de participação	-	-	3	10
	<u>11 163</u>	<u>11 233</u>	<u>17 138</u>	<u>17 974</u>

Nota 22 > Interesses Minoritários

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, a rubrica no balanço consolidado de Interesses Minoritários decompõe-se como segue:

	2002	2001
BESOL	238 938	284 263
ESOL	238 973	284 079
BEST	9 842	9 877
BESI a)	5 058	5 960
BESSA a)	571	(3 663)
BESLEASING MOBILIÁRIA	4 066	4 782
ESAF SGPS	9 085	9 821
ESDATA	-	4 467
CREDIBOM	11 859	10 640
BESLEASING IMOBILIÁRIA	3 381	3 070
ES CAPITAL	82	80
ES COBRANÇAS	-	35
BES ORIENTE	50	75
CREDIFLASH	429	436
E.S. FINANCIAL CONSULTANTS	147	142
GESFINC	11	17
ES CONTACT CENTER	613	826
E.S. BANK	506	612
BAC b)	10 138	-
QUINTA DOS CÓNEGOS c)	434	-
OUTRAS	53	17
	<u>534 236</u>	<u>615 536</u>

a) Interesses Minoritários resultantes da sub-consolidação no BESI e no BESSA

b) Empresas constituídas/adquiridas durante 2002

c) Empresa incluída na consolidação em 2002

Os interesses minoritários da ESOL correspondem ao contravalor em Euros de US\$ 100 milhões e US\$ 150 milhões, representados por 10 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, com o valor nominal de US\$ 25, emitidas por esta entidade nos Estados Unidos da América em Novembro de 1993 e Agosto de 1999, respectivamente.

Estas acções preferenciais, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Nova Iorque, têm um dividendo preferencial correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, pago trimestralmente, nas seguintes datas para cada uma das emissões:

- US\$ 100 milhões - em 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada ano;
- US\$ 150 milhões - em 1 de Março, 1 de Junho, 1 de Setembro e 1 de Dezembro de cada ano, com início em 1 de Dezembro de 1999.

O BESOL emitiu 10 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, que foram admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Londres em Novembro de 1996. Estas acções têm um valor nominal de US\$ 25 e o contravalor em Euros de US\$ 250 milhões corresponde aos interesses minoritários apurados.

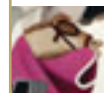
À semelhança das acções da ESOL, estas acções têm um dividendo preferencial pago trimestralmente em 15 de Fevereiro, 15 de Maio, 15 de Agosto e 15 de Novembro de cada ano. O dividendo para cada período corresponde à aplicação sobre o valor nominal da taxa Libor a três meses para o dólar US\$, acrescida de 1,95 pontos percentuais ao ano.

As acções preferenciais são reembolsáveis no todo ou em parte, pelo seu valor nominal, por opção da ESOL a partir de 1 de Dezembro de 2003 (1.ª emissão) e 1 de Setembro de 2004 (2.ª emissão) e do BESOL a partir de 15 de Maio de 2002, inclusive, mediante a aprovação prévia do Banco de Portugal.

O pagamento dos dividendos em cada exercício e o reembolso das acções, de qualquer das entidades acima referidas, são garantidos incondicionalmente pelo BES na medida em que existam, no final do exercício anterior, resultados e reservas distribuíveis em dinheiro aos accionistas do Banco.

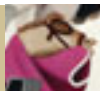
Durante o exercício de 2002, o valor suportado pelo Banco e pelo Grupo relativamente ao rendimento dos detentores das acções preferenciais acima referidas ascendeu a 21 952 milhares de Euros (2001 - 19 203 milhares de Euros) e a 29 333 milhares de Euros (2001 - 42 241 milhares de Euros), respectivamente. O custo suportado pelo Grupo relativo a estas acções preferenciais foi incluído na Demonstração de Resultados consolidados na rubrica de Interesses Minoritários.

Estas acções são subordinadas em relação a qualquer passivo do BES e *pari passu* relativamente a quaisquer acções preferenciais que venham a ser emitidas pelo Banco.



Nota 23 > Movimento nas Contas de Situação Líquida

	BES				
	Total da Situação Líquida	Capital	Prémios de emissão	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2000	1 514 285	1 000 000	293 562	57 361	163 362
Constituição de reserva legal	-	-	-	13 439	(13 439)
Dividendos	(86 400)	-	-	-	(86 400)
Bónus aos empregados	(16 500)	-	-	-	(16 500)
Fundo de Pensões	(10 000)	-	-	-	(10 000)
Encargos extraordinários com fundo de pensões	(66 844)	-	(66 844)	-	-
Variação líquida negativa com fundo de pensões	(33 768)	-	(33 768)	-	-
Resultado do exercício	141 140	-	-	-	141 140
Saldos em 31 de Dezembro de 2001	1 441 913	1 000 000	192 950	70 800	178 163
Constituição de reserva legal	-	-	-	14 115	(14 115)
Dividendos	(75 200)	-	-	-	(75 200)
Bónus aos empregados	(14 400)	-	-	-	(14 400)
Aumento do capital					
Por incorporação de reservas e prémio de emissão	-	250 000	(192 950)	(57 050)	-
Por subscrição a 11 Euros cada	550 000	250 000	300 000	-	-
Aviso n.º 4/2002	(30 403)	-	-	-	(30 403)
Resultado do exercício	129 374	-	-	-	129 374
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 284	1 500 000	300 000	27 865	173 419

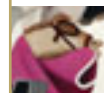


	Consolidado					
	Total da Situação Líquida	Capital	Prémios de emissão	Goodwill	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2000	1 439 428	1 000 000	293 562	(269 977)	57 361	358 482
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	13 439	(13 439)
Dividendos	(86 400)	-	-	-	-	(86 400)
Bónus aos empregados	(16 500)	-	-	-	-	(16 500)
Fundo de Pensões	(10 000)	-	-	-	-	(10 000)
Encargos extraordinários com fundo de pensões	(66 844)	-	(66 844)	-	-	-
Varição líquida negativa com fundo de pensões	(33 768)	-	(33 768)	-	-	-
Outras reservas de consolidação	2 449	-	-	-	-	2 449
Diferenças de consolidação	(22 390)	-	-	(11 210)	-	(11 180)
Resultado do exercício	197 709	-	-	-	-	197 709
Saldos em 31 de Dezembro de 2001	1 403 684	1 000 000	192 950	(281 187)	70 800	421 121
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	14 115	(14 115)
Dividendos	(75 200)	-	-	-	-	(75 200)
Bónus aos empregados	(21 620)	-	-	-	-	(21 620)
Aumento do capital:						
Por incorporação de reservas e prémios de emissão	-	250 000	(192 950)	-	(57 050)	-
Por subscrição a 11 euros cada	550 000	250 000	300 000	-	-	-
Aviso n.º 4/2002	(29 233)	-	-	-	-	(29 233)
Venda da IASA	-	-	-	62 071	-	(62 071)
Fundo de pensões BESSA	(3 029)	-	-	-	-	(3 029)
Fusão do BESV	1 672	-	-	-	-	1 672
Diferenças de câmbio	(6 042)	-	-	-	-	(6 042)
Outras reservas de consolidação	(6 952)	-	-	-	-	(6 952)
Diferenças de consolidação	(34 261)	-	-	(34 261)	-	-
Resultado do exercício	222 461	-	-	-	-	222 461
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	2 001 480	1 500 000	300 000	(253 377)	27 865	426 992

- Capital subscrito e prémios de emissão

Durante o exercício de 2002, o Banco aumentou o capital social de 1 000 milhões de Euros para 1 500 milhões de Euros, mediante a emissão de 100 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros cada, nas seguintes modalidades:

- 50 milhões de novas acções atribuídas gratuitamente aos accionistas por incorporação de prémios de emissão e reservas disponíveis para o efeito, na proporção de uma nova acção por cada quatro acções detidas,
- 50 milhões de novas acções reservadas à subscrição pelos accionistas, na proporção de uma nova acção por cada quatro detidas. O preço de subscrição de cada acção foi de 11 Euros.



Em 31 de Dezembro de 2002, o capital social do Banco encontrava-se representado por 300 milhões de acções, com um valor nominal de 5 Euros cada, as quais se encontram subscritas e realizadas por diferentes accionistas, dos quais se destacam as seguintes entidades:

	% Capital	
	2002	2001
BESPAR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA	41,98%	41,98%
Crédit Agricole, SA	8,81%	8,81%
Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, SA	6,14%	6,14%
Banco Bradesco, SA	3,00%	-
Outros	40,07%	43,07%
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

O movimento registado durante o exercício de 2002 na rubrica de prémios de emissão (107 050 milhares de Euros) foi consequência da operação de aumento de capital do Banco. Por um lado, foram incorporados em capital 192 950 milhares de Euros existentes no balanço à data da operação e, por outro, gerados novos prémios de emissão no montante de 300 000 milhares de Euros.

- Sistema de Incentivos Baseado na Atribuição de Acções (SIBA)

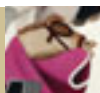
Por deliberação da Assembleia Geral do Banco, de 20 de Junho de 2000, foi decidido implementar um Sistema de Incentivos Baseado na Atribuição de Acções. Na execução deste programa, o qual se iniciou durante o exercício de 2000, encontram-se à data de 31 de Dezembro de 2002 mobilizadas 5 327 mil acções do BES representativas de 1,78% do total (2001 - 1 735 mil acções, representativas de 0,87% do total), no valor total de 56,1 milhões de Euros (2001 - 31,0 milhões de euros), montante este que integrava o saldo da rubrica Outros Activos - Devedores Diversos (ver nota 13).

- Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital. Durante o exercício de 2002, o Banco utilizou 57 050 milhares de Euros das reservas legais no aumento de capital.

- Outras Reservas e Resultados Transitados

As Outras Reservas e Resultados Transitados incluem, para além de resultados de exercícios anteriores (não distribuídos), a anulação das diferenças de consolidação e reavaliação acumuladas, no montante de 253 377 milhares de Euros (2001 - 281 187 milhares de Euros) (ver Nota 3.2).



A variação das diferenças de consolidação foi como segue:

	2001	Movimento	2002
Diferenças de consolidação e reavaliação			
BESSA	8 899	-	8 899
BESLEASING MOBILIÁRIA	5 442	(229)	5 213
BESLEASING IMOBILIÁRIA	(887)	(4)	(891)
BIC	54 768	-	54 768
EUROGES	(129)	-	(129)
CREDIFLASH	198	(81)	117
CÊNTIMO	298	-	298
BESI	43 715	(180)	43 535
BES VÉNÉTIE	1 277	(1 611)	(334)
ES DEALER	1 852	-	1 852
E.S. CAPITAL	(45)	-	(45)
ESAF SGPS	(36)	(438)	(474)
INTERATLÂNTICO	55 481	(55 481)	-
ESDI	134	-	134
E.S. BANK	37 035	-	37 035
E.S. FINANCIAL CONSULTANTS	284	30	314
QUADRIGA a)	2 055	173	2 228
SGPICE a)	(1 000)	37	(963)
CLARITY a)	5 713	3 243	8 956
BENITO Y MONJARDIN	7 156	-	7 156
ESAF, SA (Espanha)	58 952	(87)	58 865
GESFINC	25	-	25
OBLOG b)	-	8 793	8 793
BES AÇORES b)	-	(4 436)	(4 436)
ESEGUR b)	-	(183)	(183)
PORTLINE b)	-	4 693	4 693
JAMPUR b)	-	15 306	15 306
QUINTA DOS CÓNEGOS b)	-	2 605	2 605
BES INTERNACIONAL SGPS b)	-	40	40
	281 187	(27 810)	253 377
Dos quais:			
Aquisições		34 261	
Alienação		(62 071)	
		(27 810)	

a) Empresas do Subgrupo BES.COM

b) Empresas incluídas no perímetro de consolidação em 2002

A aplicação dos resultados do Banco referentes ao exercício de 2001 foi como segue:

Reservas legais	14 115
Outras reservas	37 425
Distribuição de resultados	
• Distribuição de dividendos aos accionistas	75 200
• Bónus pagos aos empregados	14 400
	<u>141 140</u>

Nota 24 > Pensões de Reforma

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho celebrado com os sindicatos e vigente para o sector bancário, o Banco assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, ou às suas famílias, prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez e pensões de sobrevivência. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente em função do número de anos de serviço do empregado, aplicada à tabela salarial negociada anualmente para o pessoal no activo.

Em 30 de Dezembro de 1987, o Banco, de acordo com o Decreto-Lei n.º 396/86, de 25 de Novembro, criou um fundo de pensões para cobrir as prestações pecuniárias acima referidas, relativamente aos empregados nessa data no activo.

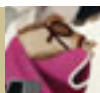
Durante o exercício de 1998, o Banco e as subsidiárias do Grupo decidiram constituir um fundo aberto autónomo, designado Fundo de Pensões Aberto GES, destinado a financiar a atribuição de benefícios complementares aos colaboradores.

Os referidos fundos têm como sociedade gestora a ESAF Espírito Santo Fundo de Pensões, SA..

O reconhecimento, tratamento e relevação contabilística das responsabilidades para com pensões de reforma e sobrevivência estavam, até ao exercício de 2000, regulamentadas pelo Aviso n.º 6/95, de 21 de Setembro, do Banco de Portugal. No exercício de 2001, o Banco de Portugal fez emitir o Aviso n.º 12/2001, de 9 de Novembro, o qual veio fixar novas regras sobre a matéria. A aplicação do anterior normativo aos exercícios de 2002 e 2001 traduziu-se nas seguintes responsabilidades, encargos, contribuições do Banco para os fundos de pensões e níveis de cobertura:

i) Número de participantes

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Activos	4 574	4 998	6 026
Reformados	3 860	4 237	3 909
Sobreviventes	768	720	777
Total	9 202	9 955	10 712



ii) Evolução das responsabilidades

As responsabilidades do Banco e do Grupo evoluíram como segue:

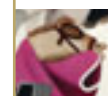
	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Responsabilidades no final do período anterior	930 815	848 829	1 011 601
Custo do serviço corrente	10 070	10 805	15 141
Custo dos juros	55 849	59 418	60 950
Reformas antecipadas	74 123	68 524	79 099
Pensões pagas	(64 931)	(57 160)	(65 961)
(Ganhos) e perdas actuariais	43 083	399	45 378
(Destaque) Integração do BES Açores	(1 552)	-	5 928
Responsabilidades no final do período	1 047 457	930 815	1 152 136
Pensões em Pagamento	847 625	708 208	871 446
Pessoal no activo	199 832	222 607	280 690
Deficit inicial a amortizar	(62 992)	(83 561)	(72 967)
Responsabilidades objecto de cobertura	984 465	847 254	1 079 169
Valor dos Fundos de Pensões	984 465	847 769	1 083 492
Valores a entregar aos fundos	-	-	1 230
Coberturas totais	984 465	847 769	1 084 722
Excesso/(Déficit) de cobertura	0	515	5 553
Responsabilidades por serviços futuros	208 166	205 883	309 927

iii) Evolução do valor dos fundos de pensões

Os fundos de pensões tiveram a seguinte evolução:

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Saldo inicial	847 769	713 428	921 298
(Destaque)/Integração do BES Açores	(1281)	-	7 474
(+) Contribuições do Banco e do Grupo	282 633	219 824	303 723
(-) Pensões pagas	64 931	57 160	65 961
(+) Rendimento líquido do Fundo	(79 725)	(28 323)	(83 042)
(=) Saldo fim período	984 465	847 769	1 083 492
(+) Valores em balanço a entregar ao fundo	-	-	1 230
(=) Coberturas totais	984 465	847 769	1 084 722

O rendimento líquido do fundo, para o BES e para o Grupo, contém desvios actuariais negativos de 127 098 milhares de Euros e 134 867 milhares de Euros, respectivamente.



iv) Reconhecimento das responsabilidades do exercício

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Custo serviços correntes	10 070	10 805	15 141
(+) Custo de juros	55 849	59 418	60 950
(-) Rendimento esperado Fundo	47 373	46 687	51 825
(=) Custos correntes com o plano	18 546	23 536	24 266
(+) Amortização déficit estrutural	7 636	8 591	8 739
(+) Antecipação déficit estrutural	12 147	9 480	12 487
(+) Enc.Extraord.Ref.Antecipadas	74 123	68 524	79 099
(+) Desvios actuariais	170 181	75 925	180 245
(=) Responsabilidades do exercício	282 633	186 056	304 836

v) Contrapartida do reconhecimento das responsabilidades

○ aumento das responsabilidades no exercício teve por contrapartida a seguinte relevação contabilística:

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Custos com pessoal	18 546	19 823	24 266
(+) Perdas extraordinárias	19 783	11 950	21 226
(+) Afectação de resultados	-	10 000	-
(+) Flutuação de valores	28 819	75 949	31 614
(+) Utilização de reservas / prémios de emissão	-	66 844	-
(+) Custos/(Receitas) diferidos	215 485	1 490	227 730
(=) Responsabilidades do exercício	282 633	186 056	304 836
Amortização de custos diferidos de anos anteriores	7 580	-	8 267

No exercício de 2001, após obtida a respectiva autorização do Banco de Portugal, o BES procedeu a uma utilização adicional de prémios de emissão, tendo em vista a cobertura de desvios actuariais apurados em exercícios anteriores, no valor de 33 768 milhares de Euros.

○ montante reconhecido como custos pelo Banco e pelo Grupo ascende a 45 909 milhares de Euros (2001-31 773 milhares de Euros) e 53 759 milhares de Euros, respectivamente, que corresponde ao somatório dos custos correntes do plano nos montantes de 18 546 milhares de Euros e 24 266 milhares de Euros, da amortização e antecipação do déficit estrutural nos montantes de 19 783 milhares de Euros e 21 226 milhares de Euros e da amortização de reformas antecipadas em 2002 de 7 580 milhares de Euros e 8 267 milhares de Euros, respectivamente.

vi) Custos diferidos e flutuação

Os movimentos ocorridos na rubrica de custos diferidos e flutuação relacionados com pensões foi como segue:

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Saldo líquido inicial de custos diferidos	1 512	-	4 787
(+) Enc. extraord. ref. antecipadas	74 123	1 680	79 099
(+) Desvios actuariais no ano	141 362	-	148 631
(+) Outros	-	-	(389)
(-) Amortização do ano	7 580	168	8 267
(-) Reclassificação para corredor	-	-	-
(=) Saldo Final de custos diferidos	209 417	1 512	223 861
Flutuação de valores	104 746	75 949	113 518

O Saldo Final de Custos Diferidos será amortizado num prazo de 10 anos, conforme política contabilística descrita na Nota 3.3 j).

vii) Contribuição do Banco e do Grupo para os fundos

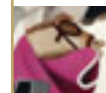
As contribuições correntes e extraordinárias para os fundos de pensões foram as seguintes:

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Contribuições correntes	26 182	32 127	31 892
Contribuições extraordinárias			
Reformas antecipadas	74 123	68 524	79 099
Antecipação déficit estrutural	12 147	9 480	12 487
Desvios actuariais do exercício	170 181	75 925	180 245
Desvios actuariais anos anteriores	-	33 768	-
	256 451	187 697	271 831
	282 633	219 824	303 723
Valores do ano a entregar ao fundo	-	-	1 113
	282 633	219 824	304 836

viii) Níveis mínimos de cobertura

	BES		Consolidado
	2002	2001	2002
Nível mínimo de cobertura	977 134	840 301	1 068 294
Coberturas totais	984 465	847 769	1 084 722
Excesso/(Déficit) de cobertura	7 331	7 468	16 428

Os quadros anteriormente apresentados não incluem os valores do BESSA, dado o normativo em vigor em Espanha não ser igual ao de Portugal.



Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, as responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados foram calculadas de acordo com os seguintes pressupostos, tendo por base a tábua de mortalidade TV 73/77 e o valor actual dos salários projectados e actuais para o pessoal no activo e reformado, respectivamente:

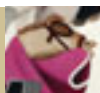
	Fundo ACTV		Fundo Aberto	
	Previsto	Verificado (2002)	Previsto	Verificado (2002)
Taxas de evolução salarial	3%	3,2%	3%	3,2%
Taxas de rendimento do fundo	6%	-9,9%	6%	-4,7%
Taxa de crescimento das pensões	2%	3,2%	2%	3,2%
Método de valorização actuarial	"Projected Unit Credit Method"			

Não são considerados decrementos de invalidez.

É intenção do Banco continuar a obter estudos actuariais periódicos, de forma a actualizar as responsabilidades assumidas nesta área e, eventualmente, validar os pressupostos utilizados.

As responsabilidades conjuntas do Banco e das empresas subsidiárias (Grupo BES), incluindo o BESSA, relativas a pensões de reforma que em 31 de Dezembro de 2002 ascendem a 1 157 894 milhares de Euros (2001 - 1 017 238 milhares de Euros), estão cobertas por Fundos de pensões e provisões existentes no valor global de 1 089 044 milhares de Euros (2001 - 925 669 milhares de Euros).

Os activos do fundo de pensões utilizados pelo Grupo BES referem-se unicamente a imóveis, cujo valor patrimonial ascendia em 31 de Dezembro de 2002 a 41 209 milhares de Euros (2001-50 824 milhares de Euros). Durante o exercício de 2002 o BES alienou ao Fundo de Pensões 22 369 mil acções da VTR, SGPS, S.A. por 32 000 milhares de Euros. Esta transacção permitiu apurar um lucro de 9 631 milhares de Euros no BES e deverá gerar uma mais-valia potencial de idêntico montante no Fundo de Pensões.



Nota 25 > Rubricas Extrapatrimoniais

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Passivos e avales prestados				
Garantias e avales prestados	8 859 336	7 839 326	4 282 956	4 111 083
Créditos documentários abertos	204 657	207 558	224 381	223 095
Outros	19 891	28 997	20 137	37 204
	<u>9 083 884</u>	<u>8 075 881</u>	<u>4 527 474</u>	<u>4 371 382</u>
Compromissos				
Créditos irrevogáveis	229 509	486 426	664 267	704 413
Créditos revogáveis	1 851 355	1 279 070	2 726 138	2 117 231
	<u>2 080 864</u>	<u>1 765 496</u>	<u>3 390 405</u>	<u>2 821 644</u>

A rubrica de Garantias e avales prestados, em 31 de Dezembro de 2002, inclui 130 000 milhares de Euros de títulos da carteira própria do Banco destinados a colateralizar uma linha de crédito irrevogável junto do Banco de Portugal, no âmbito do Sistema de Pagamentos de Grandes Transacções (SPGT), a qual não está a ser utilizada a essa data.

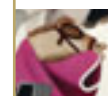
No decurso da sua actividade o Banco e o Grupo BES utilizam instrumentos financeiros sobre divisas e taxas de juro de modo (i) a satisfazer as necessidades dos seus clientes, (ii) a gerir o risco de câmbio e de taxa de juro associados aos seus activos e passivos e rubricas extrapatrimoniais e (iii) a tomar posições que lhe permitam beneficiar da evolução do mercado face às expectativas formuladas.

Estes instrumentos têm associado (i) um risco de mercado inerente à variação das taxas de câmbio e/ou de juro e (ii) um risco de crédito dado pelo custo de substituição do contrato às taxas correntes de mercado.

Os lucros e prejuízos apurados na carteira de negociação de instrumentos derivados são registados, respectivamente, nas rubricas de Lucros em operações financeiras e de Prejuízos em operações financeiras da demonstração de resultados. No exercício de 2002, os lucros e prejuízos apurados pelo Banco e pelo Grupo BES no conjunto das operações financeiras, em instrumentos derivados e em outros instrumentos financeiros, foram os seguintes:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Lucros em operações financeiras	2 561 031	3 341 111	3 335 070	3 804 228
Instrumentos Derivados	1 918 421	2 656 614	2 584 862	3 006 293
Outros	642 610	684 497	750 208	797 935
Prejuízos em operações financeiras	2 474 658	3 265 993	3 207 344	3 688 274
Instrumentos Derivados	1 827 534	2 594 306	2 439 128	2 867 108
Outros	647 124	671 687	768 216	821 166

A rubrica de "Outros" inclui os ganhos apurados na venda da posição accionista no Kredyt Bank (18 milhões de Euros) e pela troca de acções da BVLP por acções da Euronext (7,8 milhões de Euros).



Em 31 de Dezembro de 2002 os instrumentos utilizados e respectivos valores nominais e de mercado, no cumprimento destes objectivos são como segue (valores em milhões de Euros):

	BES		Consolidado	
	Valor nominal	Valor de mercado	Valor nominal	Valor de mercado
Contratos sobre Taxa de Câmbio				
Mercado de Balcão	10 597	(31)	10 630	(30)
Mercado organizado	-	-	31	-
Contratos sobre Taxa de Juro				
Mercado de Balcão	24 467	(127)	23 880	65
Mercado organizado	9 286	-	9 794	-
Contratos sobre acções/ índices				
Mercado de Balcão	1 571	2	1 582	3
Mercado organizado	-	-	25	-
Contratos sobre crédito				
Mercado de Balcão	1 058	(3)	933	(11)
Mercado organizado	-	-	-	-
TOTAL	46 978	(159)	46 876	27

A decomposição do valor nominal, em 31 de Dezembro de 2002, dos contratos por maturidade é como segue:

	BES					Consolidado				
	Até três meses	de três meses a um ano	de um a cinco anos	mais de cinco anos	Total	Até três meses	de três meses a um ano	de um a cinco anos	mais de cinco anos	Total
Contratos sobre Taxa de Câmbio										
Mercado de Balcão	6 532	3 794	270	-	10 597	6 503	3 948	179	-	10 630
Mercado organizado	-	-	-	-	-	17	7	7	-	31
Contratos sobre Taxa de Juro										
Mercado de Balcão	1 504	4 508	7 176	11 280	24 467	1 671	4 844	7 714	9 651	23 880
Mercado organizado	5 552	3 733	-	-	9 286	5 770	3 915	109	-	9 794
Contratos sobre acções/ índices										
Mercado de Balcão	224	229	1 098	20	1 571	235	249	1 084	15	1 582
Mercado organizado	-	-	-	-	-25	-	-	-	-	25
Contratos sobre crédito										
Mercado de Balcão	35	170	842	11	1 058	20	160	745	8	933
Mercado organizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13 847	12 435	9 386	11 310	46 978	14 240	13 124	9 838	9 674	46 876

A decomposição detalhada por instrumento, em 31 de Dezembro de 2002 e 2001 dos contratos por maturidade é como segue:

	BES				Consolidado					
	2002		2001		2002		2001			
	Valor de contrato (1)	Valor de mercado (2)	Valor de balanço (3)	Risco de crédito (4)	Valor de contrato (1)	Valor de contrato (1)	Valor de mercado (2)	Valor de balanço (3)	Risco de crédito (4)	Valor de contrato (1)
Contratos transaccionados em mercado de balcão (OTC)										
Operações cambiais										
<i>Forward</i>										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	4 759	24	24	183	34 923
Venda	-	-	-	-	-	4 759				34 731
Cobertura										
Compra	20 229	(132)	(9)	345	51 293	64 078	(1 020)	(9)	652	72 001
Venda	20 358				51 509	65 100				72 194
<i>Currency Swaps</i>										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	89 227	3 260	3 260	5 282	35 748
Venda	-	-	-	-	-	85 212				36 287
Cobertura										
Compra	10 266 224	(29 532)	250	308 034	9 938 215	10 166 726	(25 834)	279	308 419	10 128 581
Venda	10 299 330				9 916 602	10 195 868				10 107 784
<i>Interest Rate Swaps</i>										
Negociação	16 183 650	21 292	21 292	513 456	22 548 999	16 294 980	33 203	33 203	519 784	23 515 546
Cobertura	6 202 152	(143 779)	34 028	64 293	3 587 373	4 262 189	37 833	84 952	59 313	1 889 556
<i>Credit Default Swaps</i>										
Negociação	969 811	(2 739)	(2 739)	26 336	1 272 158	888 833	(13 172)	(13 172)	15 851	1 213 695
Cobertura	87 875	-	-	3 757	6 808	43 938	1 965	-	2 861	3 404
<i>Equity Index Swaps</i>										
Negociação	745 787	1 769	1 769	5 492	533 689	819 788	2 047	2 047	8 722	348 857
Cobertura	465 244	(1 261)	(642)	5 253	413 626	444 080	(1 400)	(688)	4 959	401 717
<i>Currency Interest Rate Swaps</i>										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	100 103	(1 563)	(1 563)	2 834	96 569
Venda	-	-	-	-	-	105 820				90 571
Cobertura										
Compra	183 999	(2 874)	393	7 118	212 206	78 999	(6 577)	605	630	107 206
Venda	177 138				212 408	83 117				100 527
<i>Forward Rate Agreements</i>										
Negociação	189 497	(4 477)	(4 477)	28	8 433	189 497	(4 477)	(4 477)	28	23 433
Cobertura	213 356	(127)	-	-	56 734	213 356	(127)	-	-	56 734
Opções cambiais										
Negociação										
Compra	86 381	1 641	1 933	1 663	260 437	86 381	1 641	1 933	1 663	260 437
Venda	39 810	(199)	(448)	167	260 483	39 811	(199)	(448)	167	260 483
Opções de taxa de juro - swaption -										
Negociação										
Compra	195 356	(1 702)	7 097	-	60 000	195 356	(1 702)	7 097	-	60 000
Venda	238 867	2 051	(8 225)	2 051	60 000	238 867	2 051	(8 225)	2 051	60 000
Cobertura										
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10 000
Equity Options										
Negociação										
Compra	134 287	6 192	14 314	8 880	53 375	134 776	6 371	14 314	9 059	54 305
Venda	105 906	(3 795)	(6 230)	683	26 558	106 155	(3 892)	(6 230)	683	26 803
Cobertura										
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Index Options										
Negociação										
Compra	68 312	(7 214)	-	-	100 793	40 551	(3 238)	3 975	-	108 082
Venda	51 520	6 154	-	6 154	72 651	36 687	2 887	(3 239)	2 916	95 163
Cobertura										
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 473
Interest rate Caps & Floors										
Negociação										
Compra	664 400	(2 928)	1 080	3 274	1 076 386	1 186 733	(3 289)	719	2 884	2 323 751
Venda	579 794	2 804	(2 796)	5 255	1 663 685	1 299 357	1 744	(3 856)	5 233	3 198 639
Contratos transaccionados em mercados organizados										
Opções cambiais										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 673
Venda	-	-	-	-	-	4 758	-	-	-	-
Future Options										
Negociação										
Compra	7 245 231	-	-	-	17 218 431	7 252 086	-	-	-	18 246 858
Venda	1 945 027	-	-	-	24 424 304	1 990 025	-	-	-	26 425 198
Equity Options										
Negociação										
Compra	-	-	-	-	-	7 381	-	-	-	4 779
Venda	-	-	-	-	-	7 729	-	-	-	13 816
Futuros										
Negociação	95 499	-	-	-	760 000	588 510	-	-	-	1 021 753

(1) Valor teórico ou nominal do contrato.

(2) O valor de mercado relativo aos produtos transaccionados em mercados organizados corresponde ao valor de cotação. Para os restantes produtos corresponde ao proveito ou custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto, tendo em consideração as actuais condições de mercado e modelos de avaliação correntemente utilizados

(3) O valor de balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto

(4) O risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto

Para além dos passivos eventuais e dos instrumentos financeiros sobre divisas e taxa de juro, existiam em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, os seguintes saldos relativos a contas extrapatrimoniais:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Depósito e guarda de valores	27 023 358	23 712 120	35 138 143	27 722 007
Valores recebidos para cobrança	188 197	181 386	223 491	205 986

Os títulos de clientes à guarda e responsabilidade do Eanco, incluídos na rubrica de Depósito e guarda de valores, encontram-se essencialmente depositados na empresa do Grupo especializada na custódia de títulos.

Nota 26 > Montante Global dos Activos e Passivos Expressos em Moeda Estrangeira

O contravalor em Euros em 31 de Dezembro de 2002 das rubricas do activo, passivo e extrapatrimoniais, do Banco e do Grupo, expressas em moeda estrangeira, bem como o seu peso relativo face ao activo líquido e ao passivo total é como segue:

	BES					%
	2002					
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Outras Moedas estrangeiras	Total	
Activo	5 571 880	557 077	110 559	2 048 035	8 287 551	28,2%
Passivo	4 954 184	620 734	130 725	1 473 805	7 179 448	26,2%
Activo/(Passivo) líquido	617 696	(63 657)	(20 166)	574 230	1 108 103	
Operações cambiais a prazo	(470 485)	69 018	22 202	64 573	(314 692)	
Posição cambial global	147 211	5 361	2 036	638 803	793 411	
A posição cambial global é representada por -						
Posição cambial de investimento ⁽¹⁾	71 355	-	-	214 169	285 524	
Posição cambial operacional ⁽²⁾	75 856	5 361	2 036	424 634	507 887	

	Consolidado					%
	2002					
	Dólares Norte Americanos	Libras Esterlinas	Yenes Japoneses	Outras moedas estrangeiras	Total	
Activo	7 167 657	578 225	120 042	2 596 293	10 462 217	27,2%
Passivo	6 422 195	638 870	144 710	2 121 631	9 327 406	25,1%
Activo/(Passivo) líquido	745 462	(60 645)	(24 668)	474 662	1 134 811	
Operações cambiais a prazo	185 038	69 018	22 202	116 919	393 177	
Posição cambial global	930 500	8 373	(2 466)	591 581	1 527 988	
A posição cambial global é representada por -						
Posição cambial de investimento ⁽¹⁾	-	-	-	190 614	190 614	
Posição cambial operacional ⁽²⁾	930 500	8 373	(2 466)	400 967	1 337 374	

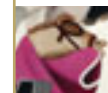
⁽¹⁾ A posição cambial de investimento corresponde essencialmente aos investimentos, de médio e longo prazo, denominados em moeda estrangeira, realizados pelo Banco em associadas e subsidiárias com sede no estrangeiro, e pelo Grupo BES em associadas

⁽²⁾ A posição cambial operacional em cada moeda estrangeira representa a exposição líquida em aberto, dado que as sucursais e as subsidiárias do Banco, com sede no estrangeiro, efectuem a gestão cambial cobrindo a sua posição face à sua moeda funcional e não face à moeda base em que as Demonstrações financeiras do Banco e do Grupo se encontram expressas (Euros)

Nota 27 > Crédito sobre Clientes, Títulos e Garantias Prestadas por Sectores de Actividade

Em 31 de Dezembro de 2002, a repartição do Crédito sobre clientes, Títulos, Garantias prestadas e provisões específicas, por sectores de actividade, do Grupo BES, é como segue:

	Consolidado						
	Créditos sobre Clientes			Títulos	Garantias Prestadas	Total	Provisões Específicas p/ Crédito e Títulos
	Vivo	Vencido	Total				
Agricultura, Sivicultura e Pesca	257 621	5 651	263 272	5 002	33 328	301 602	8 908
Indústrias Extractivas	92 061	3 221	95 282	16 136	6 987	118 405	3 204
Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco	502 741	10 256	512 997	45 856	110 437	669 290	16 473
Texteis e Vestuário	350 177	17 695	367 872	4 903	43 425	416 200	25 211
Curtumes e Calçado	113 748	3 468	117 216	46	8 223	125 485	7 141
Madeira e Cortiça	152 257	7 266	159 523	-	12 879	172 402	12 936
Papel e Indústrias Gráficas	260 330	2 263	262 593	2 819	33 855	299 267	5 977
Refinação de Petróleo	10 966	79	11 045	8 119	30 340	49 504	86
Produtos Químicos e de Borracha	257 130	5 244	262 374	19 901	32 856	315 131	10 635
Produtos Minerais não Metálicos	231 109	5 262	236 371	9 850	24 582	270 803	11 017
Indústrias Metalúrgicas de Base e p. metálicos	241 770	6 922	248 692	91	34 511	283 294	9 695
Fabricação de Máquinas, Eq. e Ap. Eléctricos	245 455	17 354	262 809	42 404	62 566	367 779	31 410
Fabricação de Material de Transporte	73 442	1 918	75 360	99 362	48 342	223 064	2 924
Outras Indústrias Transformadoras	379 495	4 405	383 900	33 177	15 271	432 348	6 169
Electricidade, Gás e Água	394 742	4 220	398 962	115 920	254 222	769 104	3 698
Construção e Obras Públicas	2 230 657	40 462	2 271 119	16 032	811 662	3 098 813	57 277
Comércio por Grosso e a Retalho	2 430 733	81 549	2 512 282	39 996	419 463	2 971 741	137 306
Turismo	302 410	4 605	307 015	32 348	64 655	404 018	8 804
Transportes e Comunicações	844 118	9 444	853 562	275 816	319 073	1 448 451	17 144
Actividades Financeiras	1 319 705	4 248	1 323 953	2 090 625	731 897	4 146 475	54 018
Actividades Imobiliárias	1 888 090	28 804	1 916 894	5 423	330 521	2 252 838	30 200
Serviços Prestados às Empresas	1 185 793	11 005	1 196 798	96 651	285 161	1 578 610	60 873
Administração e Serviços Públicos	216 289	4	216 293	1 052 525	52 825	1 321 643	2 747
Actividades Recreativas e Culturais	739 425	7 030	746 455	673 719	88 791	1 508 965	66 575
Crédito à Habitação	8 513 039	131 474	8 644 513	-	24 065	8 668 578	132 804
Crédito a Particulares	1 775 266	100 960	1 876 226	-	114 541	1 990 767	142 815
Outros	237 769	33 960	271 729	122 905	288 478	683 112	33 854
TOTAL	25 246 338	548 769	25 795 107	4 809 626	4 282 956	34 887 689	899 900



Nota 28 > Activos e Elementos Extrapatrimoniais Classificados como Risco Soberano

Em 31 de Dezembro de 2002, a exposição global do Grupo em activos e garantias prestadas, excluindo participações financeiras, a países da América Latina, Ásia, África e outros classificados com risco soberano ascende a 672 715 milhares de Euros (2001 - 880 361 milhares de Euros) e distribui-se como segue:

	Consolidado						
	2002						2001
	Aplicações em Títulos	Aplicações em Instituições de Crédito	Créditos sobre Clientes	Outros Activos	Elementos Extrapatrimoniais	Total (1)	Total (1)
Ásia Pacífico	9 544	4 799	11 181	1	2 500	28 025	62 211
Coreia do Sul	9 536	-	-	-	30	9 566	20 427
Turquia	8	3 337	-	-	562	3 907	478
Rep. Pop. China	-	105	462	-	-	567	520
Hong Kong	-	-	-	-	223	223	46
Macau	-	1 357	10 719	1	241	12 318	5 870
Outros	-	-	-	-	1 444	1 444	34 870
América Latina	108 066	117 144	191 226	8 772	17 259	442 467	594 287
Brasil	98 823	115 237	60 013	8 772	11 596	294 441	440 721
Panamá	-	1 907	24 956	-	-	26 863	33 117
Bahamas	-	-	31 796	-	381	32 177	18 867
Argentina	4 475	-	1 331	-	3 166	8 972	10 536
Guatemala	-	-	7 213	-	-	7 213	11 347
Equador	-	-	6 147	-	-	6 147	-
Chile	-	-	1 960	-	-	1 960	2 889
México	4 768	-	11 841	-	-	16 609	12 694
Venezuela	-	-	18 960	-	1 616	20 576	28 584
Uruguai	-	-	19 146	-	451	19 597	22 702
Colômbia	-	-	129	-	-	129	1 157
Outros	-	-	7 734	-	49	7 783	11 673
Leste Europeu	2 297	9 596	2 472	-	157	14 522	22 511
Polónia	-	2 458	-	-	157	2 615	11 316
Hungria	-	53	20	-	-	73	4 272
Eslovénia	-	1 500	1 998	-	-	3 498	2 505
Rússia	2 297	-	-	-	-	2 297	2 383
Rep Checa	-	3 809	-	-	-	3 809	28
Outros	-	1 776	454	-	-	2 230	2 007
África	28 681	74 725	94 852	3	15 828	214 089	218 687
Angola	28 681	73 646	8 603	3	12 229	123 161	101 808
Marrocos	-	4	46 186	-	2 003	48 193	59 201
África do Sul	-	118	28 322	-	854	29 294	40 040
Cabo Verde	-	945	9 174	-	662	10 781	15 285
Outros	-	12	2 567	-	81	2 660	2 353
Total responsabilidades	148 588	206 264	299 731	8 776	35 744	699 103	897 696
Menos:							
Provisão para risco-país	(16 811)	(8 870)	(325)	-	(382)	(26 388)	(17 335)
TOTAL	131 777	197 394	299 406	8 776	35 362	672 715	880 361

(1) A exposição total apresentada não inclui os títulos em carteira emitidos por entidades residentes nos países acima indicados, incluindo entidades públicas, por estes se encontrarem cotados em mercados organizados.

A provisão para risco país é constituída no âmbito da política contabilística descrita na Nota 3.3 f).

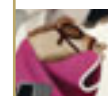
Em 31 de Dezembro de 2002, o montante global da exposição referente a Angola e ao Brasil inclui, respectivamente, 18 387 milhares de Euros (2001 - 19 973 milhares de Euros) e 7 601 milhares de Euros (2001 - 11 346 milhares de Euros) relativos a financiamentos comerciais de prazo inferior a um ano concedido a entidades residentes nos referidos países.

O valor global das provisões constituídas pelo BES, de acordo com regras estabelecidas pelo Banco de Portugal, é considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização destes activos e garantias prestadas.

Nota 29 > Distribuição dos Resultados por Mercados Geográficos

Em 31 de Dezembro de 2002, os principais proveitos correntes, distribuídos por áreas geográficas, podem ser resumidos como segue:

	BES				Total
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	
Proveitos					
Juros e proveitos equiparados	925 520	304 211	34 796	288 282	1 552 809
Rendimentos de títulos	67 336	-	-	-	67 336
Comissões	205 443	1 377	1 670	2 606	211 096
Lucros em operações financeiras	2 525 119	748	153	35 011	2 561 031
Outros proveitos de exploração	47 209	1 446	5	121	48 781
Reposições e anulações de provisões	77 128	4 805	121	2 350	84 404
Outros resultados	10 224	3 149	15	-	13 388
	3 857 979	315 736	36 760	328 370	4 538 845
Custos					
Juros e custos equiparados	549 987	287 768	28 213	269 693	1 135 661
Comissões	23 142	499	499	506	24 646
Prejuízos em operações financeiras	2 435 099	352	-	39 207	2 474 658
Gastos gerais administrativos	326 113	6 056	3 400	5 070	340 639
Amortizações do exercício	102 814	214	202	179	103 409
Outros custos de exploração	2 243	28	5	61	2 337
Provisões	252 694	7 712	3 819	19 183	283 408
Outros resultados	34 382	6 044	64	2 498	42 988
Impostos sobre lucros	449	1 130	146	-	1 725
Lucro do exercício	131 056	5 933	412	(8 027)	129 374
	3 857 979	315 736	36 760	328 370	4 538 845





	Consolidado							Total
	Portugal	Resto União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	
Proveito								
Juros e proveitos equiparados	1 473 108	428 685	34 806	315 923	75 453	7 658	3 616	2 339 249
Rendimentos de títulos	9 011	1 305	-	-	30	394	-	10 740
Comissões	285 216	46 293	5 033	6 089	393	189	174	343 387
Lucros em operações financeiras	2 689 468	254 370	153	39 129	350 628	376	946	3 335 070
Outros proveitos de exploração	104 052	5 800	5	1 999	4 956	2	302	117 116
Reposições e anulações de provisões	162 900	46 745	121	2 356	-	1 191	20	213 333
Outros resultados	24 487	4 023	15	186	-	7	562	29 280
	4 748 242	787 221	40 133	365 682	431 460	9 817	5 620	6 388 175
Custos								
Juros e custos equiparados	672 685	357 683	28 213	461 477	6 683	3 047	1 247	1 531 035
Comissões	40 473	10 815	965	783	-	105	21	53 162
Prejuízos em operações financeiras	2 584 476	170 133	71	41 502	411 294	(132)	-	3 207 344
Gastos gerais administrativos	502 804	59 707	3 422	18 459	280	1 101	2 187	587 960
Amortizações do exercício	125 986	4 502	202	3 158	-	48	820	134 716
Outros custos de exploração	4 810	1 152	5	178	188	5	43	6 381
Provisões	390 951	70 735	3 819	19 475	-	8 626	582	494 188
Outros resultados	67 184	11 130	304	33 731	-	80	23	112 452
Impostos sobre lucros	34 474	2 560	146	1 170	-	126	-	38 476
Lucro do exercício	324 399	98 804	2 986	(214 251)	13 015	(3 189)	697	222 461
	4 748 242	787 221	40 133	365 682	431 460	9 817	5 620	6 388 175

Nota 30 > Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, o número de colaboradores do Grupo BES decompõe-se como segue:

	2002	2001
Colaboradores do BES	4 267	5 206
Colaboradores das subsidiárias financeiras do Grupo	3 303	2 865
Total colaboradores em empresas financeiras do Grupo	7 570	8 071
Colaboradores de outras empresas que prestam serviços essencialmente para Clientes fora do Grupo	953	1 241
	8 523	9 312

Por categoria profissional, o número de colaboradores do Banco e do Grupo BES analisa-se como segue:

	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Funções directivas	227	246	639	641
Funções de chefia	628	835	1 062	1 217
Funções específicas	1 151	1 172	2 464	3 164
Funções administrativas	2 112	2 747	3 733	3 955
Funções auxiliares	8	19	484	148
Em Sucursais no exterior	141	187	141	187
	4 267	5 206	8 523	9 312

O montante das remunerações atribuídas durante os exercícios de 2002 e 2001 aos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização relevados como custos com pessoal foi o seguinte:

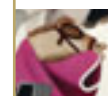
	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Administração	2 338	2 170	7 737	5 899
Fiscalização	7	10	237	111
	2 345	2 180	7 974	6 010

Adicionalmente, no exercício de 2002, a título de remuneração variável, foram atribuídos aos membros do órgão de administração do BES 541 mil Euros (2001 - 620 mil Euros).

O montante do crédito concedido a membros dos órgãos de Administração do Grupo ascendia a cerca de 1 275 mil Euros (2001 - 1 112 mil Euros).

Nota 31 > Outros Proveitos e Custos de Exploração

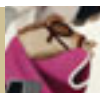
	BES		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Outros proveitos de exploração				
Reembolso de despesas diversas	20	3	2 917	3 356
Recuperação e liquidação de juros e despesas de crédito vencido	4 074	2 661	8 159	4 913
Recuperação de créditos incobráveis	2 015	1 986	2 364	2 906
Prestação de Serviços Diversos	40 673	29 158	91 206	86 114
Outros	1 999	3 450	12 470	11 609
	48 781	37 258	117 116	108 898
Outros custos de exploração				
Quotizações e donativos	1 225	1 379	2 077	2 151
Outros	1 112	951	4 304	2 991
	2 337	2 330	6 381	5 142



Nota 32 > Ganhos e Perdas Extraordinárias

	BES			
	Ganhos Extraordinários		Perdas Extraordinárias	
	2002	2001	2002	2001
Mais-valias em imobilizações	2 031	314	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	1 514	59
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	5 690	2 090
Ganhos relativos a exercícios anteriores	7 219	487	-	-
Anulação de juros activos	-	-	1 902	1 786
Custos com pensões (ver Nota 24)	-	-	27 363	11 950
Indemnizações por incumprimento contratual	106	73	97	8
Outros	4 032	9 143	2 597	1 966
	13 388	10 017	39 163	17 859

	Consolidado			
	Ganhos Extraordinários		Perdas Extraordinárias	
	2002	2001	2002	2001
Mais-valias em imobilizações	5 755	3 512	-	-
Menos-valias em imobilizações	-	-	1 978	2 388
Perdas relativas a exercícios anteriores	-	-	15 634	6 706
Ganhos relativos a exercícios anteriores	12 996	4 355	-	-
Anulação de juros activos	-	-	6 723	1 786
Custos com pensões (ver nota 24)	-	-	29 493	13 144
Indemnizações por incumprimento contratual	268	164	248	33
Outros	7 952	18 823	13 484	14 218
	26 971	26 854	67 560	38 275



Nota 33 > Impostos

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama.

O cálculo do IRC do exercício de 2002 e 2001 foi apurado pelo Grupo BES com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 33% e 35%, respectivamente (Lei 30-G / 2000, de 29 de Dezembro e Lei 3-B / 2000, de 4 de Abril).

As declarações de autoliquidação, do Banco e das subsidiárias com sede em Portugal, relativas aos exercícios de 1999 e seguintes ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido, essencialmente, a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração do Banco e das subsidiárias com sede em Portugal que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os encargos com o imposto sobre lucros e a carga fiscal já paga pelo Banco e pelo Grupo com referência aos exercícios de 2002, 2001 e 2000, são como segue:

	BES			Consolidado		
	2002	2001	2000	2002	2001	2000
Provisão para impostos sobre lucros	1 725	-	26 792	38 476	38 554	63 987
Impostos sobre os rendimentos pagos	525	-	12 755	23 477	17 691	38 442

No apuramento da dotação para impostos sobre lucros apurados em cada exercício, são considerados todos os acréscimos quer positivos quer negativos que concorrem para a formação da matéria colectável. De entre os factores com impacto material no apuramento do imposto, destacam-se: os benefícios fiscais resultantes de rendimentos auferidos das participações financeiras, de acções adquiridas no âmbito de privatização de empresas públicas e dos títulos da dívida pública portuguesa; os rendimentos gerados nas sucursais financeiras exteriores; e as variações patrimoniais negativas relacionadas com contribuições extraordinárias para os fundos de pensões. Relativamente a este último aspecto, o Banco considerou como variações patrimoniais negativas, no apuramento da sua matéria colectável em sede de IRC dos exercícios de 2001 e 2002 os valores de 67 milhões de euros e 139 milhões de euros respectivamente.

Nota 34 > Relações com Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2002 e de 2001, o montante dos débitos e créditos do Banco relativos a empresas subsidiárias e associadas é como segue:

	BES									
	2002					2001				
	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos	Aplicações	Recursos	Garantias	Proveitos	Custos
Empresas subsidiárias										
BESLEASING MOBILIÁRIA	123 632	-	-	7 058	-	219 157	3 110	-	8 931	28
BESLEASING IMOBILIÁRIA	244 840	48	-	12 073	-	188 483	-	-	7 591	-
BIC	862 803	94 533	-	91 032	66 050	897 696	188 657	-	79 867	55 546
ES COBRANÇAS	563	8 652	-	-	3 354	563	2 144	-	-	3 433
ES DEALER	-	31	-	-	-	-	8	-	12	3
ES ACE	-	880	-	-	22 042	-	937	-	-	9 613
ESAF SGPS	22 649	14 384	-	19 430	252	21 958	221	-	10 757	-
BESSA	135 282	209 335	-	6 169	5 193	146 341	238 950	-	10 195	57 858
ESGEST	-	27	-	-	564	-	71	-	-	526
GESFINC	-	33	-	-	-	-	73	-	-	-
ESDATA	-	314	-	303	2 216	-	1 144	-	-	2 966
BESNAC	-	962	-	-	72	-	1 143	-	-	2 714
EUROGES	200 098	-	-	6 767	64	187 262	22 215	-	7 751	4
CREDIFLASH	66 919	-	-	8 987	-	39 315	14	-	7 786	-
CÊNTIMO	45	83	-	-	236	42	37	-	-	229
CREDIBOM	400	626	-	5 337	-	85 046	-	-	3 690	-
BESOL	-	239 986	-	-	9 159	-	285 729	-	-	19 199
BESI	216 201	32 717	-	37 969	21 717	177 872	11 044	-	16 442	10 607
BES ORIENTE	458	677	-	707	468	945	390	-	4 353	145
BES FINANCE	67 031	5 326 351	5 244 815	1 411	208 225	72 238	5 059 181	4 421 654	215	199 135
ES CAPITAL	-	1 980	-	377	149	-	3 835	-	-	110
ESOL	369	1 216	-	369	619	394	1 113	-	398	732
ES PLC	36 107	1 518	-	14 497	744	53 821	90 434	-	13 402	159
ES BANK	-	483	-	1 071	-	1 281	3 724	-	-	-
BES.COM	17 363	-	-	518	-	16 449	153	-	274	266
ES CONTACT CENTER	1 045	-	-	46	4 349	225	-	-	12	5 412
BEST	13	149 081	-	13	5 526	-	137 014	-	-	2 080
INTERACTION	-	554	-	9	260	-	615	-	-	51
BES ANGOLA	-	43 048	-	-	365	-	11 347	-	-	-
ES FIN. CONSULTANTS	-	220	-	-	6	-	399	-	-	4
BES AÇORES a)	17 737	9 826	-	-	-	-	-	-	-	-
BESIL a)	10 000	29 803	-	-	-	-	-	-	-	-
BES INT, SGPS a)	-	6 916	-	-	-	-	-	-	-	-
JAMPUR b)	10 667	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUINTA CÔNEGOS b)	410	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 034 632	6 174 284	5 244 815	214 143	351 630	2 109 088	6 063 702	4 421 654	171 676	370 820
Empresas associadas										
ESUMÉDICA	2 863	64	-	127	-	2 245	1 316	-	79	-
EUROP ASSISTANCE	33	1 375	15	-	62	-	1 420	11	-	3
FIDUPRIVATE	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-
BES VÉNÉTIE	491 455	395 112	27	10 585	8 966	121 256	194 539	17	6 556	1 900
ES SEGUROS	-	1 150	-	-	73	-	8 573	-	-	2
ESEGUR	399	700	106	2	4	-	-	-	-	-
	494 750	398 403	148	10 714	9 105	123 501	205 849	28	6 635	1 905

a) Empresas constituídas/adquiridas em 2002
b) Empresas incluídas na consolidação em 2002

Em 31 de Dezembro de 2002 e 2001, o montante global dos activos e passivos do Grupo BES que se referem a operações realizadas com entidades subsidiárias, associadas e relacionadas do Grupo ESFG (holding do Banco), resume-se como segue:

	Grupo BES	
	2002	2001
Activos	927 344	691 050
Passivos	1 573 778	1 154 677
Extrapatrimoniais	11 115	24 668

Nota 35 > Securitização de Activos

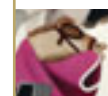
a) Securitização de Crédito a Clientes

Lusitano No. 1, Limited

Em Agosto de 1999, o BES realizou a sua primeira operação de securitização de activos, tendo vendido à sociedade Lusitano No. 1 Limited uma carteira de crédito ao consumo, que se encontrava registada no seu balanço pelo montante de 250 000 milhares de Euros. No momento da venda não foi registado qualquer ganho ou perda na conta de exploração do Banco. A Lusitano No. 1 Limited financiou esta aquisição através da emissão de duas classes de obrigações, colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o BES.

O BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito ao consumo vendida, que seja superior ao depósito colateral (*cash reserve*) efectuado junto da Lusitano No. 1 Limited. Este depósito colateral assumirá um valor máximo de 5% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

A Lusitano No. 1 Limited tem como única actividade deter a carteira de crédito ao consumo adquirida ao BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente dessa carteira e do depósito colateral (*cash reserve*) efectuado pelo Banco. O direito ao valor residual dos activos da Lusitano No. 1 Limited, após a liquidação dos seus custos operacionais e das responsabilidades para com os detentores das obrigações, foi adquirido pelo Banco através da compra de *residual certificates* emitidos pela entidade. Estes *residual certificates* conferem ao seu detentor o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*), apurado pelo Lusitano No. 1, Limited, o qual sendo passível de estimativa é periodificado e reconhecido na conta de exploração.



Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano n.º1 limited

	Senior Notes	Junior Notes	Residual certificates
Notação			
- FITCHRatings	AAA	A	-
- Moody's	Aaa	A2	-
- Standard & Poor's	AAA	A	-
Valor nominal			
(milhares de Euros)	233 700	16 300	0,05
Taxa de juro do cupão /			
Rendimento	Euribor 3m+ 0,36% pa	Euribor 3m+ 0,75% pa	"Excess spread"
Reembolso	Até Set/2007	Até Set/2007	Até Set/2007
Títulos detidos pelo Grupo BES:			
Valor contabilístico			
(milhares de Euros)	-	-	0,05

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Depósito colateral (*cash reserve*) no valor actual de 5 828 milhares de Euros, o qual integra o saldo da rubrica Outros activos (ver Nota 13).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para outros activos no montante de 1 665 milhares de Euros (ver Nota 13), de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000 do Banco de Portugal.

d) Entidades intervenientes:

- Adquirentes dos créditos: Lusitano No.1 Limited e Deutsche Bank (Portugal);
- Administrador dos créditos (*servicer*): BES

Lusitano Finance No. 2, Plc

Em Abril de 2002 o Grupo BES realizou a terceira operação de securitização de activos, tendo vendido à sociedade Lusitano Finance n.º 2 Plc uma carteira de crédito a clientes no montante global de 450 000 milhares de Euros, que incluiu 150 000 milhares de Euros de crédito ao consumo registado no balanço do BES e 300 000 milhares de Euros de contratos de locação financeira registados no balanço da Besleasing Mobiliária.

No momento da venda não foram registados quaisquer ganhos ou perdas nas contas de exploração do BES e da Besleasing Mobiliária. A Lusitano Finance No. 2 Plc financiou esta aquisição através da emissão de três classes de obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obri-

gações não possuem direito de recurso sobre o emitente, sobre o BES ou sobre a Besleasing Mobiliária. O BES e a Besleasing Mobiliária não poderão ser responsabilizados por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D, emitida pelo Lusitano Finance No. 2 Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e, adquirida pelo BES e pela Besleasing Mobiliária. O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção assumirá um valor máximo de 4,5% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

A Lusitano Finance No. 2 Plc tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao BES e à Besleasing Mobiliária, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente dessa carteira e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe D. Esta obrigação Classe D confere ao seu detentor o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Finance No. 2, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B e C e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano n.º2 Plc

	Class A	Class B	Class C	Class D
Notação				
- FITCHRatings	AAA	AA	A-	-
- Moody's	Aaa	Aa2	A2	-
- Standard&Poor's	AAA	AA	A-	-
Valor nominal(milhares de Euros)	409 720	11 250	29 030	20 250
Taxa de juro do cupão /Rendimento	Euribor 3m+ 0,27% pa	Euribor 3m+ 0,45% pa	Euribor 3m+ 0,83% pa	"Excess spread"
Reembolso	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010	Até Abr/2010
Títulos detidos pelo Grupo BES:				
Valor contabilístico (milhares de Euros)	-	-	-	20 250

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe D no valor máximo de 20 250 milhares de Euros, a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões no montante de 4 620 milhares de Euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal (ver Nota 8)

d) Entidades intervenientes:

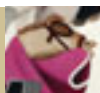
- Adquirentes dos créditos: Lusitano Finance No.2 Plc e BNP Paribas (Portugal);
- Administrador dos créditos ("servicers"): BES e Besleasing Mobiliária

Lusitano Mortgages No. 1, Plc

Em Dezembro de 2002 o Grupo BES realizou a quarta operação de securitização de activos, tendo vendido ao Lusitano Mortgages No 1 Fundo, gerido pela Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, Navigator, SGFTC, SA, uma carteira de crédito à habitação regime bonificado, no montante global de 1 000 milhares de Euros e que se encontravam registados no balanço do BIC .

No momento da venda não foram registados quaisquer ganhos ou perdas nas contas de exploração do BIC. O Lusitano Mortgages No. 1 Fundo financiou esta aquisição através da emissão de unidades de titularização de créditos, integralmente adquiridas pela Lusitano Mortgages No 1, Plc, a qual se financiou através da emissão de cinco classes de obrigações, que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o BIC. O BIC não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de crédito vendida que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe F, emitida pelo Lusitano Mortgages No. 1, Plc para constituição de um depósito colateral (*cash reserve*) e adquirida pelo BIC. O valor nominal desta obrigação que corresponde ao *cash reserve* da transacção, assumirá um valor máximo de 1% do valor nominal da carteira de crédito vendida.

O Lusitano Mortgages No. 1 Fundo tem como única actividade deter a carteira de crédito adquirida ao BIC, sendo que o pagamento do rendimento e o reembolso das unidades de titularização emitidas por este fundo dependerá exclusivamente dessa carteira. A Lusitano Mortgages No. 1, Plc tem como única actividade deter as unidades de titularização de créditos adquiridas ao Lusitano Mortgages No.1 Fundo, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B, C, D e E emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das unidades de titularização e do depósito colateral (*cash reserve*) constituído com base na emissão da obrigação Classe F adquirida pelo BIC. Esta obrigação Classe F confere ao seu detentor o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Mortgages No. 1, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B, C, D e E, e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do BIC.



Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Mortgages n.º I Plc

	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Classe F
Notação						
- FITCHRatings	AAA	AA	A	BBB	BB	-
- Moody's	Aaa	Aa3	A2	Baa2	Ba1	-
- Standard&Poor's	AAA	AA	A	BBB	BB	-
Valor nominal(milhares de Euros)	915 000	32 500	25 000	22 500	5 000	10 000
Taxa de juro do cupão /Rendimento	Euribor 3m+ 0,28% pa	Euribor 3m+ 0,48% pa	Euribor 3m+ 0,65% pa	Euribor 3m+ 1,35% pa	Euribor 3m+ 3,90% pa	"Excess spread"
Reembolso	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035	Até Dez/2035
Títulos detidos pelo Grupo BES:						
Valor contabilístico (milhares de Euros)	-	-	-	-	-	13 318

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

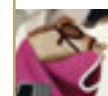
- Obrigação Classe F a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

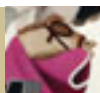
c) Provisões constituídas:

- Encontram-se constituídas provisões para títulos de investimento no montante de 9 963 milhares de Euros, de acordo com o estabelecido na Instrução n.º 27/2000, do Banco de Portugal (ver Nota 8).

d) Entidades intervenientes:

- Adquirente dos créditos e Emitente das unidades de titularização de créditos: Lusitano Mortgages No.1 Fundo;
- Sociedade Gestora do Fundo de Titularização de Créditos: Navigator, SGFTC, SA
- Subscritor das unidades de titularização de créditos e emitente das obrigações (Notes): Lusitano Mortgages No.1 Plc;
- Custodiante das unidades de titularização de créditos: BES;
- Administrador dos créditos (servicer): BIC;
- Facilidade de liquidez (Liquidity facility provider): Deutsche Bank (Portugal), SFE Madeira.





b) Securitização de Títulos

Lusitano Global CDO No. 1, Plc

Durante o segundo semestre de 2001, o Grupo BES realizou a segunda operação de securitização de activos, tendo vendido à Lusitano Global CDO No. 1 Plc uma carteira de obrigações domésticas e Eurobonds cujo valor de balanço ascendia a 1 144,3 milhões de Euros; estes títulos encontravam-se registados na carteira de investimento do Grupo BES. A Lusitano Global No. 1 Plc financiou esta aquisição através da emissão de três principais classes de obrigações que foram colocadas nos mercados financeiros internacionais, garantidas pelo conjunto de títulos vendidos. Nos termos da emissão, os detentores das referidas obrigações não possuem direito de recurso sobre o emitente ou sobre o Grupo BES.

O Grupo BES não poderá ser responsabilizado por qualquer montante de perda associada à carteira de obrigações vendida que seja superior ao valor nominal da obrigação Classe D e ao depósito colateral (*cash reserve*) constituído e que integra o valor de emissão desta obrigação emitida pelo Lusitano Global CDO No. 1, Plc e adquirida pelo Grupo BES. O valor de emissão desta obrigação assumirá um valor máximo de 9,6% do valor nominal da carteira de obrigações vendida.

O Lusitano Global CDO No. 1 Plc tem como única actividade deter a carteira de obrigações adquirida ao Grupo BES, sendo que o pagamento do montante de capital e juros das obrigações Classe A, B e C emitidas por esta entidade dependerá exclusivamente das carteira de obrigações adquirida e da obrigação Classe D, que inclui o depósito colateral (*cash reserve*), adquirida pelo Grupo BES. Esta obrigação Classe D confere ao seu detentor, o direito ao recebimento trimestral de todo o resultado residual (*excess spread*) apurado pelo Lusitano Global CDO No. 1, Plc, após a liquidação das responsabilidades para com os detentores das obrigações Classe A, B e C e dos seus custos operacionais, o qual, sendo passível de estimativa, é periodificado e reconhecido na conta de exploração do Grupo BES.

Esta operação de securitização tem ainda as seguintes características:

a) Títulos emitidos pela Lusitano Global CDO n.º 1, Plc

	Classe A1	Classe A2	Classe B	Classe C	Classe D
Notação					
- FITCHRatings	AAA	AAA	AA	A	-
- Moody's	Aaa	Aaa	Aa1	A1	-
- Standard&Poor's	AAA	AAA	AA	A+	-
Valor nominal(milhares de Euros)	350 000	623 800	42 300	25 200	103 000
Taxa de juro do cupão / Rendimento	Euribor 3m+ 0,25% pa	Euribor 3m+ 0,45% pa	Euribor 3m+ 0,65% pa	Euribor 3m+ 1,10% pa	Excess spread até 10%
Reembolso	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015	Até Dez/2015
Títulos detidos directa e indirectamente pelo Grupo BES:					
Valor contabilístico(milhares de Euros)	7 255	500	-	15 300	99 956

b) Compromissos assumidos e/ou interesses retidos pelo Grupo:

- Obrigação Classe D: no valor máximo de 110 000 milhares de Euros, a qual integra o saldo da rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- O Grupo detém ainda 7 255 obrigações Classe A1, 500 obrigações Classe A2 e 15 300 obrigações Classe C, as quais também integram a rubrica Títulos de Investimento de Rendimento Variável emitidos por não residentes (ver Nota 8).
- Linhas de liquidez e garantias: não aplicável.

c) Entidades intervenientes:

- Adquirente das Obrigações: Lusitano CDO No.1, Plc e Deutsche Bank Portugal.

Nota 36 > Acontecimentos Subsequentes

Novas regras de provisionamento aplicável em 2003

O Banco de Portugal publicou em 30 de Janeiro de 2003, o Aviso n.º 8/2003 o qual vem estabelecer novas regras para o provisionamento do crédito concedido. De acordo com disciplina deste Aviso, procedeu-se à revisão do regime de provisionamento do crédito vencido, quer em termos do tipo de garantia associada, quer da progressividade dos níveis mínimos de provisionamento. Reformulou-se também o conceito de créditos de cobrança duvidosa, em função do prazo inicial das operações, da probabilidade atribuída a futuros incumprimentos e numa óptica de carteira.

No que respeita às provisões para riscos gerais de crédito, foi introduzida uma nova classe de risco, consubstanciada no crédito garantido por hipoteca sobre imóvel destinado à habitação do mutuário. A taxa de provisão aplicável a esta classe passou a ser de 0,5% (contra os anteriores 1%). As provisões libertadas em consequência desta alteração serão obrigatoriamente afectas à constituição ou reforço de provisões para risco específico de crédito.

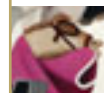
O Banco encontra-se actualmente a quantificar o efeito da aplicação deste Aviso, sendo convicção da Administração que o mesmo não terá um impacto significativo no contexto das suas demonstrações financeiras de 2003.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2003

O Conselho de Administração

Sr. Comandante António Luís Roquette Ricciardi
Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado
Dr. Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent
Dr. Mário Mosqueira do Amaral
Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
Dr. António José Baptista do Souto
Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins
Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho
Dr. Yves Henri Camille Barsalou
Dr. Aníbal da Costa Reis de Oliveira
Dr. José Manuel Ferreira Neto
Dr. Manuel de Magalhães Villas-Boas
Dr. Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva
Dr. Jackson Behr Gilbert
Eng.º Manuel António Ribeiro Serzedelo de Almeida

Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
Dr. Gilles François Gramat
Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem
Eng.º Ilídio da Costa Leite de Pinho
Dr. Herman Agneessens
Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène
Dr. Michel Victor François Villatte
Dr. Mário Martins Adegas
Sr. Luís António Bumay Pinto de Carvalho Daun e Lorena
Dr. Lázaro de Mello Brandão
Dr. Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
Dr. Bernard Henri Georges De Wit



9.5 > Parecer dos Auditores Independentes

Relatório dos Auditores

Exmos. Senhores

Accionistas do

Banco Espírito Santo, S.A.

Examinámos os balanços individual e consolidado do Banco Espírito Santo, S.A. à data de 31 de Dezembro de 2002, bem como as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as respectivas notas explicativas e anexo. O nosso exame foi realizado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria.

Responsabilidade do Conselho de Administração e dos Auditores

A elaboração das referidas demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. A nossa responsabilidade é a de expressarmos uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria.

Bases de Opinião

As Normas Internacionais de Auditoria requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, contêm ou não distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da evidência de suporte dos valores e informações constantes das referidas demonstrações financeiras, e a avaliação das estimativas e juízos significativos utilizados pelo Conselho de Administração na preparação e apresentação das mesmas. Uma auditoria inclui também a apreciação, sobre se os princípios contabilísticos adoptados são adequados, tendo em conta as circunstâncias, bem como da forma de apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base razoável para a emissão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras referidas.

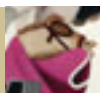
Opinião

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira individual e consolidada do Banco Espírito Santo, S.A., em 31 de Dezembro de 2002, bem como os resultados individuais e consolidados das suas operações e os fluxos de caixa individuais e consolidados referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário, conforme Nota 3.

Ênfase

Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

A nossa nomeação como auditores do Banco Espírito Santo, S.A. ocorreu em Julho de 2002, para efectuar a auditoria às demonstrações financeiras relativas ao exercício a



findar em 31 de Dezembro de 2002. Assim, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2001, as quais são apresentadas para fins comparativos em cumprimento do Plano de Contas para o Sistema Bancário, foram objecto de auditoria efectuada por uma outra sociedade de auditores, a qual emitiu a sua opinião sem reservas, datada de 11 de Março de 2002.

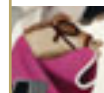
Essa opinião incluiu:

- uma ênfase relativa ao tratamento contabilístico dos encargos extraordinários com reformas antecipadas e da insuficiência de cobertura de encargos com pensões de reforma referente a anos anteriores, os quais foram, em 2001, após a devida autorização do Banco de Portugal, debitados em prémios de emissão.

- uma ênfase relativa ao facto de o investimento estratégico do Banco Espírito Santo, S.A., na PT Multimédia, SGPS, S.A. se encontrar registado em 31 de Dezembro de 2001 pelo respectivo custo de aquisição, de acordo com as regras do Banco de Portugal então em vigor, o qual era superior ao correspondente valor de cotação naquela data em cerca de 198 milhões de euros. Com a entrada em vigor, em 30 de Junho de 2002, do Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal, o qual veio estabelecer as bases de provisionamento aplicáveis às menos-valias latentes das participações estratégicas detidas pelas instituições financeiras, o Banco Espírito Santo, S.A., provisionou o montante de cerca de 15,3 milhões de euros correspondente a uma parte das menos-valias latentes do investimento na PT Multimédia, SGPS, S.A. apuradas em 31 de Dezembro de 2002, de acordo com o regime transitório previsto naquele Aviso. O efeito da aplicação desta nova regra contabilística encontra-se divulgado na Nota 9 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2003

KPMG



9.6 > Relatório e Parecer do Conselho Fiscal Relativos ao Exercício de 2002

Exmos. Senhores Accionistas do
Banco Espírito Santo, S.A.

Nos termos da legislação em vigor, apresentamos o nosso relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o nosso parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração do **Banco Espírito Santo, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

No exercício de 2002 o Conselho Fiscal acompanhou regularmente, nos termos legais e estatutários, a gestão e evolução dos negócios do **Banco Espírito Santo, S.A.**. Tomou também conhecimento dos actos de gestão da Administração do Banco, e ainda verificou os registos contabilísticos e os correspondentes documentos de suporte, em base de amostragem.

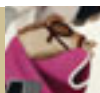
Como trabalho de fim de exercício procedemos à verificação da correcção tanto das contas individuais do Banco como das suas contas consolidadas, compreendendo, as primeiras, o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data e os respectivos Anexos, e as segundas, o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2002, as Demonstrações dos Resultados Consolidados por natureza e por funções para o exercício então findo, e os já referidos Anexos e ainda a Demonstração de Fluxos de Caixa consolidados.

Verificámos igualmente que os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas individuais estão de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário a que o Banco se encontra sujeito e que os critérios adoptados na consolidação seguem os princípios contabilísticos portugueses.

Do Conselho de Administração e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados, o que nesta oportunidade agradecemos.

Ainda, apreciamos o **Relatório sobre a Fiscalização Efectuada**, referindo tanto as contas individuais como as consolidadas, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e tomámos conhecimento da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Individuais** e da sua **Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas**, ambas sem reservas, e com cujos teores concordámos.

Analisámos o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o qual esclarece da actividade do Banco no exercício, tanto numa óptica individual como consolidada, e satisfaz os requisitos legais e estatutários.



Tivemos ainda acesso ao relatório de auditoria, sem reservas, dos Auditores do Banco, a KPMG Auditores, S.A., sobre as suas demonstrações financeiras de 2002.

Em conformidade com o exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral do **Banco Espírito Santo, S.A.**, aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas Sociais do Banco, tanto individuais como consolidadas, em 31 de Dezembro de 2002;
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão;
- c) A gestão exercida pelo Conselho de Administração em 2002, bem como um voto de louvor pela eficiência com que geriu o Banco.

Lisboa, 10 de Março de 2003

O Conselho Fiscal

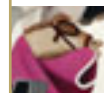
Dr. Jacques dos Santos
(Presidente)

Dr. José Queiroz Lopes Raimundo
(Vogal Efectivo)

João Augusto & Associados, SROC, S.A.

Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)





9.7 > Certificação Legal e Relatório de Auditoria

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2002 (que evidencia um total de 29 415 826 milhares de euros e um total de capital próprio de 2 001 284 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 129 374 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Banco Espírito Santo, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2002, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

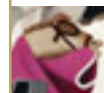
Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

A nossa nomeação como revisores/auditores externos do **Banco Espírito Santo, S.A.**, ocorreu em Setembro de 2002, para efectuar a revisão legal das demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar em 31 de Dezembro de 2002. Assim, as demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2001, as quais são apresentadas para fins comparativos em cumprimento com o Plano de Contas para o Sistema Bancário, foram objecto de revisão legal efectuada por uma outra sociedade de revisores oficiais de contas, a qual emitiu a sua Certificação Legal de Contas sem reservas, datada de 11 de Março de 2002.

Essa Certificação legal das contas incluiu:

- uma ênfase relativa ao tratamento contabilístico dos encargos extraordinários com reformas antecipadas e da insuficiência de cobertura de encargos com pensões de reforma referente a anos anteriores, os quais foram, em 2001, após a devida autorização do Banco de Portugal, debitados em prémios de emissão.



- uma ênfase relativa ao facto de o investimento estratégico do **Banco Espírito Santo, S.A.**, na PT Multimédia, SGPS, S.A. se encontrar registado, em 31 de Dezembro de 2001, pelo respectivo custo de aquisição, de acordo com as regras do Banco de Portugal então em vigor, o qual era superior ao correspondente valor de cotação naquela data em cerca de 198 milhões de euros. Com a entrada em vigor, em 30 de Junho de 2002, do Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal, o qual veio estabelecer as bases de provisionamento aplicáveis às menos-valias latentes das participações estratégicas detidas pelas instituições financeiras, o **Banco Espírito Santo, S.A.**, provisionou o montante de cerca de 15,3 milhões de euros correspondente a uma parte das menos-valias latentes do investimento na PT Multimédia, SGPS, S.A., apuradas em 31 de Dezembro de 2002, de acordo com o regime transitório previsto naquele Aviso. O efeito da aplicação desta nova regra contabilística encontra-se divulgado na Nota 9 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

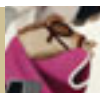
Lisboa, 25 de Fevereiro de 2003

João Augusto & Associados, SROC, S.A.

(Inscrição n.º 1034 na CMVM)

Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)



Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, do **Banco Espírito Santo, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2002 (que evidencia um total de 41 233 823 milhares de euros e um total de capital próprio de 2 001 480 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 222 461 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

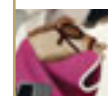
- a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
- b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das Sociedades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divul-



gações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e

- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Banco Espírito Santo, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2002, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

A nossa nomeação como revisores/auditores externos do **Banco Espírito Santo, S.A.**, ocorreu em Setembro de 2002, para efectuar a revisão legal das demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar em 31 de Dezembro de 2002. Assim, as demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2001, as quais são apresentadas para fins comparativos em cumprimento com o Plano de Contas para o Sistema Bancário, foram objecto de revisão legal efectuada por uma outra sociedade de revisores oficiais de contas, a qual emitiu a sua Certificação Legal de Contas sem reservas, datada de 11 de Março de 2002.



Essa Certificação legal das contas incluiu:

- uma ênfase relativa ao tratamento contabilístico dos encargos extraordinários com reformas antecipadas e da insuficiência de cobertura de encargos com pensões de reforma referente a anos anteriores, os quais foram, em 2001, após a devida autorização do Banco de Portugal, debitados em prémios de emissão.
- uma ênfase relativa ao facto de o investimento estratégico do **Banco Espírito Santo, S.A.**, na PT Multimédia, SGPS, S.A. se encontrar registado em 31 de Dezembro de 2001 pelo respectivo custo de aquisição, de acordo com as regras do Banco de Portugal então em vigor, o qual era superior ao correspondente valor de cotação naquela data em cerca de 198 milhões de euros. Com a entrada em vigor, em 30 de Junho de 2002, do Aviso n.º 4/2002 do Banco de Portugal, o qual veio estabelecer as bases de provisionamento aplicáveis às menos-valias latentes das participações estratégicas detidas pelas instituições financeiras, o **Banco Espírito Santo, S.A.**, provisionou o montante de cerca de 15,3 milhões de euros correspondente a uma parte das menos-valias latentes do investimento na PT Multimédia, SGPS, S.A., apuradas em 31 de Dezembro de 2002, de acordo com o regime transitório previsto naquele Aviso. O efeito da aplicação desta nova regra contabilística encontra-se divulgado na Nota 9 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2003

João Augusto & Associados, SROC, SA
(Inscrição n.º 1034 na CMVM)

Representada por

Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida (ROC n.º 967)

